

# Continua a SUMOC a Negar Dólares Para a Petrobrás

Comandos Hoje  
em Favor do  
Anel de Viena

Na dianteira dos grupos coletadores a Associação Feminina — O Movimento em Minas Gerais

Novos «comandos» sairão hoje às ruas do Rio, percorrendo o centro da cidade, os bairros e subúrbios, a fim de continuar a coleta de assinaturas para o Apelo de Viena, que exige a destruição de todos os estoques de armas atômicas e a cessação imediata da fabricação das armas monstruosas instrumentos de exterminio em massa. A cota reservada ao Distrito Federal, nessa generosa campanha, de que deve participar todo o povo da capital da República, é de um milhão e duzentas mil firmas.

Ontem, quando estivemos na sede do Movimento Carioca Pela Paz, que aqui dirige o humanitário e patriótica iniciativa, constatamos que grandes detalhados planos estão sendo elaborados. (CONCLUI NA 2ª PAG.)



LEIA NESTA  
EDIÇÃO, 3:  
CADERNO

GANHAR MILHES DE BRASILEIROS PARA A LUTA CONTRA A GUERRA ATÔMICA  
— In. de MAURÍCIO GRABOIS)

# Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 1955

Nº 1.468

A PLATAFORMA DO P.C.B.

E' A PLATAFORMA DO POVO

Intensa Repercussão da Plataforma do PCB em todo país

# ROTEIRO DO POCO GUIA DA VITÓRIA



VENDER O LÓIDE É  
ALIENAR PARTE DO  
NOSO PATRIMÔNIO

A empresa deixaria de ser deficitária se passasse a transportar o café para o exterior — Protesto dos trabalhadores em nossa redação

— Aqui estamos, cumprindo decisão aprovada em reunião realizada no sede do Sindicato dos Marinheiros, a fim de protestar contra a transformação do Lóide Brasileiro em sociedade de economia mista — declararam em nossa redação, os componentes de uma comissão de servidores daquela empresa estatal.

Como é sabido, o sr. Gudin, ministro da Fazenda, vem investindo contra o Lóide Brasileiro, visando a transformar esse patrimônio nacional numa sociedade mista. A proposta dessa scutida parte da Câmara de Comércio dos Países Latino-Americanos, sendo que, de acordo com a Câmara, o Lóide ficaria com 49% das ações. Os 51% restantes, no valor de mil cruzeiros cada ação, seriam postos à venda em nosso país nas demais repúblicas latino-americanas.

ANTIGA LUTA DOS TRABALHADORES

Ressaltaram os trabalhadores em nossa redação que desde 1947 os servidores do Lóide estão em luta contra os sabotadores da companhia e pelas garantias de 50 por

cento dos fretes para o Lóide. Saúdam, por esse motivo, a adesão a esse ponto-de-vista do almirante Alberto Dutra, que se expressou, em conferência, contra aque-

CONCLUI NA 2ª PAG.



A comissão de trabalhadores do Lóide, ontem, em nossa redação, onde veio trazer seu apoio à tese do almirante Alberto Dutra sobre a garantia de 50% de fretes para a empresa nacional

Operários e pessoas simples do povo, parlamentares, líderes sindicais manifestam caloroso apoio à Plataforma de Luiz Carlos Prestes — Ocupa-se o importante documento impresa de todo o Brasil — O «New York Times» prega o golpe, e a intervenção americana no Brasil — Possível e necessária a união de todos os patriotas para eleger um presidente que governe para os brasileiros e não para os norte-americanos

Uma intensa repercussão acolheu, desde o primeiro instante, o Informe de Prestes sobre as eleições presidenciais de 1955. O movimento de opinião que, desde logo, se estabeleceu em torno dele permite avaliar, mesmo em tão poucos dias, que decisiva influência já tem — e a terá cada vez maior — sobre a marcha dos acontecimentos.

A Plataforma Eleitoral do P.C.B. reflete os sentimentos e aspirações de milhões de brasileiros. É a Plataforma da maioria do povo. É o amplo terreno comum para a união e a organização das forças populares e patrióticas, que nenhum cálculo político poderá deixar de tomar em conta sem sair fora da realidade.

O Povo, UNINDO-SE  
PODE GANHAR

Diariamente, este jornal, como os jornais populares

de todo o Brasil, transmite as opiniões entusiasmáticas, as manifestações de caloroso apoio de operários e pessoas

simples do povo, de parlamentares de diferentes partidos, de dirigentes sindicais, que exprimem e interpretam os sentimentos das amplas camadas.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

# PETEBISTAS E COMUNISTAS DEVEM MARCHAR UNIDOS NAS ELEIÇÕES DE 2 DE OUTUBRO

Declara o sr. Hugo Gomes da Costa, presidente do Sindicato dos Operários do Açúcar, que defendará na Convenção Nacional do P.T.B. o lançamento da candidatura de um patriota, com um programa nacionalista — «A Plataforma Eleitoral do P.C.B. apresenta as soluções para os problemas do povo»

— Estou de acordo com a Plataforma Eleitoral apresentada pelo P.C.B. O povo pode e deve eleger presidente da República um patriota, que apresente e se comprometa a cumprir um programa nacionalista, um programa que atenda de fato aos interesses do povo. Na Convenção do P.T.B., no dia 19, usarei do palavrão para expor esta opinião, que é também a de todos os trabalhadores petebistas. Não podemos apoiar homens ligados a grupos internacionais, aos trustes estrangeiros. Precisamos de um candidato patriota e independente.

A declaração acima, feita à IMPRENSA POPULAR

por sr. Hugo Gomes da Costa, presidente do Sindicato dos Operários do Açúcar e membro do P.T.B., comprova a justezza com que foi encarada a posição do Partido Comunista diante das eleições presidenciais: levar ao Cateote um patriota.

AS NECESSIDADES DO PAÍS

— Para merecer o apoio popular — continuou o dirigente operário — um candidato deve apresentar um programa que atenda às necessidades do país: defesa da economia nacional contra os trustes estrangeiros, preservação de nosso petróleo e jazidas minerais, garantia da liberdade sindical, Reforma

Agrária, libertação das barreiras ao comércio externo e uma política internacional



Sr. HUGO GOMES PRATA  
de paz. Os candidatos até agora apresentados nem sequer tocaram nestas questões e isso significa que não se interessam por resolvê-las. Daí não haverem seus nomes

CONCLUI NA 2ª PAG.

# TERÇA-FEIRA, DECISÃO SOBRE AUMENTO NA CIA. TELEFÔNICA

Außerindo lucros de 400%, a empresa procura fazer chantagem, querendo subordinar a reivindicação do pessoal com escorchante majoração de tarifas — A solução patronal não interessa aos empregados

Os trabalhadores da Companhia Telefônica estarão reunidos no próximo dia

5, terça-feira, no Sindicato dos Comerciários à Rua André Cavalcanti, 33 para decidir que atitude tomar diante da negativa da empresa em aceitar as diversas sugestões feitas para a concessão do aumento de salários.

Quer a empresa do grupo Light que os seus empregados só tenham melhoria de salários se as tarifas dos telefones forem também aumentadas. A diretoria recentemente eleita para o sindicato incluiu em seu programa a luta pelo aumento som esta condição.

LUCROS EXCESSIVOS

Afirmou a subsidiária do truste norte-americano que

CONCLUI NA 2ª PAG.

MULHERES TRABALHANDO  
8 HORAS CORRIDAS



Instituindo jornadas de 8 horas, sem interrupção, dia e noite, inclusive para as operárias, a Fábrica de Tecidos Burba abertamente a Consolidação das Leis do Trabalho, com a cumplicidade do Ministério do Trabalho. Letra reportagem na 6ª página. (Na foto, operárias deixam a fábrica pela madrugada).

# PARTIDARIOS DA GUERRA, INIMIGOS DO POCO

MECRA forçados a reconhecer, como fiz o Jornal, que a posição do P.C.B. quanto à campanha sucessória constitui um fato novo que terá certamente larga influência nas eleições, os jornais entreguistas, de modo geral, fogem à discussão responsável da Plataforma Eleitoral apresentada por Prestes, preferindo, como é de seu的习惯, reeditar as más grosserias calúnias e provocações contra os comunistas.

O que se dá, por exemplo, com o «Diário Carioca», jornal do tráfego sibilante Macêdo Soares e um dos suscitantes da candidatura Juscelino Kubitschek.

Contentando, numa de suas recentes edições, o Informe apresentado por Prestes na última reunião do Comitê Central do P.C.B., o «Diário Carioca» investe ralivamente contra os comunistas, «acusando-os» de pretendarem desarmar o Brasil e, assim, facilitar a vitória da União Soviética...

Como se vê, seria difícil maior indignação mental e uma calunia mais grosseira. Que diz Prestes em seu «Diário Carioca» investe ralivamente contra o povo um candidato à Presidência da República que se compromete a realizar uma política de paz, isto é, a abolir as imensas despesas que hoje são feitas na preparação do país para a guerra e a reduzir os gastos

militares ao nível indispensável à defesa da soberania nacional. Colocando-se contra tão justo e patriótico ponto-de-vista, o jornal portava voz do sr. Kubitschek manifesta-se um fogoso defensor da militarização do país, da subordinação de nossas forças armadas aos generais norte-americanos, do criminoso desígnio de fabulosas verbas na arrecadação de nossa moeda para as carnificinas provocadas pelos imperialistas norte-americanos, que querem fazer de nosso povo carne de canhão e expor o Brasil aos perigos de uma guerra atômica. Seus resultados imediatos para o povo são a castração de vida e a miséria crescentes.

Os comunistas, como todos os sinceros patriotas, batem-se por uma política de paz e contra a militarização do país, exigindo que as despesas de caráter militar atinjam o mínimo indispensável à defesa da soberania nacional, que não é ameaçada por ninguém a não ser pelos belicosos laques, pretendentes à dominação mundial.

Como não é segredo para ninguém, o organismo federal para este ano reserva 12 bilhões de cruzeiros, ou seja, 21% do total das despesas previstas para os gastos confessados de caráter militar. Assim, além disso, que muitas outras despesas dessa natureza, como a compra de armamentos, são cobertas com verbas extra-ordinárias — só um dos Ministérios militares — o da Guerra — dispõe de cerca de 6 bilhões de cruzeiros, mais do que o total das verbas destinadas aos Ministérios da Educação e da Saúde reunidos, e quase o dobro das quantias consignadas no Ministério da Agricultura. E enquanto são dissipados esses bilhões para transformar nossa Pátria numa praça de armas, diz o governo que não há dinheiro para a exploração do petróleo, para ampliar a produção agrícola, para manter um funcionamento os institutos de pesquisa, para realizar uma série de obras indispensáveis ao progresso e à própria sobrevivência do país.

São dois pontos-de-vista que expressam duas políticas diametralmente opostas. O «Diário Carioca» assim co-

dir que atitude tomar diante da negativa da empresa em aceitar as diversas sugestões feitas para a concessão do aumento de salários.

Quer a empresa do grupo Light que os seus empregados só tenham melhoria de salários se as tarifas dos telefones forem também aumentadas. A diretoria recentemente eleita para o sindicato incluiu em seu programa a luta pelo aumento som esta condição.

LUCROS EXCESSIVOS

Afirmou a subsidiária do truste norte-americano que

CONCLUI NA 2ª PAG.

# REFINARIA DA FRANÇA PARA A PETROBRAS É SABOTADA POR GUDIN

As alegações dos entreguistas, interessados em mostrar a impossibilidade de instalarmos uma indústria petroliera sem a «colaboração» dos norte-americanos, ficam, cada dia que passa, mais desmoruladas, em face das inúmeras ofertas que a PETROBRAS vem recebendo de empresas europeias, produtoras de óleos lubrificantes, a ser montada em solo estrangeiro.

A Refinaria da Cuba, com um financiamento de 75% ao ano,

uma segunda oferta parcial de um consórcio belga, (CONCLUI NA 2ª PAG.)

ainda há pouco, a PETROBRAS apreciou três ofertas para a construção de uma refinaria de óleos lubrificantes, a ser montada em Matarape.

A primeira, de um grupo alemão, encabeçado pela Uidic, com um financiamento de 70% ao ano, e o restante, a juros de 7% ao ano.

Uma terceira oferta parcial de um consórcio belga, (CONCLUI NA 2ª PAG.)

# O GOVERNO em marcha...are

O sr. Marcondes Filho, em entrevista coletiva ontem concedida aos jornais, falou muitas vezes em sobrevida da democracia, em garantias constitucionais e outras coisas que sempre foram lócticas para o antigo e bem bebido locutor díceo. Fizeram, com um sorriso malandro, Marcondes dizer que estava disposto a extinguir a multiplicidade partidária.

Essa multiplicidade de partidos e de programas estava a indicar — disse — a conveniência de um programa básico.

Temos, como se vê, uma nova e mal encadernada edição do sr. Chico Campos.

## Em Preparativos

Os moços-cônsules já estão preparados para a próxima terça-feira, quando o sr. Café Filho, de fraque e tudo, receberá no Catete os novos embaixadores do Líbano e do Japão, sr. Adib Bey Nahr e Yoshiro Ando, respectivamente.

## Bom Coração

O sr. Café Filho, homem de coração largo, autorizou a Sociedade Anônima de Clamento, Mineração e Cabotagem a lavrar a serpentina, dolomita e talco no município de Castro, no Estado do Paraná.

A companhia autorizada é de amigos e parentes do compadre Munhoz da Rocha.

Café, como se vê, não cinge sem estopas.

## O Regresso

As 17,30 horas de ontem o general Juarez, acompanhado do coronel Geisel, regressou de São Paulo, onde foi buscar apoio do sr. Jânio Quadros, o cabecinha, à sua candidatura.

## Homenageado

Realizou-se ontem, como havíamos anunciado, o almoço em homenagem ao general atômico William A. Beiderlinden, que acaba de deixar a chefia da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Dia sete ou oito, Beiderlinden volta para o Q.G. de Wall Street.

Jean Canukha

## Conclusões

### Petebistas e Comunistas...

alcançando repercussão entre o povo, como bem já afirmou o sr. João Goulart, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro.

#### UNIÃO DOS TRABALHISTAS E COMUNISTAS

A outra pergunta nossa respondeu o sr. Hugo Gomes da Costa:

— A união dos trabalhistas e comunistas é uma necessidade sentida por todo o povo. Essa união foi decisiva para inúmeras conquistas dos trabalhadores e só faz atualmente no terreno sindical, na luta em defesa das liberdades tão postergadas por esse governo que está.

Por que então os comunistas e trabalhistas não se uniram para resolver uma questão tão grande de importância como a sucessão presidencial? Essa união, repetiu, impõe-se mais do que nunca. Um candidato patriota, apoiado pelos trabalhistas, comunistas e outros democratas pode, na Presidência da República, executar

### ROTEIRO DO POVO...

Os trabalhadores, como libertaram os operários da escravidão, os cães do porto, debatem a Plataforma no seu próprio local de trabalho. E proclamam seu desejo de levar o Catete um presidente decidido a travar uma luta eficaz contra a miséria, contra as crescentes privações do operário, que realiza uma política de paz e de liberdade.

É possível unir todo o povo com um programa comum, afirma dando seu apoio à Plataforma do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e dirigente petista, sr. Eurípedes Aires de Castro.

«A opinião de Lutz Carlos Prestes é a opinião de todos os patriotas», declara o jornalista e parlamentar Rafael Correia de Oliveira.

Os partidos de origem popular, principalmente os que são mais ligados aos trabalhadores, deveriam cerrar fileiras em torno de um candidato nacionalista. O povo anseia por um candidato patriota, pronunciou o vereador Waldemar Viana ao apoiar a Plataforma.

O povo quer um governo de paz e de defesa das liberdades, proclamou o senador Lino de Matos, sublinhando que «aprova e louva o ponto-de-vista de Luiz Carlos Prestes».

Em toda parte, os homens ligados ao povo transmitem a opinião de que é possível mudar a atual situação, refletem o sentimento de que o povo, unindo-se, pode ganhar e reduzir pôs os planos de reação e do entendimento.

#### UMA REALIDADE EM TODO O PAÍS

Em todo o Brasil, de Norte a Sul, a imprensa assinou e lançamento da Plataforma do P.C.B. Em muitos deles a atual situação, refletiu o sentimento de que o povo, unindo-se, pode apresentar a sua opinião de que o povo, unindo-se, pode ganhar e reduzir pôs os planos de reação e do entendimento.

#### CADA VEZ MAIS DIFÍCIL ENGANAR O PÔVO

É inevitável que a campanha sucessória presidencial se processe em torno dos problemas fundamentais que hoje se colocam diante do país e do povo. Esta afirmação de Prestes é comprovada pelos «programas» que se apresentaram a apresentar o governo, através de Marcondes Filho e Juscelino Kubitschek.

Qual o «programa» do governo de 24 de agosto? São vagas promessas demagógicas.

## Vender o J. S. J. ...

A transação. Assegurou-se o deficitário Lóide separarece se o café brasileiro for transportado por aquela empresa. Fizeram o seguinte cálculo: o custo de dois dólares por saca de café transportado e tomado-se por base uma exportação de

O general da Standard viajou na mota e voltou de cara amarrada. Não quis falar a ninguém.

## Guarda do Catete

O policiamento ostensivo do Catete passou a ser feito, desde ontem, por uma unidade do Batalhão de Guardas, em substituição aos fuzileiros navais do almirante Amorim do Valle. A solenidade foi aposentada e teve a presença de selecionada equipa do clube da lanterna.

## Primeira Etapa

As 15 horas de ontem, o policial flutuante «Tamandaré», ex-cruzador da nossa Marinha de Guerra, zarpará para Casablanca, onde aguardará o presidente interino-golpista, que daí, às 16 horas, zarpará tranquilo para levar um aperto e nobre abraço ao seu correligionário Olíver Salazar.

## Homenageado

Realizou-se ontem, como havíamos anunciado, o almoço em homenagem ao general atômico William A. Beiderlinden, que acaba de deixar a chefia da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Dia sete ou oito, Beiderlinden volta para o Q.G. de Wall Street.

Jean Canukha

## questões nacionais e apresenta o caminho para se resolvê-las: a união de todas as forças democráticas e progressistas da Nação.

## VANTAGENS

Aludindo ao fato de que os grandes distribuidores de nosso café no exterior são os que acumulam lucros de milhões, o diretor da Sociedade Nacional de Agricultura continua:

— Não acho justo que se procure fugir de um programa, de uma plataforma, só porque tenha sido apresentada por um Partido diferente que o nosso. O diretor operário, o sr. Hugo Gomes da Costa concluiu:

— Trata-se de defender um programa que contenha a solução para os problemas do país. E em torno dele devem marchar todos os cidadãos, sejam quais forem suas filiações político-partidárias ou suas convicções ideológicas e filosóficas.

## PLATAFORMA JUSTA

Depois de ressaltar que não faltava em nome de seu partido, mas simplesmente expressava sua opinião de militante do P.T.B. e de dirigente operário, o sr. Hugo Gomes da Costa concluiu:

— Não acho justo que se procure fugir de um programa, de uma plataforma, só porque tenha sido apresentada por um Partido diferente que o nosso. O diretor operário, o sr. Hugo Gomes da Costa concluiu:

— Trata-se de defender um programa que contenha a solução para os problemas do país. E em torno dele devem marchar todos os cidadãos, sejam quais forem suas filiações político-partidárias ou suas convicções ideológicas e filosóficas.

## IMPERATIVA JUSTA

Depois de ressaltar que não faltava em nome de seu partido, mas simplesmente expressava sua opinião de militante do P.T.B. e de dirigente operário, o sr. Hugo Gomes da Costa concluiu:

— Não acho justo que se

procure fugir de um programa, de uma plataforma, só porque tenha sido apresentada por um Partido diferente que o nosso. O diretor operário, o sr. Hugo Gomes da Costa concluiu:

— Trata-se de defender um programa que contenha a solução para os problemas do país. E em torno dele devem marchar todos os cidadãos, sejam quais forem suas filiações político-partidárias ou suas convicções ideológicas e filosóficas.

## INTERESSE

Aludindo ao fato de que os grandes distribuidores de nosso café no exterior são os que acumulam lucros de milhões, o diretor da Sociedade Nacional de Agricultura continua:

— A conquista de novos mercados e a manutenção dos mercados atuais, especialmente da Europa, é que deve ser a preocupação nesse momento. Subretudo não devemos perder de vista nossos concorrentes. Ainda agora a União Aduaneira Reino-Luxemburgo aumentou seu suprimento de café para a Europa em mais de 7.100 sacas de 60 quilos. Tudo isto em detrimento do continente americano, que sofreu uma redução de 27.300 sacas. Vale dizer que o Brasil é que saiu perdendo, pois foi ele que deixou de exportar. Os colombianos exportaram 40.600 sacas, a Venezuela 8.820 e o Peru 3.600 sacas.

E interessante revelar que 1/3 dos cafés exportados pelo consórcio é constituído dos tipos oriundos do Congo Belga, Ruanda e Uruguaia, os lucros em 1953 foram de 30.300 milhares de cruzeiros, 55 milhões e 800 mil dólares a 60 cruzeiros no mínimo.

## INTERESSE

Chusclon, por sua vez, discutiu frases bárdicas no proletariado, no passo que anuncia aumento da produtividade de qualquer forma. Fimpe entusiasmo com o povo de Nova Olinda mas não enfrenta a campanha derrotista da Standard Oil. E leva sua demagogia ao ponto de prometer até reatores atômicos nos portos mais distantes do país.

Eles se referem aos problemas fundamentais, sim. Porque são fôtuos a isso e o fim de enganar o povo. Mas não conseguem.

Na Plataforma do P.C.B., clara e justa, é o roteiro e o guia do povo, permite o mais fácil e rápido desmascaramento dos demagogos e imingos do povo.

## REPERCUSSÃO

Todas as sugestões feitas pelos trabalhadores para encaminhar uma solução foram recusadas. Propôs um dos membros da comissão que se entendem a diretoria da Telefônica que fosse concedido um abono de emergência aos trabalhadores, enquanto a Prefeitura investiga se é verdadeira que deixou de pagar os salários de seus funcionários. Mesmo que a comissão que investiga a escrita da Telefônica, contrariando os números publicados no próprio Diário Oficial, diga que a empresa lanque não pode pagar o aumento, não é vantajoso para os trabalhadores esperar o aumento de tarifas, pois este continuaria dependendo da Mensagem à Câmara Municipal, que aprovará o projeto ou não, levando para isso bastante tempo, com paradas sucessivas em diversas comissões como a de Justiça e de Vias, Serviços Públicos, etc.

## PRESSIONAR

Todas as sugestões feitas pelos trabalhadores para encaminhar uma solução foram recusadas. Propôs um dos membros da comissão que se entendem a diretoria da Telefônica que fosse concedido um abono de emergência aos trabalhadores, enquanto a Prefeitura investiga se é verdadeira que deixou de pagar os salários de seus funcionários. Mesmo que a comissão que investiga a escrita da Telefônica, contrariando os números publicados no próprio Diário Oficial, diga que a empresa lanque não pode pagar o aumento, não é vantajoso para os trabalhadores esperar o aumento de tarifas, pois este continuaria dependendo da Mensagem à Câmara Municipal, que aprovará o projeto ou não, levando para isso bastante tempo, com paradas sucessivas em diversas comissões como a de Justiça e de Vias, Serviços Públicos, etc.

## DESTACARE A ASSOCIAÇÃO FEMININA

Das entidades que apoiaram a campanha, verá se destacando a Associação Feminina do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital. Fazem parte da mesma, entre outras, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital. Fazem parte da mesma, entre outras, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.

## ESTUDOS

Além disso, a Federação das Mulheres do Distrito Federal, que é a entidade feminina da capital.





# Assumem os Governos Francês e Britânico a Responsabilidade Da Anulação dos Acordos de Assistência Mútua Com a U.R.S.S.

## NOTA INTERNACIONAL

### Um Fator de Isolamento Dos Imperialistas Ianques

A mudança de estação, que abre um período mais favorável a operações militares, e a próxima inauguração da Conferência Afro-Asiática, um dos fatos políticos mais importantes nos últimos anos, podem em alvoroço os círculos interessados na manutenção do roubo de territórios chineses perpetrado, desde 1950, pelos imperialistas norte-americanos. Têm esse sentido não só a recente decisão do Congresso lanque, autorizando o general Eisenhower a decidir por si mesmo se deve ou não empregar forças armadas de seu país na "defesa" de Matsus e Quemoy, como as declarações do primeiro-ministro austro-americano Menzies, a propósito de supostas ameaças chinesas ao Laos, A Tailândia e Maláia.

Os inimigos da paz asiática sentem-se aproximar-se o dia do malogro de seus planos e redobram a pressão contra certos Estados que vão participar da Conferência Afro-Asiática, preparamo-se, enquanto isso, para "justificar" novas violações à soberania da China.

A reunião, pela primeira vez na História, da grande número de países da África e da Ásia, entre eles Estados tão importantes como a China, a Índia, o Japão, a Indonésia, e, por si mesma, um índice na mudança rápida que se vem dando no cenário internacional, num sentido desfavorável aos dirigentes do Departamento de Estado. Há alguns anos atrás, não se poderia organizar, com base de tal envergadura, Agora, países afro-asiáticos de sistemas sociais diversos vão reunir-se para de-

bater problemas comuns, entre os quais os relativos à paz, as garantias da soberania nacional do cada qual, a criação das premissas para maior desenvolvimento e cooperação econômica. Os principais da convocatória são, sem sua essência, os mesmos proclamados por Nehru e Chu-En-Lai e U Nu e Chou-En-Lai, quando da recente visita do primeiro-ministro chinês à Índia e à Birmânia. Assim, sobre os índices de crescente isolamento imperialista, a Conferência de Bandung pode tornar-se, também, ponto de partida para novas vitórias contra o colonialismo e a guerra.

E' natural que os imperialistas se assimetem, pois o fator político é o decisivo na questão de Formosa, e, do grau de isolamento dos agressores norte-americanos dependerá, fundamentalmente, sua possibilidade de desencadear uma guerra em grande escala contra a poderosa e pacífica China. Ora, mesmo um cego pode observar que a Conferência de Bandung é um passo no sentido de maior isolamento da campanha guerrilha de Washington.

Dal que recrudesce, nos últimos dias a política de chantagem, que tão infrutífera já se provou no continente chinês e em Tachen. Assim como foram forçados a entregar esse grupo de ilhas, os conquistadores norte-americanos tentam de fazer - mesmo em relação a Matsus e Quemoy, se não preferirem devolvê-las ao preço de uma derrota militar. E é evidente que, apesar do hábito, o comando lanque escolha a segunda alternativa.

### Luta Armada na Capital e no Interior do Viet-Nam do Sul

SAIGON, 2 (AFP) — Saigon foi novamente perturbada por fuzilaria, à noite de sexta-feira para sábado. Céu de três horas da manhã de hoje, descontrôlados dispararam três contra a residência do general cao-dá sta Phuong, situada na cidade europeia. As sentinelas da guarda responderam.

Um carro da polícia vietnamita do sul, que patrulhava mais tarde o mesmo setor, também foi atacado a tiros.

SAIGON, 3 (AFP) — Neste dia se encontra militar que

foram empreendidas novas operações por três batalhões do exército vietnamita do sul no centro do Viet-Nam, a uns dez quilômetros ao noroeste de Hué, onde várias centenas de suplentes que passaram para a dissidência em sua terra. Não foi dado esclarecimento algum a respeito do desenvolvimento das operações em curso.

Noticia-se por outro lado que dissidentes "hou-hau", capturaram na região de Sadeg, a 120 quilômetros ao sudeste de Saigon, um posto das "caadas", levando 30 prisioneiros.

### AMEAÇAS AO CHANCELER DA ÁUSTRIA

WASHINGTON, 2 (AFP) — Antes que pôsta para Moscou, as três potências ocidentais entregaram ao chanceler austriaco, sr. Julius Raas, uma declaração sobre à questão do tratado de estado austriaco.

A redação desse documento, que atualmente está sendo objeto de trevas de pontos-de-vista entre Washington, Londres e Paris, ainda não está terminada.

CLARA INTERVENÇÃO

Nos círculos diplomáticos norte-americanos afirma-se, no entanto, que a ideia mestra dessa nota sera recordar ao chanceler que qualquer solução do problema austriaco deverá levar em conta o ponto-de-vista ocidental. Novas palavras, querer-se precisar antecipadamente, do lado ocidental, que seja qual for a atração, para o sr. Raas, de tida fórmula que o sr.

### MOLÉSTIAS SEXUAIS

(NOS CASOS INDICADOS) — CONSULTAS: Cr\$ 30,00. Tratamento pela hormonoterapia e alta frequência específica da velejina prevê a função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados.

Enfrentam a cargo de técnico e profissional diplomado

### CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SAO JOSÉ, 50 - 2º andar - Conjunto 608 - TEL. 52-0280 Horário: diariamente, das 14 às 18 horas

### COOPERATIVA PORTUÁRIA DE CONSUMO

#### SRS. ASSOCIADOS:

Em virtude de terem comparecido sómente 11 associados para a Assembleia Geral Ordinária, convocada para 31 de março de 1955 (3ª convocação), ficou deliberado pelos presentes que, a Assembléia se manteria em caráter permanente por 96 horas, devendo portanto se realizar segunda-feira, dia 4 de abril, às 17 horas e trinta minutos, impreterivelmente, visto se tratar de assunto de maior importância para a Sociedade isto é: ratificação da ata anterior, que decidiu a situação da Diretoria passada e aprovação das contas do exercício de 1954.

a.) PAULO RODRIGUES PEREIRA Presidente

Inevitável, após a ratificação dos Acordos de Paris, pois a Inglaterra e a França se transformam em aliados dos revanchistas alemães no bloco dirigido contra a União Soviética

PARIS, 2 (AFP) — O jornal "Pravda", editado pela "Agência Tass", dedica hoje um editorial ao estudo das relações anglo-francó-soviéticas em face da ratificação dos Acordos de Paris. Assinala o jornal: "A ratificação dos Acordos de Paris não pode deixar de repercutir da mais considerável maneira nas relações da União Soviética com a França e com o Grã-Bretanha, países com os quais a U.R.S.S. está ligada por tratados de aliança e de ajuda mútua, dirigidos contra a ameaça de renascimento do militarismo germânico. A ratificação dos Acordos de Paris introduz modificações na situação internacional. Permite aos revanchistas chineses à Índia e à Birmânia. Assim, sobre os índices de crescente isolamento imperialista, a Conferência de Bandung pode tornar-se, também, ponto de partida para novas vitórias contra o colonialismo e a guerra.

E' natural que os imperialistas se assimetem, pois o fator político é o decisivo na questão de Formosa, e, do

grau de isolamento dos agressores norte-americanos dependerá, fundamentalmente, sua possibilidade de desencadear uma guerra em grande escala contra a poderosa e pacífica China. Ora, mesmo um cego pode observar que a Conferência de Bandung é um passo no sentido de maior isolamento da campanha guerrilha de Washington.

Dal que recrudesce, nos últimos dias a política de chantagem, que tão infrutífera já se provou no continente chinês e em Tachen. Assim como foram forçados a entregar esse grupo de ilhas, os conquistadores norte-americanos tentam de fazer - mesmo em relação a Matsus e Quemoy, se não preferirem devolvê-las ao preço de uma derrota militar. E é evidente que, apesar do hábito, o comando lanque escolha a segunda alternativa.

### NOVAS PROVOCACÕES

### 18 AVIÕES AMERICANOS VIOLARAM O ESPAÇO AÉREO DA CHINA

WASHINGTON, 2 (AFP)

— "Aviões militares norte-americanos violaram o espaço aéreo chinês", anuncia hoje a Agência Nova China, que precisou que 18 aviões ao todo, em quatro vidas sucessivas, sobrevoaram o território chinês.

"Provocações de caráter militar foram efetuadas por aviões norte-americanos que, em 4 vidas sucessivas, sobrevoaram, ontem, o território chinês. Essas viola-

cões — acrescentou a Agência — se verificaram principalmente sobre as Ilhas Tingan e Hainan. Constituem um grave atentado contra a soberania da China e têm por objetivo ma-

nifesto, aumentar a tensão no Extremo Oriente. O povo chinês — conclui a Nova China — acompanha com atenção o desenvolvimento dessas provocações militares norte-americanas".

### DE 6 A 10 EM NOVA DELHI

### CONFERÊNCIA DE PAZ DOS PAÍSES ASIÁTICOS

NOVA DELHI, 2 (AFP)

— Dezoito países da Ásia, representados por 225 delegados, tomarão parte na conferência asiática, que deve se realizar nesta capital de 6 a 10 de corrente mês.

Os chefes das delegações serão recebidos no dia 9, pelo primeiro-ministro Nehru e pelo dr. Rajendra Prasad, presidente da República.

Numa entrevista à imprensa, os organizadores declararam que essa reunião tinha por finalidade agir em favor da paz e desenvolver a solidariedade asiática.

A

atitude do governo indiano a respeito dessa reunião será fixada em função dos trabalhos e dos resultados da conferência — ressalta o dr. Prasad.

O governo chinês, que não é membro da conferência, declarou que a realização dessa reunião depende de correspondência entre as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.

O desejo manifestado atualmente pelo sr. Edgar Faure tende em vista o desenvolvimento das negociações das grandes potências, no espírito de esforços comuns de todos as potências interessadas, tomado em consideração as exigências legítimas de segurança dos vizinhos da Alemanha, inclusive a França, mas, pelo contrário, solapam a sua segurança.



# A 29 de Maio, em Budapeste, jogarão Hungria e Escócia

**O CASO DAS ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL** — O sr. Mário Frugieli, presidente da Federação Paulista de Futebol, impetrará uma ação para efeito suspensivo ao ministro da Educação contra a medida que o tribunal da entidade máxima vem de tomar com relação às eleições realizadas naquela Federação.

*potifadado*

Varguinhas, o Netto, não consegue disfarçar a mágoa que tem dos paulistas, os habituais e indeferidores dos gaúchos nos Campeonatos Brasileiros. E ontem, no rôsto matutino ele deu vasa ao seu recado, dizendo do Esteban Mariano:

— Castelhano sabido como é só... Prejudicou os cariocas com uma perfeita admirável.

Realmente, o Esteban é de morte. Não fosse ele, o negócio era 5x2. Pôr não é que o bom árbitro conseguiu aquele penalti no Rubens e navegou nas águas Machecianas (ou mal-herosas?), anulando um golaço do Baltazar?

Ora, Varguinhas, vá chorar na cama que é macia e tem travesseiro, que é quente.

FURO

Logo depois do jogo Cariocas x Paulistas, a diretoria do Fluminense reuniu-se e tomou uma grave deliberação: ceder de graça, ao Santos, os jogadores Adalberto, Pindaro e Edson, com o compromisso de que sejam devolvidos dentro de um ano.

Foi o Santos, leitores, que fez esse Hélio que vimos. E mais ainda, botou o milagre milanês do De Sica no bolo, transformando o Tite, por incrível e absurdo que pareça, em jogador de futebol.

ERRO

Parte da culpa pela derrota carioca cabe, aliás, à torcida. A torcida carioca, sim, que quando o Tite pegava a bola gritava: "E' esse". O que não adiantava, pois dentro ou fora de campo é bom rapaz e um ótimo morrista.

Era questão de tática. Se a torcida grita em círculo e Obidônio ai, Jajá, a estas horas estariam falando da «negra» decisiva do Campeonato Brasileiro.

PILULAS

O Rubens, toda vez que pegava a bola, não largava antes de tentar passar por três. Mas o Didi, em compensação, não deixava por menos de quatro.

Mas tem também a zaga. Pinheiro pegava a bola, corria 40 metros e chutava a gol. E não voltava porque pernas prá isso já não tinha. Já teve, mas D. Monjofá estragou. E o «professor» Santos, prá não ficar atrás, deu umas 5 escapadas lá pela esquerda. Só que tem que não volta a também. E em uma destas o Julinho ficou sóto, chomou o Pinheiro e entrou no Tite, que só teve o trabalho de jogar no filo.

Moral da história: De boas intenções e «professores», o Martin Francisco já está cheio.

DICIONARIO

O dicionário futebolístico foi enriquecido quinta-feira última. Ganhou, entre outras, as seguintes palavras:

AGOSNIA — Estado do espírito da torcida a cada ataque paulista.

DIDIHAR — Cozinhar o couro improdutivamente.

INDITO — Sujeito que cabecela bola que veio para o pé.

DE SÓRDI — Béque que estraga as tramas do nosso time.

E por hoje, fiquem decansados, é só.

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

DECIDINDO O QUADRANGULAR MINEIRO :

## Jogam Esta Tarde Atlético e Palmeiras

Bastará o empate ao grêmio montanhês para conquistar o título —

Na preliminar o Botafogo enfrentará o Náutico

O quadrangular do Belo Horizonte, organizado pelo Atlético Mineiro, apresentará sua última rodada na tarde de hoje. O programa de jogos é o seguinte: Botafogo x Náutico e Palmeiras x Atlético, sendo disputado o primeiro jogo como preliminar do segundo.

DECISÃO DO TÍTULO

## VASCO DA GAMA X SELEÇÃO PAULISTA

As 15,30 horas, o início do jogo — O Vasco da Gama com a força máxima — Para os campeões a renda da peleja



Danilo, veterano jogador, que hoje atuará pelo Botafogo

HOJE EM MANAUS:

## MADUREIRA X OLÍMPICO

O Madureira, representado por sua equipe principal, estará na tarde de hoje, em gramados amazonenses, prestando frente ao Fast

Clube, da cidade de Manaus. O clube suburbano apresentará ao público amazonense seu conjunto futebolístico na melhor formação, fazendo o técnico Plácido desfilar no gramado os seguintes jogadores: Aparício; Jorge e Darci; Deuslene, Bitum e Mário; 91, Machado, Táio, Edílio e Geraldo.

**COMPRE DIRETAMENTE E SAIA GANHANDO**

Circus, Cr\$ 180,00; camisa branca em excepcionais Tricolore a Cr\$ 130,00 e Cr\$ 150,00. Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7, loja CONFECCÕES AMAURY.

**Classificados**

**ADVOGADOS**

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados, inscrição 1º andar, Alvim, 24, 4º andar, Grupo 402. Tel.: 52-4265

DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106, 15º andar, sala 1.102 — Tel.: 42-1382

DR. B. CALHEIRROS BOMFIM — Caixa Postal 100, Rio de Janeiro, 100, Grupo 1.103 — Tel.: 22-7276

DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Rio Branco, 106, sala 1.102 — Tel.: 42-9101

DR. DEMETRIO HAMAM — Rue José, 50, 1º andar — Tel.: 23-0365

DR. MILTON DE MORAIS EMEY — Av. Erasmo Braga, 209, sala 203 — Diariamente das 15,30 às 17,30 horas — Tel.: 42-7182

DR. OSMUNDO BESSA — Rua Gonçalves Dias, 94, sala 602 Das 16 às 18 horas. Tel.: 52-9771

DR. ALCELILO COUTINHO — Térceis, quintas e sábados, das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 902 — Tel.: 52-3318

DR. ANTONIO JUSTINO PRESSES MENDES — Clínica em Av. V. N. de Carvalho, 39, 3º andar, sala 902-A — Fórum, quintas e sábados, das 12 às 14 horas

DR. URANLIO FONSECA — Médico — Segundas quartas e sextas-feiras, das 14 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 802 — Tel.: 52-3318

DR. A. CAMPUS — Cirurgião-dentista — Dentaduras anatômicas e modeladas, próteses dentárias, operações de tonsilas. Rua Carmo, 9, 9º andar, sala 901 — Segundas quartas e sextas-feiras — Tel.: 52-6225

**ATENÇÃO**

Vendo um terreno de 15,33, entre as estações de Mesquita e Taubaté, com 1000 m², valor R\$ 30.000,00. Condições de pagamento: a combinar. Telefone para Humberto Ferreira Gomes pelo telefone 28-1043.

**SITIOS FAZENDAS E TERRENOS DE VERANEIO**

Com pequeno sinal, dou posse imediata, quer aí ou terraço, que é só a instalação das dependências. Rua Montevideu, 1.205 — Penha. Recados pelo tel.: 52-4762 — Atende-se a domicílio.

**ESTOFADOR**

Manoel T. Barbosa

Móveis estofados em geral. Reformas, Cadeiras, Sofás, Decorações. Rua Montevideu, 1.205 — Penha. Recados pelo tel.: 52-4762 — Atende-se a domicílio.

**Dr. Joelson Amado**

Médico de COPACABANA

Rua Miguel Lemos, 44, sala 102. Diariamente das 15 às 17 horas. Tel.: 27-0958 — Res.: 57-0818.

**SAPATARIA CINTRA**

Sapatos para Homens e Senhoras

DUAS CASAS AO SEU DISPOSI

AV. GOMES FREIRE, 275

RUA do RESENDE, 51

**MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA**

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência. (Roches) — LABORATORIO DE PRÓTESE PRÓPRIA — Em casos especiais, dentaduras em um dia — Consultórios em 30 minutos — Facilitado de pagamento.

**DR. N. ISIDORO**

RUA ELPIDIO BOA MORTA, 285 — 1º andar — Tel.: 48-1073. (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente, das 8 às 19 horas.

**SAPATARIA CINTRA**

Sapatos para Homens e Senhoras

DUAS CASAS AO SEU DISPOSI

AV. GOMES FREIRE, 275

RUA do RESENDE, 51

**instalações elétricas hidráulicas — Gás e fogão.**

Laura Landulpho Magalhães (Registrado)

Rua Caruaru, nº 404, apt. 5, apt. 102 — Telefone: 58-0226.

**Dr. Joelson Amado**

Médico de COPACABANA

Rua Miguel Lemos, 44, sala 102. Diariamente das 15 às 17 horas. Tel.: 27-0958 — Res.: 57-0818.

**AMISTOSO DE HOJE EM S. PAULO:**

**AMISTOSO DE HOJE EM S**

# TÊM LUCROS DE ATÉ 116%. E NEGAM AUMENTO AOS OPERÁRIOS



Aspecto do despejo das 15 famílias da Fazenda São José

## ESPOLIADO NO ALTO DO PARANÁ VEIO AO RIO PEDIR JUSTIÇA

Diversas famílias campesinas lachadas à miséria depois de longos anos de trabalho — Pediu audiência ao presidente da República

José Lopes de Oliveira, campesino paranaense, está há uma semana no Rio. Vai com dinheiro de esmolas. Pretende avisar-se com o presidente Café Filho, a procura de uma solução para o seu problema.

José, que representa um núcleo de quinze campesinos, é mais uma vítima da bárbara exploração das transições do café.

### CONTRATO

ULTRA-ESPOLIADOR Em nossa redação, o camponês conta a sua história: — Há cinco anos passados, em 1950, eu e quais 14 compêndios ajustamos a formação de café, de meia, por 4 anos com José Garcia Vilalba, proprietário da Fazenda.

### GREVES NA FINLÂNDIA

HELSINKI, 2 (AFP) — Mais de quatro mil funcionários dos Correios entraram em greve hoje de manhã na Finlândia. Esse movimento foi provocado por um pedido de reclassificação dos salários que o governo se recusava satisfazer integralmente ontem à noite. Outras categorias de funcionários, notadamente os funcionários municipais, ameaçam igualmente desencadear dentro de breve prazo um movimento reivindicativo.

A greve dos Correios segue da perto a greve que paralisou durante quase duas semanas o tráfego ferroviário e portuário. Essa greve ainda acompanhava de perto o recente reajuste com os agricultores, que iriam à greve, caso os seus produtos não fossem revalorizados.

### ABDICOU O REI DO IEMEN

CAIRO, 2 (A. F. P.) — O rei Ahmed, do Iemen, abdicou, deixando a um movimento revolucionário, e subiu ao trono imponente seu irmão, o Emir Abdalá, antigo ministro das Relações Exteriores.

Essas notícias foram dadas, hoje à noite, pelo príncipe-metropolitano do Iemen, Sultão El Islam Habsan, que se acha nesta capital.

## AUMENTOU O GÁS

A corrida dos preços ganha maior velocidade... Agora é o gás. Trata-se de uma elevação de 8 centavos, passando o metro cúbico a custar Cr\$ 1.677 até 40 metros cubicos de consumo e Cr\$ 1.780 além dessa cota. Segundo explicações oficiais, deve-se isso ao encarecimento do óleo sobre o carvão, cuja tonelada passou de 601 para 674 cruzados.

Assim, vamos pagar um gás mais caro porque o carvão, importado do estrangeiro, ficou mais caro. Aqui cabe uma observação oportuna a respeito de como o nosso povo sofre cada vez mais, cruelmente, as consequências do atraso determinado pela opressão imperialista. Jai fôr tornado público que cientistas e técnicos brasileiros verificaram a existência, em nosso país, de excelentes jazidas de carvão, da melhor qualidade, tipo Cardife. O fato está ai demonstrado através de folhetos, estudos, re-

vistas, livros, jornais e publicações oficiais. Foi evidenciado ainda que o atual carvão nacional, levado ao consumo, sofre tratamento empírico, com processos atrasados, típicos de uma indústria nacional sufocada, que ocorre com todos os ramos de nossa economia.

Claro é que os dominadores estrangeiros não desejam que o nosso melhor carvão seja explorado nem que o atual produza o gás para maior consumo. Os grupos imperialistas ganham maiores lucros impondo-nos seu carvão mais caro e a Light, dona do gás, recolhe maiores dividendos...

E o povo paga mais, porque o nosso país, com suas riquezas, sua indústria, seu atraso, está ainda sujeito à exploração desenfreadada dos tubarões imperialistas,

## SEU AMIGO, O JORNALERO



ODILON PAULO DE OLIVEIRA, que também trabalha na banca da rua da Carioca, esquina de Ramalho Ortigão, é um jovem jornaleiro de 17 anos, leitor assíduo da IMPRENSA POPULAR. "É o jornal que sempre está do lado do povo, que só escreve a verdade". Morava em Olinda e joga futebol no Clube do Gama, Ademir é seu jogador predileto. Não gosta de Osni que considera o culpado da morte da seleção carioca. Odilon tem mais 5 irmãos e com seu salário ajuda a família a enfrentar essa dura realidade. Ficamos uma última pergunta a Odilon: "O que os povos querem é paz e tranquilidade".

### VOLTARÃO À CHINA

WASHINGTON, 2 (AFP) — Setenta e seis estudantes chineses atualmente nos Estados Unidos, a respeito dos quais as autoridades norte-americanas até agora tinham se oposto ao seu repatriamento para a China, foram agora autorizados a voltar para o seu país, anunciou um porta-voz do Departamento de Estado.

### SEM ÁGUA E CHEIAS DE BURACOS

Os moradores das Ruas Sacu e Urupema, na Pedra de, na maioria operários, reclamam contra o abandono em que os deixaram a Prefeitura. Existe uma bica d'água, obliterada durante a última campanha eleitoral, e que só serve de poço. Isto é o que se observa. Convém observar que só há água, desde aí, durante uma hora e meia, no máximo. E isso para gerarzenas dezenas de famílias residenciais naquelas ruas.

A Limpeza Pública nunca passou por ali, buracos por toda a parte, as crianças sozem a ladeira, correndo riscos. Mandem um carro da Limpeza, tapem os buracos das ruas, façam funcionar a bica d'água na semana inteira — é o que reclamam os moradores de Sacu e de Urupema.

## OS METALÓRGICOS VÃO INTENSIFICAR A LUTA POR MELHORES SALÁRIOS — MAIS SALÁRIOS PARA OS METALÓRGICOS E LUCROS CADA VEZ MAiores PARA AS EMPRESAS — O SINDICATO LANÇA-RA UMA NOTA DENUNCIANDO A MANOBRA DOS PATRÓES — MESA-REDONDA NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

As Empresas Metalúrgicas, do Material Elétrico e demais categorias recusam-se a atender ao pedido de aumento de salários feito pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos.

A campanha por aumento de salários teve inicio numa assembleia do sindicato, realizada a 29 de outubro do ano findo, que autorizou a diretoria a propor aos patrões uma mesa-redonda para debater o problema. Foram enviados ofícios aos sindicatos patronais e levado o assunto ao conhecimento do Ministério do Trabalho.

### A RECUSA DOS PATRÓES

Nem os patrões nem o Ministério deram atenção à reivindicação dos metalúrgicos. A 11 de fevereiro do ano corrente os trabalhadores reuniram-se novamente em assembleia, debatendo o assunto. Aprovaram uma tabela de 40% de aumento geral mais o reajuste de 1.200 cruzados, conseguindo um lucro de 81 milhões de cruzados.

A Ford Motor, do grupo de acessórios de automóveis, obteve sobre um capital de 175 milhões, o lucro de 126 milhões, (93%). A General Motors, do mesmo grupo, alcançou um lucro de 116% sobre o capital.

De uma maneira geral, os lucros dessas empresas vão sempre além de 30% sobre o capital, o que permite amplamente aos patrões, atender ao pedido de aumento de salários dos trabalhadores que lhes dão tantos milhões, graças ao seu trabalho.

### CONTINUA A LUTA PELO AUMENTO

Os patrões rejeitaram a proposta de conciliação da Comissão de Dissídios

### UMA SÓ PROFESSORA NO GRUPO ESCOLAR

Um grupo de pais de alunos do Grupo Escolar Estréia do Norte, do município de São Gonçalo, procurou a nossa seccional para denunciar a precariedade com que funciona aquela escola.

Revelando o descaso do governo pela instrução pública, o Estréia do Norte encontra-se praticamente abandonado. As crianças que ali estudam vivem diariamente o suplício da sede, pois água não existe na escola.

Não bastasse isso, ainda faltam professores para ministrar aulas. Segundo nos declararam os pais dos alunos, naquele Grupo Escolar só há uma professora, que é a mesma que faz as véses de diretora. (Da Sucursal de Niterói).

### O ATO

O ato, patrocinado pelo Diretório Municipal da LEN e realizado no Cassino Caixiense, foi presidido pelo sr. Carlos Carvalho. A mesa compunha-se, ainda, dos dois concorrentes, vereador José Lobo, este reportado, sr. José Ribeiro Gajara (agente da agência local do Banco do Brasil), industrial Jocel Naves, engenheiro Jardel Carvalho e juiz de Direito Almado Lima.

Os trabalhos foram iniciados com uma homenagem ao ex-presidente Artur Bernardes, cuja memória fez-se um minuto de silêncio.

### CONFERÊNCIA

O coronel Benedito fez um histórico da luta do povo brasileiro em defesa do petróleo, salientou as derrotas dos trusts norte-americanos e nossas vitórias, como comprovação da existência de petróleo, arquivamento dos Estatutos do Petróleo, criação e desenvolvimento da Petrobras. Ter-

### NAO ENTREGARAM O DINHEIRO DO DETENTO

— A Colônia Penal Cândido Mendes não me pagou um centavo do que me deve. Durante os 3 meses e 15 dias em que ali estive cumprindo pena, trabalhei como faxineiro. Há uma verba para pagar 10 cruzados por dia aos presos que trabalhem. Quem que é que ficou com o dinheiro a que tenho direito?

Quem faz a denúncia e a pergunta é o ex-presidiário José Ribeiro do Nascimento. E diz mais ainda:

— Geralmente pagam apenas 105 cruzados por mês no detento quando ele é libertado. Deveriam pagar 300 cruzados. E a diferença, val

### O DIREITO

José Ribeiro do Nascimento, que ex-detento, encontra sérias dificuldades para manter emprego. Daí sua pessima situação financeira, levado a procurar o ministro da Justiça, sr. Marcondes Filho, para exigir que lhe pagassem o dinheiro sonegado pela Colônia Cândido Mendes. Foi atendido pela secretaria do ministro, que lhe disse com ar de espanto:

— Mas o senhor tem direito a receber!

E nada mais, como se isso fosse novidade. José Ribeiro sabe que tem direito de receber, mas daná poder exercer esse direito vai uma longa estrada, no meio da qual estão os aproveitadores da verba destinada ao pagamento dos detentos da Colônia Penal Cândido Mendes.

### O PADRE MASSEI E OS MENINOS POBRES

Foi a senhora atendida atendida pelo padre Francisco Massel, daquele estabelecimento. O padre, sabendo que a senhora Belmira era lavadeira, respondeu-lhe que "filho de pobre estuda em escola pública".

Informando-nos ainda que seu filho obteve matrícula no Ateneu São Luiz, o Dr. Belmira Andrade, que fez chegar o fato ao nosso conhecimento, manifesta através destas colunas seu protesto contra a atitude discriminatória do padre Massel, que lhe parece indigno de quem é.

### ISENÇÃO DO IMPOSTO PREDIAL PARA AS FAMÍLIAS NUMEROSAS

Derrotado o prefeito de São Gonçalo, pela pressão popular, na Câmara dos Vereadores

SAO GONÇALO, 2 (Do Correspondente) — O prefeito do Município, sr. Joaquim de Almeida Lavoura, acabou de sofrer fragorosa derrota em sua tentativa de arrancar da Câmara de Vereadores a revogação do ato 35, que concede às famílias operárias facilidades e redução no pagamento do imposto sobre casa de residência.

A sessão da Câmara, em que se discutiu a proposta do prefeito Lavoura, compareceram trabalhadores de todos os setores, levando o seu apoio ao vereador que os defende, dr. Armando Ferreira, e o seu repúdio à falsa argumentação usada pelo líder da situação local, A vitória dos trabalhadores, obrigando a maioria reacionária a conceder isenção completa de impostos às famílias numerosas, de oito ou mais filhos menores, e de

50% durante cinco anos às demais, provocou o líder dr. Lavoura um verdadeiro ataque de desespero, traduzidos em insultos e provocações policiais as mais grossas.

### A QUESTÃO VEM DE LONGE

A questão vem de longe. Desde 1938 se achava em pleno vigor o Ato 35, que concede facilidades à construção de Casas Favelas e isenção completa de impostos durante 10 anos às famílias numerosas, e proporcional às demais, da seguinte forma: no primeiro ano de habitação, o proprietário da casa proletária pagaria somente 10% do imposto; 20% no segundo ano, 30% no terceiro e assim por diante até que no término dos dez anos os impostos passariam a ser totalmente pagos.

Sob o pretexto de revogar

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, domingo, 3 de abril de 1955 ★ N. 1.468

## VIDA CHEIA DE DIFICULDADES NOS MORROS DO SAMPAIO E DA MATRIZ

Água em dias alternados, apesar da instalação de uma bica para fins políticos — Falta de higiene — Duas crianças rolaram do precipício em baixo — Não há vagas na escola e o posto médico não pode atender a todos



D. Hercília conta-nos as dificuldades que affligem os moradores do morro — Ao lado, o lixo que se espalha pela favela

Morro é dessezete anos no Morro do Sampaio e só há pouco tempo vi se instalar aqui uma bica dágua. Assim mesmo, a água só vem em dias alternados e a bica foi posta por motivos políticos.

Dessa maneira falou, à nossa reportagem, dona Antoneta Crespo. Sua vida é a de todos os moradores do morro tem sido um martírio.

Dona Erailda Gomes está à porta do seu barracão, arrumando uma trouxa de roupa.

— Por favor, brinquem dentro de casa. Cuidado com o precipício.

Olhei para nós, e expliquei:

— E sempre assim. Eu tenho que ir longe, à Rua Viúva Cláudia, lavar roupa

UMA BICA SÓ NO MORRO DO SACU



E prossegue:  
— Eu estou com as pernas finas de tanto andar para conseguir escola para meus dois filhos. As más proximidades do morro são a Estréia do Rio de Janeiro, em frente à estação do Sampaio, e a Escola Delfim Moreira, na Rua Viúva Cláudia. Mas, não há vaga em nenhuma delas.

Outros moradores falam da necessidade de um Pósto Médico e do saneamento do morro. As valas e os mortes de lixo da favela são uma calamidade. Todos estão sujeitos a doenças infecto-contagiosas e a Saúde Pública não faz nada.

### NO MORRO DA MATRIZ

No Morro da Matriz, próximo ao Morro do Sampaio, a situação é quase a mesma. A miséria é o denominador comum das duas favelas. Lá também os poderes públicos nenhuma fizeram nada. Faltam água e luz.

Enormes blocos de pedra rolam de cima, com perigo de vida para os favelados. A higiene é precária. As valas estão abertas e exalando mau cheiro.

Até o Morro da Matriz há uma grande poça de água estagnada, foco de mosquitos em torno.

### POSTO MÉDICO E ESCOLA

O posto médico e a escola da favela são deficientes. A escola só tem vagas para 35 alunos e vive de doações. O posto médico só para infinges ver. Faltou até médico, pois o ex-vice de Paula Michel, apesar de sua boa vontade, não tem tempo suficiente para atender os favelados.

Os moradores do Morro da Matriz, entretanto, esperam conseguir, com a união e a luta, melhores condições de habitabilidade.

Vivemos na penuria — diz um favelado — — mas havemos de melhorar, e que os nossos irmãos do Morro do Sampaio sigam o nosso exemplo.

## Rustici Concorrerá a Reeleição no Sindicato Dos Têxteis

Vitória dos trabalhadores paulistas contra o plano de intervenção ministerialista nos sindicatos

SAO PAULO, 2 (Do correspondente) — Nelson Rustici, atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem e líder dos trabalhadores têxteis paulistas, concorrerá às eleições sindicais nos próximos dias 12 e 13, encabeçando a chapa cuja vitória está de antemão assegurada.

# O QUE MOSTRAM OS DOCUMENTOS DE IALTA

Leia na 2.ª página



Eva e seus artistas durante o encontro (Leia entrevista na 4.ª página)

## EVA E SEUS ARTISTAS CONTRA A GUERRA ATÔMICA

**EVA:** Para que bombas e violência? Nós precisamos é de teatro!

**LUIZ IGLESIAS:** Condeno veemente a guerra atômica. Ela atenta contra os mais elementares princípios de solidariedade humana.

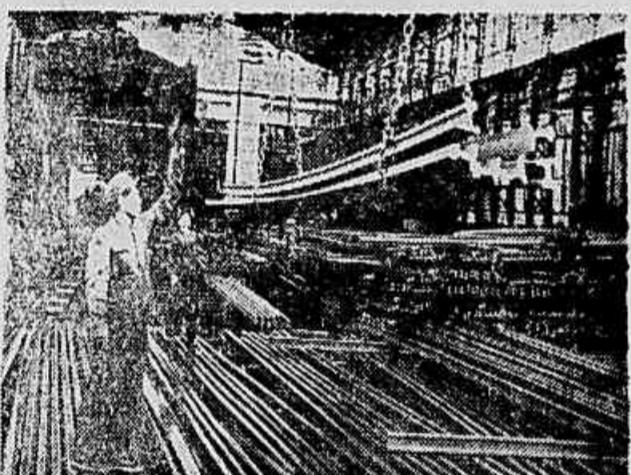
**JORGE DORIA:** Sou visceralmente contrário à aplicação da energia atômica para o exterminio em massa. Acredito que essas experiências com caráter destruidor sejam consequência do ambiente econômico em que, por infelicidade, foi obtida a desintegração do átomo. Creio que, com o entendimento entre os homens, a força atômica virá a ser usada para melhorar a vida humana e não contra ela.

**MONOEL PERA:** Uma barbaridade! Uma desumanidade! Precisamos viver em harmonia!

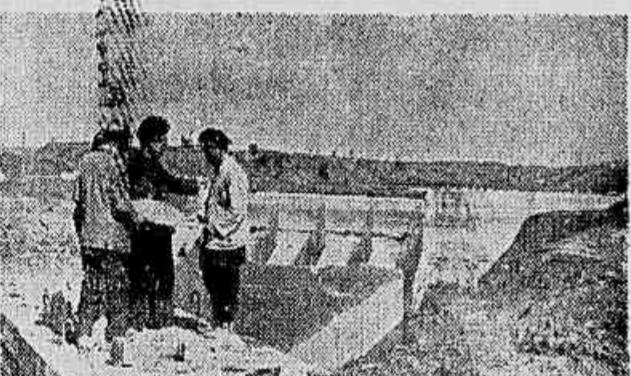
**RODOLFO ARENA:** Nada de guerras! Que os governos de todos os países se entendam e, pacificamente, resolvam as questões. Nosso esforço está voltado para o lado construtivo da vida e a força atômica será um fator de progresso para todas as atividades humanas.

**ANDRÉ VILLON** (do rádio carioca, presente ao encontro): Depois do que se viu com a destruição de Nagasaki e Hiroshima por bombas atômicas, seria uma perversidade animal tornar a usar a força atômica, como elemento de destruição. Não creio que a Humanidade fique indiferente a tanta ruindade: é a nossa própria vida que está em jogo.

## O Trabalho de Reconstrução na República Popular da Coréia



**N**a República Popular da Coréia, desde o armistício, em julho de 1953, ao final de 1954, trinta fábricas de grandes máquinas e de tecidos foram construídas e postas em funcionamento, no mesmo tempo em que foram recuperadas e tornaram à atividade 110 outras empresas industriais inutilizadas pela guerra. Na foto vemos um instante do trabalho numa oficina da Fábrica de Hwang-Hae.



**G**eólogos coreanos em trabalho de pesquisas na região de Kae-Pung



**U**m grandioso projeto de irrigação está sendo executado em Anju, ao sul da província de Pyongan. Esta obra beneficiará 25.000 hectares de terras aráveis nos distritos de Anju, Mantak, Suckon e Pyongan e tornará possível um aumento de 53.000 toneladas nas colheitas de arroz. A foto mostra os autores do projeto discutindo o seu trabalho.

## 10.º Aniversário da Liberdade da Hungria

**P**ovo húngaro comemora hoje o décimo aniversário da libertação de seu país das horripis nazistas. Na terra húngara o socialismo progressista dirige a construção da nova vida soviética. Ali a clérigos e as artes conhecem um desenvolvimento extraordinário.

Retomando as tradições do faro legado cultural, a criação artística na Hungria tem hoje frente as más amplas perspectivas garantidas pelo Poder Popular.

Homenageando o povo húngaro, que marcha na primeira fila do campo da paz para um futuro de felicidade e bem-estar, divulgaremos em nosso próximo suplemento ampla reportagem sobre a vida cultural na terra magiar.

Jorge Amado

Acadêmico

BERLIM 2. (AFP) — Dezenove escritores e artistas estrangeiros foram hoje eleitos membros-correspondentes da "Academia Alemã de Belas Artes".

Entre as personalidades eleitas, figuram os nomes de Jorge Amado, do Brasil; Pablo Neruda, do Chile; Diego Rivera, do México; Pablo Picasso, da França e Charlie Chaplin.

# Imprensa POPULAR

SUPLEMENTO DOMINICAL

RIO, 3 DE ABRIL DE 1955

## A LUTA PELAS LIBERDADES, GÊNERO DE PRIMEIRA NECESSIDADE

### COMO O CIDADÃO CARIOCA FOI TRATADO PELA POLÍCIA NO MÊS DE MARÇO

Reportagem de Dalcídio Jurandir



Este homem foi queimado a maço de pão pela polícia. Já não basta espancar assim, como a polícia espanca. O sr. Côrtes quer algemas para que os presos sejam melhor espancados

## LIVROS PARA A SARGETA E ALGEMAS PARA O POVO



HELOISA HELENA AO REPÓRTER:

## O Cinema Necessita de Uma Legislação Protetora

(Leia na 4.ª página)

MARÇO teve belos dias de verão, um azul e um calor que levaram muita gente para as praias, para as ilhas e montanhas. Mas muita gente, mais gente do que a outra que fugiu do verão, ficou encravada na sua pobreza e miséria, pelas favelas, subúrbios e cabeças-de-porco ou gastando os restos da saúde no batente para enfrentar a maré sempre mais alta da carestia.

Se a paisagem do Rio é muito bela, se há encantos na areia das praias e a sombra das ilhas, o carioca encontra aqui no asfalto, na favela, nos capinzais e buracos do subúrbio não apenas a carestia, falta de hospitais e transportes, desconforto em penca. A todo o instante, contra a sua liberdade e a sua vida, há um casse-tête, um «cabeca encarnadas, um «choque», o rapa, o tintureiro, o espancamento, a grade, o chão sujo do xadrez.

E o mundo livre aqui no Rio. Durante o mês de março, é fácil anotar alguns acontecimentos, milados ou ridículos, que mostram como vivem as liberdades do cidadão carioca, sobretudo, agora, ameaçadas pelo sr. Côrtes, por um par de algemas...

### A Livraria Arrombada e o Condutor Preso

Marco principiou com o arrombamento de uma livraria na Rua São José. Era um despejo. Livros rolaram para a sargeta. Que importam os livros? A ordem era botarlos no meio da rua. E um fato miúdo, comum neste mundo livre, passou quase anônimo: o condutor José Soares Botelho, chapa 2.404, foi agarrado por dois tiras, levado à Rua da Relação. Seu crime: levava pacotes contendo chapas encabeçadas pelo candidato Vasconcelos à eleição do seu Sindicato, e exemplares dos «Unitários», boletim dos trabalhadores da Carris. Mas não faltava um jornalista para comentar, com muito brilho, a campanha policial do mês. A polícia especial espanca

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

### NESTE NÚMERO

## "MEU MURAL DIZ A VERDADE"

Artigo de DIEGO RIVERA  
(na 5.ª Página)

## TODO O PVO AJUDA A CONSTRUÇÃO DA

## PRIMEIRA FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS CHINESES



(TEXTO NA 6.ª PÁGINA)

# O QUE REALMENTE MOSTRAM OS DOCUMENTOS DE IALTA

*Do ponto-de-vista do Departamento de Estado o perfeito leitor dos documentos de Ialta que foram divulgados dias atrás, seria uma criança de 10 anos de idade cujo pai não tivesse combatido nem na Europa nem na Ásia do Pacífico durante a II Guerra Mundial.*

Antes e acima de tudo, a criança em questão teria sido inculcado que a fonte de todos os nossos males é a Rússia, teria visto na TV, ouvido no rádio e nas discussões familiares que o rearmamento da Alemanha e do Japão é a pedra de toque da política exterior norte-americana.

Sa a criança tivesse sido bem doutrinada poderia indagar por que então se tinha desarmado a Alemanha e Japão. Mas, então, a publicação dos documentos de Ialta deveria dar resposta a essa indagação. Tinha sido porque o velho diabo do Roosevelt, ligado com o arquiduque Stálin, arrastando consigo o relutante dragão do Churchill, tinha conspirado em Ialta contra a Alemanha e o Japão.

Mas acontece que o nosso país não é habitado apenas por crianças de 10 anos. E a publicação dos documentos de Ialta vem mostrar que a verdade «enterrada» retorna à luz. Aconteceu que nova manobra do Departamento de Estado resulta em um tiro na culatra.

Referimo-nos não apenas ao irado comentário de Winston Churchill, de que os documentos publicados em Washington contêm «serios enganos»; não nos referimos sómente à declaração taxativa de Churchill de que o ato do Departamento de Estado

poderia prejudicar a livre troca de pontos-de-vista em futuras conferências; nem apenas as suas expressões de que «seja como for, seria uma boa coisa manter-se um entendimento prévio sobre o texto de qualquer publicação feita durante a vida das pessoas envolvidas no assunto».

Quando dizemos que a maioria do Departamento de Estado resultou em um «tiro na culatra», queremos dizer que os documentos de Ialta provam exatamente aquilo que elas não querem que as crianças de 10 anos ou qualquer outro norte-americano saibam. Os documentos provam que a gloriosa vitória americana sobre os nazistas alemães e os militares japoneses foi possível graças a uma firme aliança. Nossos pais estiveram a bordo com a União Soviética e a Grã-Bretanha. O inimigo era o elo anticomunista da Alemanha e Japão. Roosevelt e Stálin eram aliados assim como 34.000.000 de homens e mulheres norte-americanos nas forças armadas eram companheiros de armas dos soviéticos, ingleses, franceses, poloneses, chilenos e soldados de outras nacionalidades.

Que aprendemos dos documentos de Ialta publicados pelo Departamento de Estado?

## I — SOBRE A QUESTÃO ALEMA

Todos os nossos chefes militares, assim como Churchill e Roosevelt, deram graças de todo o coração por estar a União Soviética suportando o mais duro da luta contra os nazistas. A Conferência de Ialta reuniu-se de 4 a 11 de fevereiro de 1945. O capitão Harry C. Butcher, ajudante naval do gen. Eisenhower, resumiu aquele mês de fevereiro em seu livro «Meu tristezas com Eisenhower». «Acima e abaixo na linha de frente e nas áreas da retaguarda, olhamos e aplaudimos a aproximação crescente do Exército Soviético de Berlim». Os fascistas alemães não

podiam prever que a fonte de todos os nossos males é a Rússia, teria visto na TV, ouvido no rádio e nas discussões familiares que o rearmamento da Alemanha e do Japão é a pedra de toque da política exterior norte-americana.

Aproximavam-se os últimos dias de Hitler. Enfocava-se a necessidade de impedir para todo o sempre o renascimento do militarismo alemão. Esta foi a razão principal da Conferência de Ialta. Duas gerações sucessivas tinham sofrido as garras do militarismo germânico. E desta vez o militarismo alemão ameaçava a própria civilização. E Stálin, Roosevelt e Churchill redigiram a declaração da Conferência de Ialta.

«E nosso propósito inflexível destruir o militarismo alemão e o nazismo e assegurar que a Alemanha jamais poderá perturbar a paz no mundo. Estamos firmemente dispostos a desarmar e fazer desbandir todas as forças armadas germânicas, desmembrar para sempre o Estado-Maior alemão que tem repetidamente tentado o ressurgimento do militarismo alemão; remover ou destruir todo o equipamento militar alemão; eliminar ou controlar toda a indústria alemã que possa vir a ser usada para a produção militar; garantir a punição rápida.

Eis o que foi dito na Conferência de Ialta.

A publicação dos documentos de Ialta vem liquidar de uma vez por todas com esta invincibilidade. Foram os líderes militares e navais norte-americanos que unanimemente fizeram pressão sobre Roosevelt no sentido de obter o consentimento da União Soviética de tomar parte na guerra contra o Japão. Apesar dos relatórios sobre as primeiras bombas atômicas, a estimativa oficial era de que a guerra com os japoneses custaria 18 meses de esforços após a liquidação da Alemanha.

qualis necessárias à futura paz e segurança mundiais. Não é nosso propósito destruir o povo da Alemanha, mas somente quando estiverem extirpados o nazismo e o militarismo haverá esperança de uma vida decente para os alemães e um lugar para eles na comunidade das nações.

Era um compromisso.

## II — SOBRE A GUERRA COM O JAPÃO

O mito que tem sido espalhado é o de que em Ialta Roosevelt concordou descessariamente com certas concessões a Stálin para que a União Soviética entrasse em guerra com o Japão.

A publicação dos documentos de Ialta vem liquidar de uma vez por todas com esta invincibilidade. Foram os líderes militares e navais norte-americanos que unanimemente fizeram pressão sobre Roosevelt no sentido de obter o consentimento da União Soviética de tomar parte na guerra contra o Japão. Apesar dos relatórios sobre as primeiras bombas atômicas, a estimativa oficial era de que a guerra com os japoneses custaria 18 meses de esforços após a liquidação da Alemanha.

Além disso, os documentos provam que, muito antes de qualquer concessão à URSS Stálin garantiu a entrada de seu país na guerra contra o Japão. Um telegrama de Harriman a Roosevelt, datado de 10 de outubro de 1944 anuncia: «Temos agora completo acordo de Stálin não apenas, para participar na guerra no Pa-

cífico mas de empregar todos os esforços.

Em seu livro de memórias sobre a guerra, Churchill escreve: «Saudarímos o apreendimento dos navios russos no Pacífico e somos em fa-

vor da justa retribuição às perdas soviéticas na guerra contra o Japão». Com isto se desfaz outra das calúnias que surgem em torno de Ialta.

## III — SOBRE AS NAÇÕES UNIDAS

Um dos êxitos da Conferência de Ialta foi o acordo em torno da data de 25 de abril para a unificação da Organização das Nações Unidas. Os povos se aproximaram o fim da guerra, preocupavam-se com que a catástrofe não se viesse a repetir.

Como viram os 3 Grandes a garantia de uma paz duradoura? Como a via a reunião de fundação das Nações Unidas?

Viam-na como a continuação da amizade da União Soviética, Estados Unidos e Grã-Bretanha, assim como China e França. Assim, as Nações Unidas foram fundadas como eram vistas em Ialta sobre a base sólida da unidade dos Cinco

Grandes. Todas as nações teriam voz na ONU, todas teriam direito a voto. Todas as nações, pequenas ou grandes, teriam proteção.

Mas a segurança e a paz sómente viriam da grande aliança da guerra, no fascismo continuado no apogeu.

As 10 anos da histórica conferência está verdade é presente: a mesa de conferência é muito melhor lugar que uma nova guerra para a solução dos problemas. «Muito melhor que uma guerra com bombas atômicas e de hidrogênio.

# LIVROS PARA A SARGETA E ALGEMAS PARA O Povo

## CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.

violentamente o desenhista de jornal infantil, Adel Teixeira. Já em Inháuá, foram presos, porque exerciam o direito constitucional de manifestar o seu pensamento, os cidadãos Alexandre Salgueiro da Silva, Alonso Sá de Oliveira e Luiz Pereira Xavier. Também em Inháuá, a casa do operário Valdir Trancoso foi invadida pela polícia, que espalhou uma senhora, revistou, carregou roupa, peças de ferramenta, documentos, inclusive certidão de idade. Um jovem de 17 anos havia sido espancado bárbaramente pela polícia, era ajudante de caminhão e morava no Morro do Engenho da Rainha. Solto, foi novamente intimado a comparecer à polícia. Um terror apressou-se do rapaz. Os jornais noticiaram depois que o ajudante de caminhão João Rodrigues da Costa matou-se com medo da polícia.

O primeiro ministro disse antes de tudo que deseja expressar a gratidão da Inglaterra e tinha a certeza, também dos Estados Unidos, pelos documentos:

«O príncipe ministro disse antes de tudo que deseja expressar a gratidão da Inglaterra e tinha a certeza, também dos Estados Unidos, pelos

documentos:

«Lembrando que defende o seu direito que lhe concede a Constituição, o polícia tira o revolver...

Contra o cidadão que defende o seu direito que lhe concede a Constituição, o polícia tira o revolver...

lismo de nosso povo? Por que foram abolidos os gritões de escravidão? Mas algemas não são gritões. Em vez de um tintureiro sujo, as algemas são mais confortáveis. O sr. Côrtes quer que, a todo momento, seja o cidadão revistado, o domicílio invadido, o cidadão algemado, para a suprema tranquilidade dos americanos e dos seus «cautelosos» lacais. Não basta espancar o cidadão no tintureiro ou na rua ou no xadrez. O cidadão pode ao menos defender-se com

na cara, o perfeito gosto tão policial de bater num cidadão inerte, agora suavemente algemado.

A Furi Contra os Comandos

Estamos na segunda se-

gunda semana de março. Os comandos da IMPRENSA POPULAR são atacados

peito policial. A Federação de Jornalistas envia tele-

grama ao ministro da Ju-

stiça contra as violências

policiais praticadas domi-

no último em vários pon-

tos da cidade, contra ami-

gos, leitores e vendedores

do matutino IMPRENSA

POPULAR, participantes

dos comandos de venda

especial de sua campanha

A A.B.I. pede garantias

contra o atentado à Constituição. Mas ainda nos portões da fábrica Mavilis-Bonfim, um dos vendedores

foi atacado por uma turma

do DOPS. Rasgaron 50

exemplares da IMPRENSA

POPULAR.

S.A.M., Invasão de

Lares, Horrores

na Ilha Grande

Um jovem, Valter da Sil-va, 17 anos, foge do S.O.M. e declara: «Fiz um curso de malandragem e do crime. Quase meia-noite, a casa do sr. José Soares, à Rua Cam-pinas, no Grajaú, é invadida por um bando policial, que vai revistando tudo, fazendo duas prisões. Os jor-nais descrevem «horrores e barbaridades» na Ilha Grande. O porto faz inveja aos calabouços da Idade Média. Presos ficam «sol-pultados na areia, ficando de foras apenas a cabeças. Sucedem-se espancamentos. E o relato do promotor Je-ferson Soares.

Metralhadoras são postas

no interior da fábrica Mavilis-Bonfim contra os operários.

Um pedreiro, José Coelho, que protesta

contra a invasão de seu lar, em São João d. Meriti,

foi baleado pela polícia.

Suas netinhas colocadas na cadeira pelos policiais e ameaçadas de fuzilamento

por simples gosto de fazer o terror. Clóilde Prestes re-

lata episódios de sua detenção em Minas Gerais.

A polícia roubo-lhe trinta mil

cruzeiros que angariaram pa-

ra a IMPRENSA POPULAR.

O projeto da reforma da

Lei Eleitoral, apresentado

no Congresso é mais um

atentado às liberdades. O

Governo quer afastar o

povo das urnas. Complica a inserção, possibilidade a cassação de títulos expedidos legalmente, impede os candidatos de distribuir suas cédulas. Os vespertino noticiam que o comissário Brito Pereira espanca e manda espancar as mulheres presas na Delegacia de Costumes. Foi surrada uma gestante. O Governo Café Filho institui novo sistema de gratificações especiais aos servidores do Departamento Federal de Segurança Pública para estimular violências. Prêmio de 40% para repreensos às greves.

O embargado José Crimilton Santos foi espancado pela polícia que o obrigava a confessar ser malcheiro e ladrão. O eletricista Luís Nogueira de Carvalho, também preso, em Pará de Minas, só porque trazia consigo uma chave de parafuso. Jacira da Silva, dona de dois pulmões, internada no hospital em Casadura, devendo ser submet-

tida a uma operação, pediu antes licença para rever seus três filhos aos cuidados de uma amiga. Morreu de Santo Antônio. Ao descer do morro, foi presa, levada ao xadrez, jogaram sôbado a docente um balde d'água. A pobrezinha ficou no cubículo até de madrugada. Enquanto isso, o sr. Côrtes versava, na Faculdade de Direito, sobre criminologia. «Já não queremos falar sobre a violência nos morros, nos mil e um fatos que acusam o assalto do governo contra as mínimas liberdades do cidadão. Em março, alguns falam que aqui anotador mostram como o cidadão anda cercado, perseguido, ameaçado de algemas... Mas existe uma lei chamada Constituição. A lei das leis. Não basta acusar a violação dessa lei, tratar de lutar pelos direitos que ela nos concede e porque a luta pelas liberdades sempre foi e será um gênero de primeira necessidade.

Café Filho manda gratificar os policiais que prendam grevistas, acabem com as greves, esquemem ou matem operários. 40% de gratificação. Mas os salários diminuem, a carestia aumenta e o direito de greve está reconhecido pela Constituição.

## ARMAZÉM CUTIARA

### BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DE TUDO PARA TODOS — PREÇOS POPULARES

ARMAZÉM CUTIARA — ESTRADA DO GALEAO, 317

ILHA DO GOVERNADOR — JULIO T. GAZELE

## NERVOSOS

de Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegu- rança. Idéias de fracasso. Estagnamento. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

## CLINICA PSICOLOGICA

9 a 12 e 14 a 19 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 — 13º AND. — TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabis

Membro da Society for the Psychopathological Study of Social Issues — U.S.A.

## COOPERATIVA DE CONSUMO DOS MARITIMOS E CLASSES ANEXAS LIMITADA

Aos marítimos e anexos,

A nossa tradicional união já nos conduziu a memória vitórias, e agora, mais do que nunca, precisamos estar unidos e coesos em defesa da subsistência de nossas famílias, na luta contra a ganância e a especulação.

Para tal fim, foi fundada a 2 de fevereiro último por um grupo de marítimos, a Cooperativa de Consumo dos Marítimos e Classes Anexas Limitada, registrada no Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, sob o número 4.529, de 27 de abril de 1954 que tem como objetivo:

a) fornecimento de gêneros alimentícios e de utilidades domésticas a dinheiro e a crédito;

b) eliminação das intermediárias em maior número;

c) arrancar das barras usurárias os créditos;

## Croniqueta

JUREMA Yury

O pescador japonês Shinzo Suzuki despediu-se de sua esposa e partiu para a pesca na marinha drugada de primeiro de março de 1951. A cento e cinquenta milhas marítimas do atol de Bikini, foi atingido, e com seus companheiros de trabalho pelas cintas explosivas que estavam sobre os castigados mares do sul do Pacífico ao desfazerem os norte-americanos a primeira bomba de hidrogênio.

Suzuki descreve o regresso de seu pobre Shinzo Suzuki: "Meu marido estava quase louco em virtude de feridas que experimentava na nuca e no rosto dos ouvidos. Na manhã seguinte, todo seu corpo estava coberto de erupções inexplicáveis; agitava-se no leito, gritava e cambaleava como se estivesse com uma febre violenta; sofreria atrozes...". Após vários meses os médicos japoneses afirmaram: "O estado dos pescadores continua grave. Têm febre e dor de cabeça e apetite. Apresentam lesões na medula óssea. O pô radioativo destrói as cédrulas da pele provocando a gangrena". Nesse desesperado sofrimento



padecem os pescadores japoneses. A maioria porém, desejou sinceramente o desaparecimento definitivo das bombas de hidrogênio e atômicas, tão inconcebível e a desgraça das torturas físicas e morais que acarretaram... Enquanto isso, o Paramount aproveitou o tema para mais um de seus filmes: "A farrá de malandros" (Loving it up) que a crítica paga dizer um dos filmes mais engraçados de Martin Lewis. Trata-se de um rapaz de roça, Homer Flagg (Jerry Lewis) que se julga estar atacado de radioatividade. A reportagem é de estupefação e revoltos a altitude das pessoas de consciência frente à esfera estranhos criminosos que não se contentam com seus crimes, mas fazem deles motivos para suas pândegas...

# Imprensa POPULAR

## VIDA DE LUTAS E SOFRIMENTOS DAS MULHERES DO MORRO DO BOREL

### "Também Temos o Direito de Possuir Nossos Lares!"

Thereza, a cabocla caerense, que só pode estudar até o quarto ano primário, crê na união dos favelados — Operárias de 14 a 16 anos — Onde salário alto é o salário-mínimo — Uma bela história

*Uma das características marcantes da desassombração das favelas do Borel é a participação das mulheres na batalha em que arriscam suas vidas para salvar suas famílias. A cabocla Thereza, caerense de cabelos compridos e maltratados, contou-nos por que aceita com entusiasmo as dificuldades dessa dura luta:*

— Elas pensam que somos bonecas, que fazemos o que nos mandam. Mas todos nós sabemos porque estamos lutando. Temos o direito de possuir um lar e é esse direito que defendemos.

Indignada, Thereza comentou o desapelo em que o procurador do Ministério da Justiça afirma, a propósito das famosas «batidas nos morros», que barracão não é propriamente uma casa e não tem, portanto, a inviolabilidade assegurada pela Constituição.

— Que barracão não é casa, estamos fardos de saber. É uma miséria. Mas, é lar também. Não moramos em barracos porque gostamos, mas porque o dinheiro não dá para comprar nem alugar casa.

Bastante loquaz e desabafando conosco o que gosta de dizer aos homens públicos do país, a favelada Thereza conta o golpe que os grileiros querem dar.

— Elas nos ofereceram um terreno para nos mudarmos. Já fomos lá. É um lamaçal enorme, sem uma gota d'água sequer. E não cabe lá nem a metade dos favelados daqui.

Quem vive nas favelas? O governo diz que favelado é vagabundo e desordeiro. Favela é Ioco de crime e outras coisas más insultuosas. Mas a realidade é muito outra.

Quem é Thereza, por exemplo, a favelada que nos operária, lutadora pelo pão



As faveladas do Borel contribuíram muito para a vitória na luta contra o injusto despejo

da? Isso nem em sonhos fluiu, pois a miséria realidade não deixa o pobre sonhar. Thereza, operária do Ibrahma, constrói 160 caixotes por dia e mal ganha 2.300 cruzeiros mensais. Em casa são seis bocas para sustentar. Como

pois estavam prontos a atrair. Não respondi sózinha.

O morro todo respondeu.

Vieram tantas mulheres e crianças que elas acabaram desistindo.

— Eu por mim faço empenho de corpo e alma — diz Irene, outra favelada.

Mora há dez anos no Borel. Seu marido é operário e ela o foi também, antes de casar. A sogra, Mariana Silva, tem 61 anos de idade e 40 no morro.

— Meus cabelos brancaram aqui no morro e essa é a primeira vez que ouço falar que ele tem dono.

— Meus cabelos brancaram aqui no morro e essa é a primeira vez que ouço falar que ele tem dono.

— Antigamente, os capangas dos grileiros vinham e diziam aos favelados: «Bote abaixo este barracão!» E o próprio favelado destruía seu lar... Hoje, as coisas que passam de outro modo.

Um dia, a polícia subiu e

morreu e bateu abaixo um barracão. Ficamos indignados quando antes ficavam recômese. E sabímos que moço «sota». Marcamos dia e hora para reconstruir. Antes, nos para que todo mundo soubesse. Pois bem: o morro inteiro — homens, mulheres e crianças — passou a noite toda carregando tâbuas e pedras. O deputado Moreira prestigiou-nos com a sua presença e o seu apoio. O barracão foi reconstruído.

— Thereza, você estudou?

— Indagamos, olhando para aquela criatura simples e cheia de energia.

— Só até o quarto ano — respondeu com uma ponta de acanhamento, acrescentando: "Tive que começar cedo no trabalho, com dezessete anos já estava casada, depois vieram os filhos, as dificuldades".

E rematou, com tono católico:

— Mas, temos confiança em nossa união e por isso queremos de vencer essas dificuldades!

## feminina

Como resultado da luta das faveladas foi realizada um arôma entre a U.T.P. e a Prefeitura e a firma Borel & Meuron, do qual resultou a suspensão do despejo.  
Deixa o seu Maracanã Torres — adotando dos favelados, — a participação das mulheres na luta do Borel é um exemplo para todas as outras faveladas."



Thereza, com seus quatro filhos menores, teve que abandonar o trabalho na fábrica

légio Barão de Itaipu, para estudar à noite.

### «Neveremos de Vené-Jasa

Numerosas são as histórias das mulheres do Borel.

Entretanto, uma das mais

bem é a do barracão que os próprios favelados reconstruiram. Deixemos que Thereza nos conte essa história:

— Antigamente, os capangas dos grileiros vinham e diziam aos favelados: «Bote abaixo este barracão!» E o próprio favelado destruía seu lar... Hoje, as coisas que passam de outro modo.

— Thereza, você estudou?

— Indagamos, olhando para aquela criatura simples e cheia de energia.

— Só até o quarto ano — respondeu com uma ponta de acanhamento, acrescentando: "Tive que começar cedo no trabalho, com dezessete anos já estava casada, depois vieram os filhos, as dificuldades".

E rematou, com tono católico:

— Mas, temos confiança em nossa união e por isso queremos de vencer essas dificuldades!

### Deixe seu Filho Andar Sujo

balde d'água e um pouco de terra para ele fazer as suas experiências, lambuzando-se à vontade. A desculpa de morar em apartamento não vale: compre numa caixa de artigos de arte um quilo de barro para modelagem, sim, desse mesmo que os artistas usam, e deixe seus filhos fazerem uma boa sujeira na área de serviço. Você poderá discipliná-los depois fazendo-os ajudar na hora da arrumação. Mas lembrem-se: não interessa nas experiências dele, não queira «brincar» também; não lhe peça para modelar isto ou aquilo. Se surgir alguma obra mais bonita você poderá elogiar-lá e mesmo deixar secar ao sol.



### Ginástica Para o Bebê



#### Exercício preparatório: Ensinar a Segurar

A NTES de começar os exercícios práticos ditos, é preciso ensinar a criança a segurar.

#### Como Alcançar Isto?

O braço da criança está era flexão na sua posição habitual. Devemos introduzir o indicador na sua mão cerrada (primeiro tempo) depois com leveira força esticar seu braço pouco a pouco provando assim a solidão de sua presa (segundo tempo). Leva-se então o braço em flexão para esticar de novo. Se o bebê resiste um pouco a este tento movimento o objetivo da primeira aula estará alcançado...



### Sete Dias na Cozinha

ANGELA MARIA

Nesta seção teremos ensejo de ver quanta coisa realmente boa podemos fazer sem nos afundarmos nas antigas receitas que exigiam dúzias de ovos (com estes ovos a 30 cruzeiros a dúzia), horas para fazer e horas no fogo... Hoje daremos ótima receita para as deliciosas,

#### Panquecas Salgadas

A MASSA — Para cada xícara de leite juntar dois ovos inteiros, três colheres de sopa de farinha de trigo, sal. Misturar bem. Passar por peneira e fritar pondo uma pequena porção de massa em uma frigideira quente previamente e com um pouquinho de manteiga derreta. Pôr duas colheradas mais ou menos de cada vez. Virar um pouco a frigideira de um lado e de outro para que a massa escorra, se espalhe e forme assim uma folha fina. Quando estiver dourada do lado de baixo virar esta folha do outro lado por meio de pá própria, escumadeira, ou quando vocês estiverem mais práticas, atirando para o ar, como já devem ter visto muitas vezes fazer a «moincha» no cinema.

A frigideira deve estar apenas untada de manteiga, só para que a massa não se apegue a ela! Fritar ento o outro lado. Depois de feitas todas as folhas das panquecas, rechear e enrolar uma por uma.

O RECHEIO — Pode ser cremoso ou refogado (de carne).

APRESENTAÇÃO: Arrumar as Panquecas em um prato de barro ou Plata cobrir com um molho grosso de tomate. (Eu faço como vocês sabem, os meus molhos com uma boa colherada de extrato de tomate desmanchada em água e misturada com o refogado de manteiga, cebola, salsa e cheiro.) Juntar um pouquinho de pimenta do reino ou cheiro e bastante queijo ralado. Levar ao forno quente momentos antes de servir salpicando por cima mais queijo ralado. Servir logo bem quente com arroz solto. Pode também não ir ao forno, mas é claro que já não será a mesma coisa!



Eis, no entanto, um engenho simples que resolve com por cento Sobre o ponto visado cole duas tiras de esparadrapo (ou fita durex) em forma de cruz. Experimente outra vez...



## manequins

Perdido no tempo, por volta do ano de 1850, foi apresentado por um malfacínio vivo na França, apresentado por Charlot. Foi aí que sua propriedade expôs na corte de Napoleão III. Há quase um século, portanto, existem os manequins da capital da moda e da beleza.

Hoje, no mundo, existem essas grupinhos criaturas pelas imponentes da moda que depois percorrem o mundo. No Brasil, apenas engatinhamos nesse terreno. Apesar de todos os esforços ainda nada se fez de positivo em benefício das moças sombrinhas que abracaram este original profissão.

Além disso, existem os de menor idade, e das luzes do palco. Nada tão necessário como uma escola de modelos para congregar, disciplinar e selma de tudo evitando essa difícil e tormentosa «música de harmônio e de graça...

• Na foto o modelo brasileiro Maria José apresentando outra criação de Oscar. Maria José é confeccionada por Edith. O tecido é em organza e a estampa contém dois largos babados passados — um do mesmo tecido outro em negro. No decote flores em tecido estampado e negro misturado. Pode-se complementar com uma estola lisa.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

• Os desenhos do trei apresentam variações do mesmo modelo. O primeiro em tecido de poliéster grande. O segundo em liso — no corpo e saia de fustão. As cores podem ser também dos dois tecidos: fustão e liso.

# FAZER TEATRO EM NOSSA TERRA É UMA TEMERIDADE!... FALAM EVA, LUIZ IGLESIAS E SEUS ARTISTAS

**S**EXTA-FEIRA última e elenco de Eva Tudor, no Teatro Serrador, abriu sua temporada teatral de 1935. O fato tem relévo incomum. A Cia. Eva Tudor e seus artistas, emprestada pelo escritor do teatro Luiz Iglesias, comemora dez anos de contínuos esforços pelo desenvolvimento de nosso Teatro.

Dez anos agitados e cheios de imprevistos em que, graças à tenacidade de Luiz Iglesias, dedicação e ao trabalho de Eva Tudor, todos os obstáculos foram transpostos e, hoje, a Cia. Eva Tudor é um elenco sólido, prestigiado, que, anualmente, brinda o público brasileiro com espetáculos emocionantes, não medindo esforços para se apresentar cada vez melhor e satisfazer as exigências de nossas plateias.

## A «GINASTICA» DO EMPRESARIO

Quando chegamos ao Teatro Serrador estava tudo fechado. Ficamos perplexos, viamos combinado com Luiz Iglesias uma entrevista e ele disse que estariam ensaiando no teatro, todavia tudo estava apagado e dava a impressão de abandono. Iamos nos retirando, quando ouvimos a voz de Iglesias, indicando-nos a entrada lateral.

— Que queres saber? — indagou Iglesias, enquanto subímos as escadas para o escritório da empresa — estou à tua disposição.

— Coisas assim, por exemplo: — Quals são as dificuldades do empresário teatral?

— A enorme carestia que afoga tudo — responde Iglesias. Atualmente o preço de um espetáculo no Brasil é astronômico. Talvez seja o mais caro do mundo. Todas as matérias-primas para teatro subiram a jato. E, além disso, temos os impostos arrestandores. Veja isto: num espetáculo de comédia uma poltrona custa Cr\$ 70,00.

Quer ver quanto fica para a empresa? Muito bem! E o empresário começa a rubiscar as cifras — Cr\$ 14,00, para o governo; Cr\$ 10,60, para o dono do teatro; Cr\$ 5,60, para a SBAT, total: Cr\$ 30,20. Subtraindo-se essa importância de Cr\$ 70,00, que é o custo da poltrona, sobram Cr\$ 30,80. Com este saldo temos que atender a todas as despesas da companhia, desde a publicidade até as luzes dos camarins! Basta dizer que um cenário custa em média uns Cr\$ 60.000,00 e um ator principal entra na folha com Cr\$ 7.000,00; geralmente procuramos pessoas de poucos personagens e que tenha apenas um cenário, como medida de economia. Porque quando uma peça desagradou não encontramos ninguém que nos salve financeiramente. Sózinhos, temos que arrostar todos os azares do ofício.

Luiz Iglesias tira o lapis sobre a mesa, recosta-se na cadeira e diz com desânimo:

— Como podemos melhorar nossos espetáculos, nas interpretações técnicas teatrais e a dramaturgia, dentro de uma realidade tão negra? Dizem que o cinema é mais caro que o teatro. Puro engano: o cinema vem em latas, com tudo pago, pode dar cinco sessões (pelo contrário teria que cobrar cincos vezet, mais pelo ingresso) E reclamam aumento!

Note: quase toda a renda de cinema vai para fora, em nada beneficia a nossa cultura, nem as nossas finanças.

## MAIS CASAS DE ESPETÁCULOS

Não se constrói mais teatros porque os capitalistas ainda não prestaram atenção ao belíssimo emprego de capital que representa a construção de um teatro — diz Luiz Iglesias. Uma casa bem localizada oferece mais rendimento do que qualquer das melhores lojas da cidade. O engraçado é

**CARESTIA TAMBÉM NO TEATRO — TEATRO E CULTURA — NO DIA QUE NOS UNIMOS TUDO SE MODIFICARA — O TEATRO PRECISA DE AMPARO — O ARTISTA PAGA TUDO — O AUTOR NACIONAL**

**MAIOR INTERCAMBIO ARTÍSTICO — TEATRO, IGREJA E CINEMA**

que alguns donos de teatros vivem a queixar-se do negócio. A meu ver, tudo não passa de uma cortina de fumaça para evitar possíveis concorrentes, ou então porque estão querendo transformar teatros em restaurantes, bancos ou edifícios de apartamentos. Nesse caso, deveria o governo agir no sentido de salvaguardar nosso patrimônio artístico-teatral.

— Qual a ajuda do Serviço Nacional de Teatro?

As subvenções seriam ótimas. Naturalmente que se recebessemos boas subvenções poderíamos melhorar, excursionar pelo interior, trabalhar com mais afinco pelo teatro brasileiro. Recebemos apenas uma miligalha em relação ao que damos ao governo. E nem por isso temos mais teatros.

**FALAM VILLON E ARENA**

Entram André Villon e Rodolfo Arena no escritório. Enquanto Iglesias atende ao telefone, conversamos com os dois atores:

— Diga-nos, Villon, por que trocou o teatro pelo rádio?

— Entra André Villon. Prova é que o ano passado fiz teatro com Rodolfo Mayer. Agora o que acontece é que o rádio oferece mais estabilidade. Afinal de contas, nós artistas, também temos o «film de mês».

— Evidente! — concorda Rodolfo Arena. Infelizmente, no teatro, somos muito mal pagos. Um galã no teatro, ganhando Cr\$ 15.000,00 por mês, tem que dispensar quase tudo para

que o rádio pague. André e

EVA E O TEATRO

Um rapaz diz que o en-

salo val parar. André e

Eva respondem:

— No repertório e malo-

ra eram peças de autores brasileiros. Nossas peças agradaram muito.

Muito mais do que as peças estrangeiras — fomos surpreendidos por uma voz agradável e bem timbrada. Eva Tudor, com um sorriso encantador, entrou no escritório e nos cumprimentava amavelmente.

— Diga pelo seu jornal que os autores brasileiros são muito bons e não fazem feio em confronto com os de fora!

— Como se poderia atrair escritores para o teatro?

— Amparando o teatro, para que haja maior número de companhias e as peças possam ser encenadas. Sem elas os espetáculos, no teatro não poderia progredir. Desanimaria qualquer um... Quanto mais teatros, melhor...

— Como vê a luta pelo desenvolvimento do teatro?

— Vou responder! — diz Villon.

— Responda, querido! — concorda Eva, com ternura.

— É um problema de cultura — começo Iglesias com justa indignação. Não podemos admitir que alguém ponha abaixo um teatro. E o mais lamentável é a indiferença dos representantes do povo para esse crime. Com o apoio dele, mas apoio concreto, nós de teatro estariam mal unidos contra essa ameaça permanente de destruição dos nossos locais de trabalho.

— Outra coisa — diz Eva — não compreendo porque vivemos tão isolados artísticamente. Nos orçamentos oficiais não constam subvenções para as companhias nacionais irem ao estrangeiro mostrar nosso teatro, nossa cultura, portanto...

— Quando começou no teatro, Eva?

— Em 1934, no Recreio. No Rival, em 1940, com a peça «Fela», de Paulo Magalhães, incluímos nossa empresa que, agora, com-



Eva Tudor

pieta quinze anos de vida.

— Que vida! — exclama Iglesias com amargura.

Chela de tropeços, desassossego e inquietação, mas, por outro lado, com sua compreensão na generosidade do público, único motivo de nossa persistência. Meu amigo, comecei em 1925, são trinta anos dedicados inteiramente ao nosso Teatro!

E acrescenta, respondendo a uma pergunta do repórter:

— Um adversário temível é o cinema! Se houvesse sempre um teatro ao lado de uma igreja como em geral há em cinema, o público estaria habituado a frequentá-la, como vai ao cinema. Isso seria uma forma de zelar pela economia-nacional porque 95% da renda teatral fica consigo, ao passo que, em média, 50% da renda cinematográfica foge da nossa terra.

O teatro Serrador encerrou suas atividades. A luz estremece. No saguão, encontramos Jorge Doria e Manoel Pera.

— Como se sente na profissão teatral? — perguntamos a Doria, autor dos desempregados...

## HELOISA HELENA AO REPÓRTER

# O Cinema Necessita de Uma Legislação Protetora



se de produtores de outras terras pelos nossos artistas...

## O Cinema Nacional e Seu Desenvolvimento

— Quais as causas que impedem o desenvolvimento do nosso cinema?

— Observo, — e acredito que a maioria do novo brasileiro também sente isso — que há um conjunto de forças negativas se opondo ao progresso do cinema nacional. Nesse momento, até essa alta absurdura do dólar é um golpe contra o nosso cinema. Há necessidade urgente de uma legislação que proteja e ampare a indústria cinematográfica brasileira.

Um ruído característico de chave na fechadura chama-nos a atenção para a entrada. Paulo Magalhães aparece ruído como sempre, pleno de jovialidade, di-nos a impressão de que val romper a vida até os céus.

Heloisa continua:

— O nosso cinema só ganhará em expressão, quando se preocupar mais com os nossos temas. Assunto nosso com ambiente nossa, é a chave que abrirá o interesse do estrangeiro pelos filmes brasileiros. E' um erro desastrosos procurarmos imitar temas já batidos e que os estrangeiros podem realizar com mais galhardia.

Heloisa continua:

— O nosso cinema só ganhará em expressão, quando se preocupar mais com os nossos temas.

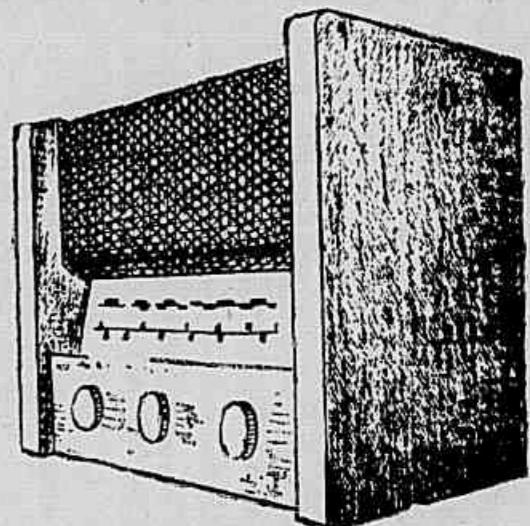
— Claro! Claríssimo! Para os artistas é mais do que importantes esse intercâmbio. Por isso é que acredito no co-produção em bases de igualdade. Ela poderá expandir nosso cinema e colocar nossos artistas na categoria de astros internacionais. E estou certa que não ficaremos a dever nada aos outros. Veja o caso de «Cangaceiros» e «Sinha Mocas»: com apenas dois filmes, atrairam o aplauso e interesse

— Julga de interesse um maior intercâmbio de nosso cinema com todos os países?

— Claro! Claríssimo! Para os artistas é mais do que importantes esse intercâmbio.

— Escrever para cinema não é fácil. Requer uma técnica própria diversa do Teatro. Mas isso, nós brasileiros facilmente dominaremos, é uma questão apenas de tempo e continuidade de trabalho. Heloisa tem razão. O cinema brasileiro terá mais caráter próprio e projeto internacional, à medida que se for baseando em nossos temas. E' evidente que, ex-

## Tudo a crédito



RÁDIOS, ENCRADEIRAS, FOGÕES A GÁS E A ÓLEO, MÁQUINAS DE COSTURA, BICICLETAS, ACORDEONS «VERONESE» → ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL, ETC.

AV. MEM DE SA 30  
TELS.: 52-2976 e 32-7282

## Bazar dos RÁDIOS

## SEGURADO VIDA PARA OS SEUS OLHOS...



O consciente exame de vista realizado pelos nossos competentes médicos e a exatidão, nos mínimos detalhes, com que preparamos as lentes dos seus olhos, constituem verdadeiro seguro de vida para os seus olhos. Venham conhecer nossa organização e traga este anúncio para aproveitar uma oferta especial.

CONSULTA MÉDICA GRATUITA!  
10% de desconto



ÓTICA  
S.MIGUEL  
LARGO DE S. FRANCISCO, 23 - 1º andar

Oficina especializada em consertos de máquinas fotográficas, binóculos, microscópios, teodolitos, etc. Revelação de filmes e venda de material fotográfico das melhores marcas.

## PEDREIRO E PINTOR

Coleções de tacos, azulejos, consertos de telhados, limpeza de caixas, dáguns e instalações. etc. ORÇAMENTO GRÁTIS: 30-5719 e 30-1520, para TIS — Recados pelo telefone J. Batista.

## GALCASI! GALCASI!

Tropical, Cr\$ 180,00. Corinto, Cr\$ 150,00. Umbrella, Cr\$ 220,00. Nyland, Cr\$ 280,00. Nylord de Algodão, Cr\$ 220,00. CONFECÇÕES AMAURY — Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja.

## ROUPAS À CRÉDITO

CAMISARIA — ALTAIA-TARIA — ARTIGOS PARA HOMENS — CONFECÇÕES PRÓPRIAS

## JEWEL

Av. Treze de Maio, 23  
Sala 932 — Edifício DARK — Tel. 32-6588



## FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL

Roupas para cama e mesa  
camisaria

RUA DA CARIOCA, 87

# MEU MURAL DIZ A VERDADE

DIEGO RIVERA

FAMOSO PINTOR MEXICANO

S. da R. Temos o prazer de publicar o seguinte artigo do famoso pintor mexicano, Diego Rivera. Como informamos a nossos leitores, levou grande festa contra a Guatemala, o grande pintor executou um esplêndido mural na parede da Embaixada, que expõe publicamente contra a obra de Castillo Armas.

E' costume de mentirosos, golhoseiros e criminosos acusar as suas vítimas as próprias qualidades e crimes. E' um axioma que se aplica a todos os membros da «quadrilha» internacional, embora algumas das suas membros estejam nas embaladas, por detrás das rendas conselheiras.

Por isto estranho que um desses individuos, que atende pelo nome de Mario Alvarado Rubio, ilusso de a falta de vergonha de asegurar ter sido meu amigo. Este individuo sim, que mente. Mario Alvarado Rubio mente ao afirmar que lhe é degradante de conhecê-lo, mesmo de vista.

Eu, sim, que não minto em meu mural sobre a questão da Guatemala. Minhas afirmações são tão exatas que a pintura foi reproduzida não apenas nas revistas e jornais mais categorizados da Europa, de um e de outro lado das «cortinas», na América do Sul, no México e também nos Estados Unidos, cujo Departamento de Estado, pela boca de Mr. Dulles, forneceu o título para o meu mural, «Gloriosa Vitoria», frase histórica, proclamada pelo Congresso e a Imprensa, por aquele cavalheiro. Isto se pode comprovar na imprensa do mundo inteiro.

Cada figura, cada atitude, cada traje dos personagens foram comparados com documentos fotográficos ou escritos e com o testemunho dos que conhecem pessoalmente os personagens, todos eles publicados pela imprensa mundial e chegados às minhas mãos diretamente.

Começaremos pelas crianças moridas: tenho em meu poder um telegrama que me foi dirigido por uma das entidades culturais guatemaltecas, organização não comunista, no qual se podia ler: «Continuam com seus avibos a metralhar escolas e a lançar bombas. Pedimos por seu intermédio novos protestos da solidariedade dos mexicanos no sentido de impedir este massacre».

Os trabalhadores guatemaltecos, que carregam cachos de bananas, foram pintados a base de documentos fotográficos. Todo mundo conhece os navios da United Fruit Co., que são cheios de frutas brancas. Um deles, o «Quiriguá» aparece no quadro recebendo um carregamento de bananas.

O soldado super-armado, que tem, sob a cintura de seu fuzil, os cadáveres de um casal de camponeses guatemaltecos, é o retrato verdadeiro do pistoleiro e guarda-costas do sr. Castillo Armas, que aparece protegendo a este em várias das fotos que tenho em meu poder, fotografias publicadas, de resto, varia vez na imprensa norte-americana, mexicana e de vários outros países.

O retrato do sr. Castillo Armas observa fielmente seus traços fisionómicos, as características de seu corpo e sua feição moral e psicológica, como aparece em várias fotografias, especialmente em uma delas, que foi seguida ate em detalhes da camisa, da pavonina pistola automática na parte traseira da cinta, de manter a antímita, e até mesmo a peça do vestuário que não corresponde a quem entrega sua pátria ao imperialismo estrangeiro: as calças.

Quanto à atitude total da figura, seu cumprimento atencioso a Mr. Peurifoy, embaixador dos Estados Unidos; a Dulles, chanceler norte-americano, a cujo ouvido cochicha seu irmão Allan Dulles, ex-presidente da United Fruit Company, cujo cargo deixou antes do assalto à Guatemala, para nele se ver envolvido (para depois assumir o de Chefe da Polícia Secreta norte-americana) — esta atitude está confirmada, repito, pela opinião mundial a respeito de suas relações amorosas com «Mamita Uynal» (designação popular da United Fruit Co., N.T.) e com os funcionários norte-americanos que a apóiam.

Os fuzilados, atados de pés e mãos, sentados sobre bancos de madeira, são atingidos por Monsenhor Verolino, delegado de Sua Santidade, o Papa, na Guatema- la, que tomou parte nas negociações de paz em Salvador, cumprindo com a missão cristã de buscar a paz na terra para os homens de boa vontade. Ele bendiz os cadáveres dos fuzilados, segundo indicação pública do embaixador Peurifoy, com toda justiça, posto que já obtiveram a paz permanente e eterna. Este fato verídico está documentado em uma fotografia divulgada por uma revista europeia de circulação mundial. Fecho em meu poder um artigo desta revista.

Todo mundo sabe e o governo do sr. Castillo Armas o divulgou pela imprensa, que houve mais 3 mil pessoas detidas por suspeita de comunismo. Assim, os pre- sos pintados no quadro são uma quantidade infinitesimal em relação ao número de cidadãos encarcerados. E ninguém pode duvidar de que estes patriotas, vítimas dos amigos da United Fruit Company e de amigos da USA, continuam fiéis à sua

gloriosa bandeira azul e branca com o quetzal, que apenas temporariamente se encontra engolado.

E' conhecido de todo mundo o fato de que os campões guatemaltecos, patriotas e valentes, armados apenas de suas facões, combateram os invasores de sua pátria e que estes sabem muito bem que, mais cedo ou mais tarde, serão expulsos da Guatemala por este mesmo povo camponês heróico e que os intelectuais e os operários, assim como os que os acompanham (e um deles está retratado no mural) combatem ontem e combaterão amanhã para esmagar, pelo bem da América Livre, os inimigos de sua pátria a serviço do imperialismo estrangeiro.

Ninguém deixará de reconhecer no mural o edifício da Embaixada do México na Guatemala e de nossa bandeira que asilhou e protegeu aos perseguidos pela United Fruit e por Mr. Peurifoy, destacado hoje para a Tailândia, para um trabalho semelhante ao que fiz na Guatemala. Ningum pode duvidar tampouco em cheio, acertou-o em cheio.

Tudo isto demonstra que Mario Alvarado está mentindo ante a opinião pública mundiana e para vergonha de seu nome — se é que pode ter vergonha — o demonstra também que meu mural, com a bomba de Mendoza, acertou-o em cheio.



ASPECTO da construção da ponte do Han Chou Uei. Xilogravura em cores

## A UM MILITANTE OPERÁRIO

Helena GUERRA

*CURVEI-ME junto a ti,  
mergulhei as mãos ávidas  
e bêbi a água insaciante  
à minha sede intensa.  
Es como o nascente de um rio  
jorra o cristal frío,  
contemplo, mens vides bebem,  
Tomo da dya luminosa,  
minha alma crise.  
Arda eu estava entre folhas mortas  
perdi busca a estria da maturidade.  
Encontro o que esperava.  
Fico em tuas margens  
bebendo a água,  
O céu clareou e a pomba  
veio,  
mias asas em mim estoacaram.*

## ESCOLHA

*COMO aguas penetrantes  
entra o sol no verso em meu corpo.  
Aguas que geras e  
descendem em meu sangue.  
O verso é sombra e tua tua  
o negro do negro juntas  
o meu ouvir.  
A tua voz que passas e não olhas.  
A tua ausência que olhas e não ves.  
Em espírito aquela que onto.  
passo juntas  
ponto estreita em frente avançando,  
Sicam lumina, correntes e chaves,  
bucos o juncos torcidos  
corria os escampos e rulos  
sobre elas  
que passa estrada em frente avança.  
A seu passos  
juntar os meus...*

N. da R.: Nossa suplemento dominical apresentou aos leitores, meses atrás, Herbert Lisboa Pinto, comerciário do Dr. José Schmidt, o verdadeiro autor. Com o incentivo da sugestão para ele a publicar, de três de seus poemas em nosso jornal, H. Lisboa Pinto sen-

teve animado para o estudo da arte poética e para nova redação. Meses atrás, Herbert Lisboa Pinto, comerciário do Dr. José Schmidt, o verdadeiro autor. Com o incentivo da sugestão para ele a publicar, de três de seus poemas em nosso jornal, H. Lisboa Pinto sen-



UM CONTO DO FOLCLORE CHINES

## O CAMPONES, O SENHOR FEUDAL E O IMPERADOR

*ERA UMA vez um pobre camponês que plantava nabos. O senhor feudal, dono daquelas terras, deixou que seus carneiros e porcos invadissem a horta. Os carneiros comeram as folhas e os porcos meteram o focinho na terra e comeram o resto.*

*Restou apenas um nabo pequeno. O camponês regava diariamente e a cada semana deixava fértilmente no solo. Veio a geada e veio a neve. O pobre homem, sem coragem para arrancar sua planta única. Na primavera seguinte, quando finalmente couvou o chão para arrancá-la, descobriu um nabo do tamanho de uma mesa para des- pressa.*

*O magistrado da região apareceu, em sua rica liteira carregada por otto homens.*

*— Espantoso! — disse, admirando o nabo de tamanhas proporções.*

*— Maravilhoso! — exclamaram os funcionários que o acompanhavam.*

*— Miraculoso! — disse o senhor feudal que viria perto.*

*— Vou deva oferecer-lhe de presente ao Imperador — disse o magistrado.*

*— Dar de presentes! — gritou o camponês — E que é que eu vou comer?*

*— Uma pessoa de baixa categoria como você não deve nem pensar em gozar desse tesouro — respondeu o magistrado.*

*— Levei imediatamente ao Imperador, esse contário su lhe mostrarei o que ganhará com a sua presunção!*

*O magistrado enviou um memorial ao trono: "Devido*

*às virtudes limitadas e ao sábio governo de Vossa Mage- stade Imperial... "disse o documento" um verdadeiro milagre veio de se dar em Vossa reino na forma deste enorme nabo. Já que nenhum dos Vossos sujeitos é digno dele, o lavrador recebeu a ordem de oferecê-lo como um triunfo*

*da Vossa Magestade Imperial, etc., etc..."*

*Enquanto o nabo imenso era levado no palácio,*

*o velho camponês olhava atônito para os presentes*

*recebidos. Comélos? Não era possível. Vendê-los? Não*

*ouvia, pois que o tinha recebido do Imperador.*

*Por outro lado, o senhor feudal pensou: Que velho de soturn! Vejam só que belas joias conseguiu em troca de um simples nabo! Se o menos eu tivesse algo de realmente valioso para oferecer ao Imperador!...*

*Pensou no problema dia a noite até quase adoecer. De repente, veio-lhe uma idéia. Dirigiu-se ao magistrado régio (tentou um funcionário de grau mais elevado) e subornou-o para que dirigisse novo memorial ao trono.*

*Nesse entretanto o Imperador começou a arrependedor de ter aceito o nabo. Final de contas, pensou, não vale grande coisa. Assim foi que, ao ler o novo memorial, posse a indagar o que viria falar desta vez.*

*— Que traz ali? — perguntou severamente quando o senhor feudal lhe foi apresentado.*

*— Trouxe minha própria filha para servir à Vossa Magestade — respondeu o senhor feudal, curvando-se profundamente.*

*O Imperador viu a bela jovem, em prantos ao lado do rei e ficou satisfeita. Ordenou que a levassem imediatamente para o seu harem.*

*— Eu o recompensarei com o mais raro dos tesouros — disse ao senhor feudal.*

*— Imperadores e senhores feudais! — exclamou o camponês ao saber que o nabo plantado em suas terras estava apodrecendo na casa do dono das terras — Para que servem eles?*

*E voltou a lavrar em seu trato de terra.*

## Quebrou Sua Dentadura?

Consertado em 15 minutos. Todo tratamento especializado em prótese, por preços populares. Dr. WANDERLEY. Rua Paraíba, 7, 1º and. — Praça da Bandeira — Telefone: 48-8785

## OS ESCRITORES LATINO-

### -AMERICANOS ASSINAM

### O APÉLIO DO CONSELHO

### MUNDIAL DA PAZ

Está recolhendo assassinato, nos diversos países da América Latina, o seguinte manifesto:

"Nós, escritores latino-americanos, expressamos nossa profunda indignação ante a anúncio da preparação de uma guerra atômica que traria aos povos sofrimentos terríveis, destruindo de uma vez suas riquezas e causando gravíssimos prejuízos à cultura mundial.

"Sabemos, também, que a situação criada atualmente pela ameaça de uma guerra atômica, favorece o aumento da pressão que sofrem nossos países latino-americanos, os ataques à sua soberania, às suas liberdades, ao seu bem-estar, à sua cultura nacional.

Por esses motivos, convocamos a todos os escritores, artistas, homens de ciência, educadores e intelectuais em geral da América Latina a assinarem o Apelo do Conselho Mundial da Paz, que diz assim:

"Alguns governos preparam atualmente o desencadeamento de uma guerra atômica. Querem que os povos a admitem como uma fatalidade.

O emprego das armas atômicas conduziria a uma guerra de extinção.

Declaramos que o governo que desencadeasse a

guerra atômica perderia a confiança do seu próprio povo e seria condenado por todos os povos.

Nós nos opomos, desde já, aqueles que organizam a guerra atômica.

Exigimos a destruição, em todos os países, dos estoques de armas atômicas e a cessação imediata da sua fabricação.

Pablo Neruda, Jorge Amado, Nicolás Guillén, José Mancisidor, Leónidas Barletta, María Rosa Oliver, Alfonso Schmidt, Jorge Zalamea, Alfredo Varela, Dalicio Jurandyr, Raúl González Tuñón, Volodia Teitelboim, James Amado, Enrique Amorim, Alfredo Gravina, Lito Ripoll, Carlos Casas Saavedra, Alina Paim, Luis Vidal, Rossine Camargo Guarineri, Juan Marinello, Adalberto Ortiz, Astrijoel Pereira, Abílio Basilio, Carlos Augusto Leon, Jesus Lara, René Deprestre, Aparicio Torcyl (Barão do Itararé), Rubén Azcar, Soledade Costa, José Geraldo Vieira, Joracy Canarino, Oldívio de Freitas Junior, Héctor P. Agosto, Antônio Bicheli, Mário Tati, Antônio Dias do Morais, Carlos Luis Fallas, Dina da Costa, Carreia Guedra, Ari de Andrade, Bernardo Ellis, Ely Brasiliense, Marta Jara, Edison Carneiro, Edmar Fonseca, Aluizio Medeiros, Francisco Colombo, Egidio Squiff, Hector Mujica, Gil Gilbert.

lugar em Curitiba, esse trabalho foi enriquecido e, agora, editado pela revista «Em Contro». Numa linguagem acessível ao grande público, o autor focaliza diversos aspectos da questão colonial.

«AS ESTAÇÕES», romance de Vera Panova («Companheiros de Viagem» e «Ribeira Clara») que despertou enorme interesse da crítica e dos leitores soviéticos, foi traduzido recentemente para o francês. O livro é apresentado pela Editora França Reunião, em tradução de Madame Perus.

CHEGA-NOS RECIFE o último livro de Clóvis Meirelles — «Colonialismo, Problema Intercolonial». Originariamente uma tese apresentada a 4ª Semana Nacional de Estudos Jurídicos, que teve

«ESPARTACO», de Howard Fast, acabou de ser lançado pela Coleção Itomanas do Povo. A seleção deste mês, recém sobre um autor já conhecido dos nossos leitores. Do grande romancista norte-americano é o grande sucesso de livros, como «Fronteira do Fogo», «O Caminho da Literatura» e «Meus gloriosos irmãos», os dois primeiros sobre problemas das minorias raciais nos Estados Unidos, respectivamente indios e negros, e o último que trata das antigas lutas dos judeus na Palestina, a reflexão sobre ritmos de expressão, os outros temas de estudo da crítica e a edição da revista «Em Contro».

«PRELUDIOS, NOTURNO E TEMA DE AMOR» é o novo livro de Jorge Meira. Estreando com «Chuva sobre tua semente», desse enredo o autor de «Moradia de Paz» vem merecendo da crítica a atenção que a sua poesia exige, poesias que se volta agora para o estudo de outros ritmos, a busca de outras formas de expressão.

«ESPARTACO», reconstituição da página heroica da história de Roma.

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

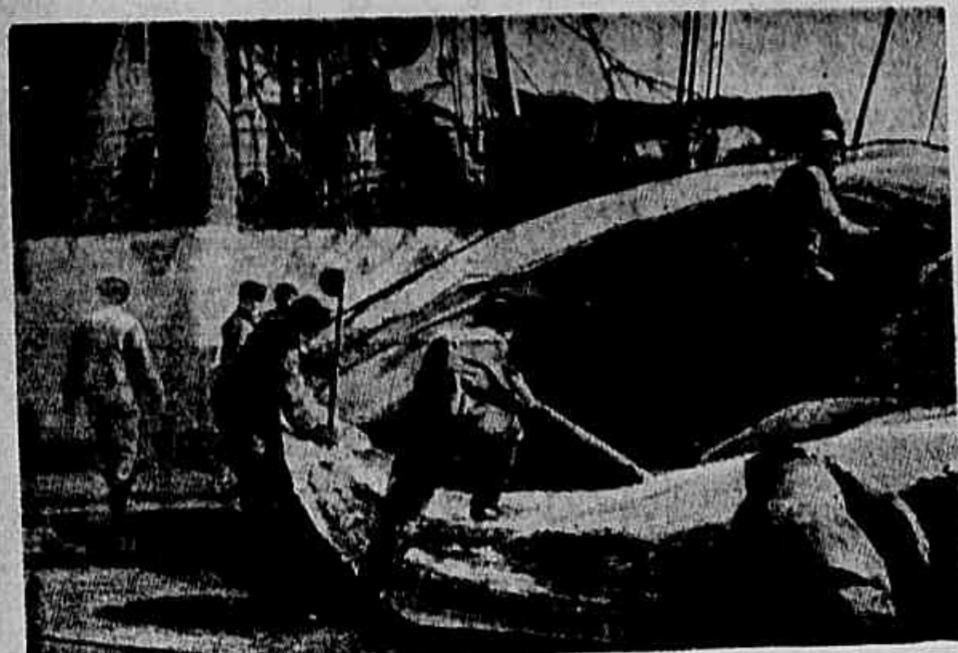
• • •

• • •

• • •

• • •

# A PESCA DA



*Baleia*

## NO ANTÁRTICO

**F**IZEMOS-NOS ao mar no dia 8 de outubro de 1952. Ao entardecer, emudeceram os guindastes e os cabrestantes que tinha carregado o barco capitânea com as deradeiras mercadorias. As 8 da noite desembarcaram os que tinham subido a bordo para despedir-se dos tripulantes, a sirena sôuá várás vezes o sinal de adeus e levantamos âncora.

Nossa frota compõe-se do barco-chefe «Slava», que na linguagem corrente chama-se «bases» e de quinze baleeiros: «Slava 1», «Slava 2», etc.

O «base» é o maior navio soviético do seu tipo. Desloca 30.000 toneladas, tem 150 metro, de comprimento e 2 de largura. Desenvolve uma velocidade de 12 nós, isto é, mais de 22 quilômetros por hora. Seu casco foi reforçado para permitir a navegação entre blocos de gelo. Está equipado com os mais modernos aparelhos de navegação.

### UMA FÁBRICA FLUTUANTE

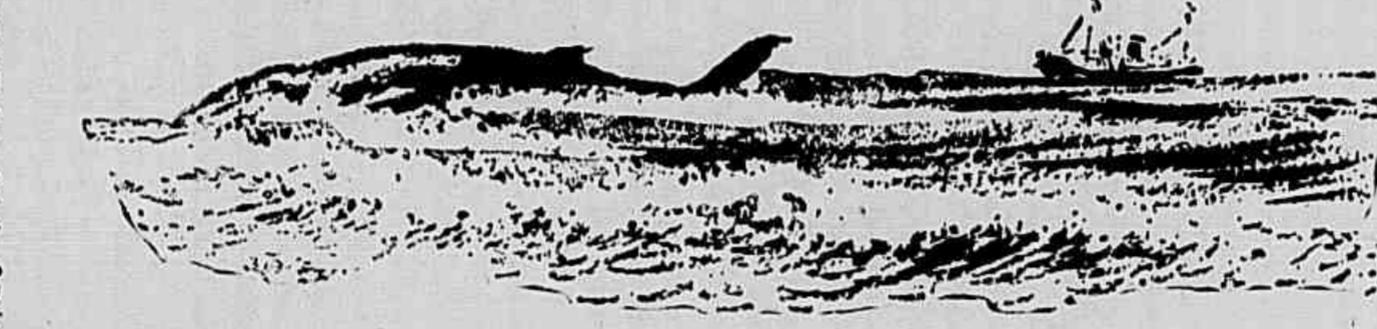
O navio «base» é uma espécie de grande combinado industrial. Nas cobertas superiores — de popa e central — as baleias são cortadas. A popa encontra-se uma grande rampa que desce até ao mar. Por ela podemos guindastes trazem para o convés o corpo enorme das baleias. Allí os cortadores, gancheiros e marinheiros cortam em pedaços os cetáceos, com a ajuda de serras a vapor e facões que lembram os bastões de jogar «hockey». No convés existem «tragadoreis», por onde corre o óleo, a carne e parte das entradas das baleias cortadas em pedaços «standard», indo tudo parar nas caldeiras e nas máquinas de cortar carne da fábrica de azeite.

Esta fábrica fica sobre o convés e conta com mais de 300 máquinas e aparelhos de vários tipos. A gordura é cozida em vinte caldeiras enormes de sistemas diferentes e depois refinada em aparelhos especiais que separam as substâncias estranhas que contêm em suspensão. Uma série especial de máquinas escalonadas preparam a carne das baleias, transformando-as em uma farinha fibrosa que é utilizada para alimento de pinhos de incubadeira e para o gado leiteiro.

Durante as viagens, no navio-base vivem e trabalham mais de 370 pessoas.

### OS BALEEIROS

Os baleeiros, cuja tripulação oscila entre 20 e 25 homens, não são grandes. Seu deslocamento não ultrapassa 500 toneladas. Distinguem-se por sua grande capacidade de manobra, podendo, como dizemos na frota,



Illa, «girar sobre os calcaneiros». Alcançam uma velocidade de 14 nós, suficiente para dar caça às baleias. Sua máquinas são quase silenciosas, o que lhes permite aproximarem-se dos cetáceos. São muito bem dotados de aparelhos de navegação e possuem transmissores de rádio.

Na proa de cada um deles encontra-se um canhão de cano liso com aparelho de mira. Por ele os arpoadores disparam um arpão que pesa 70 quilos. O arpão é um dardo com quatro garras de metal e leva presa uma granada de ferro fundido. Atado ao arpão está um fita especial de «nylon» e outros materiais, de quase um quilômetro de comprimento, habitualmente enrolado no porão do baleeiro. Este fita impede que a baleia, apenas ferida, mergulhe ou fuja. Quando o arpão atinge o alvo, as garras se abrem e fineam-se no corpo do cetáceo, enquanto que a granada explode. A baleia morta é levada por meio de cabrestantes para junto do barco baleeiro. No corpo da baleia é cravado, então, um tubo de metal dico, em cujo centro está um êmbolo de boracha ligado a um aparelho compressor. Pela pressão o ar penetra no corpo do animal e o orifício é tapado com esfiopa, o que permite que o cetáceo flutue enquanto é rebocado para a «base».

A destes barcos nós chamamos «bases». Sua missão primordial é dar caça às baleias. Quatro outros baleeiros são utilizados para apanhar os cetáceos deixados «sob bandeira» e trazê-los para o navio-base. No décimo quinto, têm lugar os trabalhos científicos e o adentrimento dos jovens arpoadores.

### AOS CACHALOTES!

A 15 de novembro terminamos a travessia da zona dos paralelos 40-50, famosa por suas vendavais. O frio tornava-se cada vez mais intenso. Entravamo-nos na zona do Antártico.

A 17 de novembro começamos a caça aos cachalotes.

Havia espessa nevoa naquela manhã. Cada quarto de hora punharmos em funcionamento os aparelhos de radiolocalização que nos advertiam da presença de «icebergs» próximos de nós, mas invisíveis na cerração. Mas devíamos nos achar contra os restos de «icebergs» e os campos de gelo que muitas vezes não são registrados pelos aparelhos. Eu permanecia continuamente na ponte com o marinheiro de guarda é meu ajudante, observando a rota do navio com auxílio dos binóculos. Fazíamos soar a sirene com frequência para evitar choques com nossos baleeiros.

Passado algum tempo foi-se dissipando a nevoa e a nossos olhos surgiu a paisagem primaveril do Antártico. A frota estava rodeada de «icebergs» de cós cintozinho-azulada. As montanhas de gelo flutuavam à deriva, balançando levemente. Assim chegamos ao lugar onde os «Slava» 4 e 5, enviamos na véspera em missão de exploração, tinham descoberto pequenos grupos de cachalotes. Ordenado aos navios da frota que se dispusessem numa frente de 10 quilômetros e começasse a busca. Com os binóculos observava o avanço em leque dos baleeiros que logo se perderam no horizonte.

Na «base» foram rapidamente concluídos os preparativos para o recebimento dos cetáceos. Para a maioria dos tripulantes não era coisa nova o inicio da temporada de pesca, não obstante todos ficarem em suspense como na frente de batalha, quando se aguardava a ordem de avançar. A tensão tinha alcançado seu grau mais elevado.

Os minutos pareciam horas. Por fim, chegou a primeira notícia:

— Fala o «Slava 5». Um cachalote apareceu.

imediatamente felicitei pelo rádio o arpoador daquele baleeiro, Vasili Tupikov, ao capitão Ashot Klarikian e a todos os tripulantes que tinham aberto o «navio» da frota. Em todas as cobertas ressoou a ordem:

— Que se prepare a seção de elaboração!

Palavras simples que bastaram para romper com a mudez geral no navio-base. O «Slava 5» não se fez esperar. Logo o avisavam. Quando se aproximava de nós quase toda a tripulação subiu à coberta. Na ponte, junto ao comandante, estava Tupikov, de estatura mediana, sorrindo modestamente, vestido num abrigo de peles curto e branco.

A sirena da base fez a saudação de praxe e o baleeiro reduziu a velocidade e atracou no coadoiro do navio maior. Com o trabalho dos cabrestantes, a baleia começou a subir pela rampa da popa. O cachalote, negro e enorme, deslizou pelo convés onde o esperavam não só os marinheiros encarregados de desposta-lo, mas também muitos outros olhos curiosos. As máquinas fotográficas entraram em ação.

Enquanto isso o rádio transmitia novas notícias:

— «Slava 6». Dimitri Nikolayev pede que recebam um cachalote.

— O «3» falando. Niklai Gniliak apanhou o primeiro.

— O «7» informa que apanhou um cachalote.

Anoitecia, quando novamente falou o «Slava 5»:

— Apanhamos o segundo cachalote.

(Continua no próximo Suplemento)

Neste número começamos a publicação de um relato do trunfo realizado na temporada da pesca de 1952/53 pela frota de baleeiros soviéticos «Slava» que, no ano passado conquistou a Fita Azul do Antártico. Este relato — forçosamente resumido — foi escrito por

ALEXEY SOLYANIK

Herói do Trabalho Socialista, comandante da frota «Slava». Ao divulgarmos esta primeira parte do seu relato tão interessante, Solyanik e seus companheiros estão uma vez mais no Antártico, em sua nova estação de pesca da baleia.



• De todo o país chegam trens carregados de material destinado à fábrica de automóveis.



• A madeira do norte da China empilha-se ao vé da obra.



• As estruturas de aço foram construídas, por encomenda especial, no arsenal sino-soviético de Port Arthur e Dairen.



• Operários da Companhia Central de Montagem construindo a central elétrica da fábrica.



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica



Os operários chinenses erguem a grande fábrica</



# Imprensa POPULAR

RIO, 3 DE ABRIL DE 1955

TERCEIRO CADERNO

DOCUMENTOS  
DA REUNIÃO  
PLENARIA  
DO O.C. DO  
P.O.B.

## Ganhar Milhões de Brasileiros Para A Luta Contra a Guerra Atômica

CAMARADAS:

O Comitê Central reúne-se no momento em que se acen-  
ta a tensão da situação internacional e corre riscos milhões  
de vidas humanas ante o perigo de uma guerra atômica.

Contra este perigo levantam-se os povos de todo o mun-  
do num movimento sem precedentes na história. A frente  
deste movimento, encontra-se a grande União Soviética, que  
lidera as forças do campo da paz e da democracia.

E' nosso dever examinar como se desenvolve entre nós a  
luta pela paz, tomar medidas capazes de impulsionar esta  
luta e precisar as tarefas a enfrentar para que o povo bra-  
sileiro participe ativamente da campanha que se processa  
em todo o mundo contra as armas atômicas.

I

### A ameaça de guerra atômica e a luta contra o perigo de guerra

Os povos em sua luta pela manutenção da paz vêm  
obtendo últimamente sucessivos êxitos. Entretanto, após es-  
tas vitórias, os incendiários de guerra provocaram um novo  
agravamento da tensão da situação internacional.

Os círculos agressivos das potências ocidentais multi-  
pliaram aceleradamente seus esforços no sentido de precipi-  
tar a deflagração de uma nova guerra mundial. O Conselho da  
Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) de-  
cidu autorizar os generais norte-americanos a empregarem  
as armas atômicas na Europa, quando assim julgarem con-  
veniente. Tal decisão significa que os imperialistas norte-  
americanos e seus sócios da Europa Ocidental tomam me-  
didas práticas para deflagrar a guerra atômica.

Os círculos agressivos dos Estados Unidos e seus círculos  
procurem impor a ratificação dos Acordos de Paris, através  
dos quais se remuniriam a Alemanha Ocidental, fazendo ressurgir um exército revanchista germânico nos  
moldes do Weimar. A ratificação e a aplicação dos Acor-  
dos de Paris significariam o mais sério golpe contra a or-  
ganização da segurança coletiva na Europa. Tornariam im-  
possível a solução pacífica do problema alemão, seriam o  
maior obstáculo à unificação da Alemanha. Surge, assim,  
o perigo da Europa se transformar em teatro de uma nova  
guerra, que se converteria inevitavelmente numa conflagra-  
ção mundial.

Apoionse no bloco agressivo da Organização do Tra-  
tado do Sudeste Asiático (SEATO), os governantes dos Es-  
tados Unidos tentam subjuguar o movimento de libertação  
nacional na Ásia e enveredam pelo caminho da provocação  
direta da guerra atômica contra a pacífica República Po-  
puar da China.

A guerra atômica é, portanto, uma ameaça a todos os  
povos. Estamos em face da aplicação da política das posi-  
ções de forças dos círculos belicosos dos Estados Unidos e da Inglaterra, política de agravamento artificial da tensão  
internacional, de criação de blocos militares agressivos e de  
apelio à guerra atômica. Ao realizar esta política, os governantes das potências ocidentais procuram iludir a opinião  
pública mundial, apresentando-se como senhores atômicos to-  
do-poderosos, pretendem aterrorizar e intimidar as massas,  
fazendo cinturões com o emprego das armas atômicas e de hidrogênio. Criaram um ambiente de desvairada hostilidade  
guerreira e acusam, provocatoriamente, a União Soviética de  
estar ameaçando a paz mundial.

Irenicamente mentira ou não, entretanto, poderá escon-  
der aos olhos das massas a firme política de paz da União  
Soviética, baseada na coexistência pacífica dos diversos sis-  
temas sociais. A União Soviética e os demais países do cam-  
po do socialismo defendem sistematicamente a solução pa-  
cífica para todos os problemas internacionais em litígio e  
lutam pela criação de um eficiente sistema de segurança  
coletiva capaz de evitar a eclosão de uma nova guerra mu-  
ndial. As recentes posições do governo soviético diante dos  
problemas mais candentes da situação internacional são a  
confirmação da política de paz da União Soviética e fortale-  
cem a convicção dos povos de que a Pátria do Socialismo é  
o baluarte inexpugnável das forças da paz.

E' clara a posição da União Soviética em relação ao em-  
prego da energia atômica. Numerosas vezes tem se mani-  
festado pela interdição das bombas atômicas e de hidrogênio. Apóia resolutamente as propostas do Conselho Mundial da  
Paz no sentido de que sejam destruídos os estoques de ar-  
mas atômicas e cesse sua fabricação. Luta pela aplicação  
da energia atômica para fins pacíficos, do que é exemplo a  
inauguração, há mais de meio ano, de sua primeira central  
elétrica movida à energia atômica. Ainda agora, o Soviet Supremo da U.R.S.S. dirigiu-se aos povos e parlamentos de  
todo o mundo, alertando-os sobre a extrema gravidade  
da atual situação internacional e apresentando propostas  
para a manutenção e fortalecimento da paz mundial.

Contra o perigo de uma guerra atômica crescem o sen-  
timento de paz e a combatividade dos povos. Sob a bandeira do  
Movimento Mundial dos Partidários da Paz, milhões e  
milhões de homens, em todos os quadrantes da terra, de-  
fendem uma vida de paz e felicidade. A luta pela paz se  
converte num invencível movimento, alcançando vitórias  
sucessivas. Existem, pois, todas as possibilidades para im-  
pedir a guerra. A vigilância e a ação coordenada dos milhões  
de pessoas amantes da paz poderão desbaratar as maquinás  
dos incendiários de uma nova conflagração mundial.  
Não há tarefa mais importante de que a salvaguarda da paz.

II

### O povo brasileiro está vitalmente interessado na paz

Nosso povo está ameaçado de ser envolvido numa guerra  
atómica. Estão seriamente ameaçadas a segurança e a  
vida do povo brasileiro.

A guerra que os monopolistas dos Estados Unidos pre-  
param contra a União Soviética, a República Popular da  
China e demais países do campo do socialismo e da demo-  
cracia não será uma guerra localizada, circunscrita a um de-  
terminado número de países. Todos os povos, inclusive o  
nosso, serão a elas arrastados e sofrerão diretamente suas  
consequências. Se o povo brasileiro fosse levado a uma guerra  
desta natureza, inenarráveis seriam seus sacrifícios e sofrimentos.

Na última conflagração mundial, fomos atingidos pelo  
ataque dos submarinos nazistas à nossa navegação costeira  
e enviamos um pequeno contingente de soldados à Europa.  
Sem deixar de valorizar nossa contribuição à luta pela derrota  
do nazismo, a verdade é que o povo brasileiro ainda não  
conhece, como os povos da Europa e da Ásia, os terríveis  
sofrimentos da guerra. Precisamos esclarecer os brasileiros  
sobre todos os horrores de uma nova guerra, que hoje, devido  
ao avanço da técnica e ao aperfeiçoamento dos armamentos,  
seria uma guerra de efeitos muitas vezes mais destruidores  
do que os precedentes conflitos mundiais. A medida que  
for compreendendo quanto seriam funestas as consequências  
da participação do país numa guerra imperialista ao lado  
dos Estados Unidos, tanto mais rapidamente o povo bra-  
sileiro será ganho para a luta pela paz e se emprenhará nela  
com todas as suas forças.

Os incendiários de guerra norte-americanos não escon-  
dem suas intenções, tudo fazendo para arrastar o Brasil às  
adventuras guerristas que preparam. E para a realização  
deste monstruoso crime contra o nosso povo, contam com  
a colaboração de uma minoria de reacionários e de traidores  
da pátria, os quais, na ansia de defender seus privilégios de  
classe e na esperança de poder fazer bons negócios com um  
conflito mundial, também almejam uma nova guerra.

Apesar da Constituição brasileira proibir expressamente  
a participação do Brasil em qualquer guerra de agressão,  
compromissos como o Tratado do Rio de Janeiro, o Acordo  
Militar Brasil-Estados Unidos e outros, foram assinados pelo  
governo e constituem gravíssima e imediata ameaça para a  
vida do povo e a segurança da Nação.

Visando a participação do Brasil numa guerra de rapina,  
as missões militares norte-americanas controlam os ministérios militares e treinam as forças armadas brasileiras.  
Medidas concretas são tomadas no sentido de preparar o país  
para a guerra. É a uniformização dos armamentos, da orga-  
nização militar, dos princípios táticos, de acordo com o  
modelo norte-americano. Além disto, torna-se cada vez mais  
descarada a propaganda de guerra e a preparação psicoló-  
gica do povo para a guerra.

**Maurício Grabois**  
**INFORME APRESENTADO, EM NOME DO PRESIDIUM, AO  
PLENO AMPLIADO DO COMITÊ CENTRAL, REALIZADO EM  
MARÇO DE 1955**

As medidas dos círculos dirigentes dos Estados Unidos e  
de seus agentes brasileiros a fim de preparar nosso país para  
a guerra têm o mais funesto reflexo na vida da nação. De-  
terminam a política de militarização do país, que se revela  
claramente no orçamento da República para 1955. Numa  
despesa global de 56 bilhões de cruzeiros, mais de 12 bilhões,  
ou seja, mais de 21% do orçamento, se destinam confes-  
sados gastos de guerra. Só o Ministério da Guerra contará  
com verbas que atingirão mais de 5 bilhões e meio de cru-  
zeiros, isto é, mais do que o total das dotações dos Minis-  
térios da Educação e da Saúde, reunidos, e quase o dobro  
das quantias consignadas ao Ministério da Agricultura.

Fato expressivo desta política de militarização é a lei  
fixando os efetivos das forças armadas em tempo de paz.  
A soma desses efetivos, incluindo os contingentes das polícias  
militares, alcança atualmente mais de 300 mil homens. A  
manutenção destas centenas de milhares de homens em ar-  
mas constitui uma pesada carga para a nação, que enfrenta  
dificuldades financeiras cada vez mais sérias.

A preparação do país para a guerra tem como conse-  
qüência a inflação crescente, o aumento vertiginoso dos im-  
postos, a carestia de vida, a miséria cada vez maior das mas-  
sas trabalhadoras. Seus céus também se fazem sentir na  
política antipopular e antipopular do governo, bem como na  
política de discriminação nas relações do Brasil com os  
demais países, ferindo profundamente os interesses do  
país.

Reflexo da política de preparação para a guerra é tam-  
bém o assalto às riquezas nacionais. Os imperialistas norte-  
americanos vêm se apoderando de nossos minérios e de im-  
portantes materiais para a fabricação das armas atômicas,  
esgotando deste modo nossas reservas de lítio, urânio, terras  
rareas e monazitas.

Tudo isto pode arrastar o Brasil a uma guerra atômica  
em qualquer parte do mundo, contra seus interesses e sua  
vantagem. Se tal fato vier a acontecer, seus resultados se-  
riam os mais catastróficos para a nação. Significaria maior  
colonização do país, a total escravidão do nosso povo aos  
monopólios norte-americanos. Implicaria no saque de toutes  
as riquezas nacionais pelos imperialistas nos Estados Unidos.  
A classe operária seria privada de suas conquistas, os cam-  
poneses teriam que fornecer a massa de soldados exigida  
pelos incendiários de guerra para intror na Europa e na  
Ásia. O país seria levado ao fascismo, autoritarismo, em  
propagandas espartanas, a fome e a miséria, tornar-se-ia in-  
evitável o massacre criminoso de nossa juventude, o exter-  
minio em massa de milhões de brasilienses e inúmeros seriam  
os sofrimentos das mulheres, esposas, novas e irmãs. A parti-  
cipação do Brasil numa guerra atômica causaria, então, as  
mais terríveis desastres em nosso patrimônio material e  
cultural, em tudo que o povo brasileiro construiu, através  
das gerações, com o seu trabalho criador.

Os interesses do povo brasileiro, de milhões de pessoas  
de todas as camadas sociais, dos mais diversos pontos de vis-  
ta e opiniões políticas, de toutes as crenças, são contrários  
a caluniar de uma nova guerra. Se o povo for esclarecido,  
se não ficar sob a influência das mentiras e da propaganda  
dos incendiários de guerra, tomará uma posiçãoativa na  
defesa da paz. Nossa tarefa é esclarecer o povo, não permitir  
que seja enganado. A ação de massas poderá obrigar o go-  
verno a recuar na sua política de preparação para a guerra.

Justamente por isto não sabemos marchar, na medida  
das possibilidades, com toutes as pessoas que se colocam con-  
tra o desencadeamento de uma nova guerra, mas que não  
estão de acordo conosco em outras questões, não aceitam  
ainda o nosso Programa, não estão dispostos a lutar contra  
o governo nem a participar da frente democrática de libe-  
ração nacional. A luta de uma justa compreensão da impor-  
tância da luta pela paz salvaguarda da paz determina que a  
contribuição de nosso Partido para o fortalecimento do mo-  
vimento dos partidários da paz ainda seja pequena. Pelo  
mesmo motivo não conseguimos ainda convencer as Orga-  
nizações de Base do Partido a enfrentar permanentemente  
as tarefas da luta pela paz que são apenas dos comunistas e não do movimento dos partidários da paz.

Justamente por isto não sabemos marchar, na medida  
das possibilidades, com toutes as pessoas que se colocam con-  
tra o desencadeamento de uma nova guerra, mas que não  
estão de acordo conosco em outras questões, não aceitam  
ainda o nosso Programa, não estão dispostos a lutar contra  
o governo nem a participar da frente democrática de libe-  
ração nacional. A luta de uma justa compreensão da impor-  
tância da luta pela paz salvaguarda da paz determina que a  
contribuição de nosso Partido para o fortalecimento do mo-  
vimento dos partidários da paz ainda seja pequena. Pelo  
mesmo motivo não conseguimos ainda convencer as Orga-  
nizações de Base do Partido a enfrentar permanentemente  
as tarefas da luta pela paz.

A causa profunda de tais incompreensões reside em  
grande parte no sectarismo, na falta de contínua na força  
das massas e na falta de clareza sobre a realidade atual do  
mundo, quando existe um poderoso campo democrático e é  
perfetamente possível evitar uma nova guerra mundial.  
Esqueçamos que somos servidores do povo e que nosso dever  
é empregar todos os recursos para esclarecer, mobilizar,  
organizar e unir, para impor sua vontade de paz. É possí-  
vel salvaguardar a paz, e muitas pessoas que em tudo  
mais não concordam conosco podem ser ganhas para a luta  
pela paz.

A guerra atômica a todos ameaça indistintamente, des-  
pertando amplos contingentes do povo para a luta em defesa  
da paz. Milhares de pessoas das mais diferentes tendências,  
organizações de massas de toda natureza e destacadas per-  
sonalidades do país podem ser mobilizadas em favor da nobre  
causa da paz. E assim, injustificável nossa posição em mu-  
chos Estados, onde não ajudamos a ampliar o movimento  
pela paz, atraindo toutes as pessoas que, por este ou aquela mo-  
tivo, estão contra o desencadeamento de uma nova guerra,  
contra o emprego das armas atômicas e de hidrogênio.

Manifestação de sectarismo é também o fato de que não  
compreendemos suficientemente que as organizações especí-  
ficas dos partidários da paz devem ter seus próprios métodos  
de luta, conforme a missão e a finalidade que lhes cabem.  
Tal incompreensão prejudica a amplitude do movimento dos  
partidários da paz.

A principal debilidade do movimento dos partidários da  
paz entre nós, que até agora não conseguimos superar, está  
precisamente na falta de consenso de Paz entre as massas.  
Essa é a razão fundamental por que a luta pela paz só se  
realiza durante as grandes campanhas. Sendo uma atividade  
permanente, a luta pela paz exige a utilização de formas e  
métodos capazes de dar vida estavel a toutes as organizações  
de luta pela paz. É preciso evitar que o movimento da paz  
fique paralisado entre duas campanhas sucessivas. Neste  
sentido, é imprescindível contribuir para retomar este mo-  
vimento de forma que possa realizar não só as campanhas,  
como um trabalho sistemático em favor da paz.

A superação de nossas debilidades na luta pela paz exige  
energico combate ao sectarismo, exigir um esforço para in-  
cluir em nós mesmos a justa compreensão da amplitude que  
tem o movimento dos partidários da paz. Só assim, podere-  
mos mobilizar todo nosso povo para ajudar a defender a  
paz mundial. Não nos esqueçamos dos ensinamentos do  
camarada Prestes no IV Congresso de nosso Partido, quando  
afirmou:

«A tarefa do Partido consiste em fazer com que milhões  
de brasileiros tomem uma posiçãoativa contra a guerra que  
preparam os círculos dirigentes dos Estados Unidos».

### Concentrar nossas forças na luta contra a guerra atômica

Hoje, o centro de nossa atividade na luta pela paz é a  
campanha contra a guerra atômica. Em face do perigo real  
desta guerra, realiza-se em todo mundo, por iniciativa do  
Conselho Mundial da Paz, uma campanha de assinaturas em  
torno do Apelo lançado em Viena por eminentes personalida-  
des. Esta campanha é patrocinada em nosso país por uma  
amplo comitê de que participam figuras das mais destaca-  
das na vida política, social e cultural do país. Dirige-se a  
campanha contra as armas atômicas a todos os homens e  
a toutes as mulheres, sem distinção de opiniões e de crenças,  
permittendo ampliar consideravelmente o movimento da paz,  
que é a única forma de que possa realizar não só as campanhas,  
como um trabalho sistemático em favor da paz.

Apesar dos importantes êxitos alcançados pelas forças da  
paz em nosso país, a luta contra o desencadeamento de uma  
nova guerra não se encontra à altura da gravidade da pre-  
sent situação internacional, não corresponde aos anseios de  
paz de nosso povo. Nos últimos meses, tem diminuído a  
intensidade da luta pela paz. O trabalho de organização do  
movimento específico de defesa da paz se desenvolve lenta-  
mente e mesmo não avança. Em muitos Estados, o movi-  
mento organizado dos partidários da paz desapareceu, sem  
que surgiisse qualquer iniciativa para evitar que tal fato

se consumasse.

Por que existe esta contradição entre o crescimento das  
forças da paz e o vago avanço da organização dos partidários  
da paz? E que não conseguimos convencer todo o  
Partido da importância da luta pela paz, como tarefa central  
decisiva. Observa-se claramente em nossas fileiras que há,  
de cima a baixo, uma grave subestimação do trabalho em  
defesa da paz. No fundo, ainda não compreendemos su-  
cientemente que a luta pela paz é uma tarefa política das  
maiores, que permite unir a esmagadora maioria da  
população do país e isolar os incendiários de guerra atô-  
mica e seus agentes brasileiros. Não compreende-

mos que a luta de milhões de brasileiros, pela paz, pode obrigar  
o governo a recuar em suas sucessivas concessões aos  
incendiários de guerra, não compreendemos que nosso povo  
pode e deve dar uma importante contribuição à campanha  
mundial para impedir o desencadeamento de uma guerra

atômica, milhões e milhões de brasileiros irão apoiar suas  
assinaturas. Nós, comunistas, tudo faremos para assegurar

a vitória da campanha.

O povo brasileiro, por ser o mais numeroso da América  
Latina e por seus tradicionais sentimentos de paz, tem um  
importante papel a exercer na luta para colocar as armas  
atómicas fora de uso.

Esta não é uma campanha exclusiva de Partido, de uma  
determinada organização ou setor da população. E a mais  
ampla campanha de massa até agora realizada em nosso  
país. Com tal campanha, o movimento em defesa da paz  
assume agora uma amplitude ainda maior. E quanto mais  
curto for o prazo para o éxito da coleta de assinaturas, mel-  
hor se expressará a vontade de paz de nosso povo e mais  
eficiente será a nossa contribuição para deter o braço dos  
atacadores da guerra atômica.

Para mostrar os devastadores efeitos das armas atô-  
micas, devemos fundamentalmente despistar nosso povo para a luta  
pela destruição das armas atômicas e para que cesse sua  
fabricação. A campanha ora iniciada tem todas as condições  
para se tornar vitoriosa. A pressão dos povos no sentido  
da destruição das armas de extermínio em massa pode

# MELHORAR, INTENSIFICAR E AMPLIAR O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

CAMARADAS:

Em seu Informe ao IV Congresso do Partido o camarada Prestes afirma: «O Programa de nosso Partido tem em conta que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas, levantam com vigor e clareza todas as reivindicações da mulher, vítima de discriminações no terreno econômico, das desigualdades sociais e jurídicas, por vezes arrastada pela miséria à prostituição e que é, sem dúvida, quem mais sofre com a carestia de vida, com o abandono em que se encontra a infância e com as consequências sangrentas de uma guerra».

Sabemos que sómente o cumprimento das tarefas contidas no Programa do Partido permitirá assegurar uma vida livre e feliz para nosso povo, e a realização destas tarefas só poderá ser obra de milhões de brasileiros. As mulheres constituem um dos mais numerosos e decisivos contingentes da população a ser mobilizado para a luta pelo regime democrático popular, regime no qual poderão gozar de plena igualdade de direitos e ver seus filhos crescerem felizes, como poderão fructuar o conforto do lar, a alegria da maternidade e os prazeres da cultura.

O desejo de alcançar tão nobres aspirações leva a que um número cada vez maior de mulheres participe dos movimentos democráticos e patrióticos de nosso povo. Nenhum movimento de massa pode se desenvolver vitoriosamente se deles não participam os milhões de mulheres operárias, camponesas, donas de casa, empregadas, artesãs, estudantes, intelectuais. Ganhar os milhões de mulheres para a ação em defesa de seus direitos e aspirações e para a frente democrática de libertação nacional, é uma das tarefas fundamentais do proletariado e de seu partido, o Partido Comunista do Brasil.

Esta questão não foi, ainda, devidamente compreendida por todos os militantes, dirigentes e organismos de nosso Partido. Existe nas fileiras do Partido uma profunda subestimação pelo trabalho entre as mulheres, que chega até a negligência e ao desprezo. É uma atitude que atrasa a aplicação das tarefas do Programa do Partido e causa sérios prejuízos ao desenvolvimento da luta revolucionária de nosso povo.

Isto é injustificável uma vez que nosso Partido é a única força capaz de indicar às mulheres a solução para seus problemas. Só o Partido Comunista poderá libertar as mulheres da opressão secular em que vivem e fazer com que conquistem a posição que de direito lhes pertence na sociedade brasileira, gozando de direitos econômicos, sociais e políticos iguais aos dos homens. É necessário, portanto, que as mulheres, na luta pela conquista de suas aspirações, em defesa de seus lares e de seus filhos, sejam orientadas e dirigidas pelo Partido Comunista do Brasil. Sem a direção política de nosso Partido é impossível o desenvolvimento de um amplo movimento feminino de massa.

O projeto de Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres assinala com justiça: «Os comunistas, como lutadores conscientes contra toda espécie de opressão, pela liberdade e a democracia, são lutadores intratigentes pela emancipação da mulher, por todos os seus direitos e aspirações».

## I — A TERRÍVEL SITUAÇÃO DA MULHER NO BRASIL, EXPLORADA E OPRIMIDA COMO TRABALHADORA E COMO MULHER

A vida é muito dura para os milhões de mulheres brasileiras. Vítima de mil e um preconceitos a mulher brasileira é duplamente explorada como trabalhadora e como mulher. Seja ela trabalhadora ou simples dona de casa sofre diretamente as consequências do regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas norte-americanos. Na sociedade as mulheres não gozam dos mesmos direitos que os homens. Nas fábricas e nas fazendas são vítimas das piores discriminações. Na política têm uma participação muito restrita. É monstruoso que uma parcela considerável, mais de 50%, da população brasileira seja mantida à margem dos grandes problemas da nação.

As grandes massas de mulheres se compõem dos milhões de donas de casa. São elas verdadeiras «escravas domésticas». Presas aos duros afazeres do lar, envoltas numa rede de preconceitos, privadas do acesso à instrução, vivem numa posição subalterna, de completa inferioridade, reduzidas a um isolamento quase total da vida social e política.

As mulheres se encontram em todos os setores da vida econômica do país e contribuem com seu trabalho para o progresso do Brasil. Em 1950 a população ativa do Brasil era de 36.590.000 pessoas, sendo 18.470.000 mulheres. É grande o contingente de mulheres operárias. 417.000 trabalham nas indústrias de transformação e extrativa. Quase 60% dos trabalhadores na indústria do fumo são mulheres. Na indústria têxtil, onde em 1940 trabalhavam 300 mil operárias, cerca de 190 mil eram mulheres.

Além de sofrer as consequências das péssimas condições de vida dos operários, as mulheres trabalhadoras são vítimas, ainda, de toda uma série de discriminações. E' comum os patrões não contratarem mulheres casadas, como acontece nas fábricas metalúrgicas do Distrito Federal. Em muitas fábricas e têxteis, onde são aceitas mulheres casadas, despedem-se operárias por se acharem grávidas. Os patrões burlam, assim, as leis de proteção à maternidade já conquistadas, enquanto a mulher vê cedendo, na prática, o direito que lhe é mais caro, o direito de ser mãe.

Apesar de existir na legislação trabalhista todo um capítulo dedicado ao trabalho da mulher, a proteção a esse trabalho é quase nula, em geral não passa do papel.

Rarissimas são as creches nas empresas, poucas são as fábricas que possuem bebedouros, lavatórios, vestiários e restaurantes. E' comum as operárias comerem em marmitas nas calçadas das fábricas e mudarem de roupa atrás dos teares. Além disso, as mulheres operárias são atingidas pelo sistema de multas, pela exigência de assiduidade 100% ao trabalho, o que reduz em muito seus ínfimos salários.

Difícil é a vida das comerciárias, funcionárias públicas, bancárias, etc. Ganhangar salários que mal chegam para sua subsistência, são obrigadas, pela natureza de sua profissão, a apresentar-se sempre bem vestidas e bem calçadas. Não existindo creches ou jardins de infância onde possam deixar os filhos, nas horas de trabalho, vêem-se no dilema de pagar mensalidades exorbitantes em estabelecimentos particulares ou deixar os filhos entregues aos cuidados de pessoas inexperientes.

Não é melhor a situação de cerca de 1 milhão de mulheres que trabalham em serviços de alojamento e alimentação, de higiene pessoal, de conservação e reparação, diversões, atividades domésticas remuneradas, etc. Estas, em alguns casos, como as empregadas domésticas, por exemplo, não são sequer contempladas pelos direitos inscritos na legislação trabalhista.

Numa população rural feminina de mais de 16 milhões, sendo 10 milhões de mulheres maiores de 10 anos, grande é o contingente de mulheres que trabalham no campo. Entretanto as estatísticas oficiais apenas registram 732.900 mulheres como fazendo parte da população feminina ativa na agricultura, pecuária e silvicultura. A verdade é assim falsa com o evidente intuito de ocultar que milhares de mulheres são submetidas às más brutais e desumanas condições de trabalho no campo, exploradas ao lado dos maridos, pais, irmãos e filhos, sem ao menos serem mencionadas como trabalhadoras agrícolas ou como camponesas.

No interior do país, as mulheres não desfrutam nem os poucos direitos que dispõem às massas femininas das cidades. De 10.275.434 mulheres alfabetizadas — maiores de 10 anos — 7.161.479 vivem na zona rural, o que significa que a esmagadora maioria das mulheres que habitam no campo não sabe ler nem escrever. Em sua quase totalidade as mulheres camponesas desconhecem o que seja uma creche, uma maternidade ou um jardim de infância.

Dia a dia cresce o sofrimento da mulher brasileira. Suas condições de vida são cada vez mais precárias. A carestia de vida leva ao desespero as mães de família. A alta vertiginosa dos preços dos gêneros de primeira necessidade, que de 1947 a 1954 aumentaram em mais de 600%, atinge todas as mulheres, particularmente a mulher trabalhadora e a dona de casa.

Na mais completa promiscuidade, sem higiene e o mínimo de conforto, vive grande parte das mulheres. São mais de cem mil nas favelas do Rio de Janeiro. São milhares e milhares nos cortiços da Capital de São Paulo, nos morumbis de Recife, assim como nas outras cidades. Pior é ainda a situação no interior do país.

Iracema Ribeiro

Informe apresentado, em nome do Presídio, ao Pleno Ampliado do Comitê Central do P.C.B., realizado em março de 1955

As dificuldades de moradia, incluindo a falta de casa e os aluguelos elevados, somam-se as dificuldades de transporte, os freqüentes aumentos de passagens, a falta dágua e outros males que tornam insuportável a vida da mulher trabalhadora e das donas de casa.

Igualmente dura é a vida das mulheres que têm o encargo dos filhos, em consequência do pequeno número de escolas, jardins de infância e postos de puericultura, sem deixar de mencionar o fato de que em todo o Brasil existem só 103 maternidades com um total de 4.464 leitos. Quanto ao problema dos filhos, para uma população infantil de 13.325.000 crianças em idade escolar, em 1950 existiam 83.70 escolas primárias com matrículas para 5.176.000 crianças. Assim, cerca de 60% das crianças em idade escolar estão privadas do direito de iniciar-se, pelo menos, nas primeiras lettras. Somente 472.000 crianças terminam anualmente o curso primário, o que se explica pela pobreza, as doenças, a subalimentação e a necessidade de abandonar a escola para trabalhar.

Em relação aos direitos políticos, mais de uma dezena de milhares de mulheres são prejudicadas pelo analfabetismo, já que, por causa disso, não podem votar nem ser eleitas. A lome, o analfabetismo e a exploração conduzem maltratos de mulheres jovens à prostituição e à delinqüência.

O Código Civil impõe absurdas restrições aos direitos da mulher. E' assim que em seu artigo 6º estabelece: «São relativamente incapazes as mulheres casadas, enquanto subsistir a sociedade conjugal». O artigo 223 reza: «O marido é o chefe da sociedade conjugal e compete-lhe o direito de fixar e mudar de domicílio da família, como o de autorizar a profissão da mulher». Tais são os revoltantes princípios que recaem até a época do feudalismo, mas que as forças reacionárias impõem a mulher brasileira na era em que o socialismo já se tornou uma realidade no mundo.

Procurando manter no maior atraso as massas femininas, para mais facilmente explorá-las e oprimi-las, as forças reacionárias realizam um trabalho de propaganda intenso e sistemático. E' um trabalho feito através do rádio, da imprensa, do cinema e dos pôpulos. As novelas de rádio, os imprentos femininos, as revistas para moças — todos difundindo o sentimento de vida norte-americano — têm como principal finalidade corromper os sentimentos das grandes massas femininas, afastá-las dos movimentos progressistas e transformá-las em reservas da reação e dos imperialistas dos Estados Unidos.

Com idêntico objetivo, circulam inúmeras teorias retrógradas. Proclama-se, por exemplo, a superioridade «natural» do homem sobre a mulher. Os ideólogos da reação apregoam que por uma «fatalidade biológica» a mulher é física e intelectualmente inferior ao homem, justificando, assim, a exploração econômica, a opressão política e a segregação social da mulher. Muito difundida no Brasil e zelosamente cultivada pelas forças retrógradas, tão monstruosa teoria atingiu amplas massas do povo e até mesmo os setores mais avançados da população. O pior é que é facilmente aceita pela quase totalidade das mulheres.

Até nas fileiras do nosso Partido se faz sentir a influência dessas velhas idéias que pregam a superioridade do homem sobre a mulher e defendem a condição do homem como «senhor», o que acarreta graves prejuízos ao movimento revolucionário e conduz a subestimar o papel da mulher na luta de libertação nacional e social do povo brasileiro. Nasceram com a divisão da sociedade em classes e transmitidas através dos tempos pelas classes exploradoras, essas idéias retrógradas foram refutadas pela ciência e são profundamente antiproletárias. A grande indústria moderna igualou a mulher ao homem como trabalhadores e a construção do socialismo na União Soviética revelou a imensa energia criadora das mulheres.

A emancipação da mulher está, portanto, estreitamente ligada à emancipação econômica e política do Brasil. Não se poderá libertar o povo brasileiro dos restos feudais e escravistas, conservando-se 50% da população num regime de opressão. Da mesma maneira, a mulher não se emancipa totalmente enquanto o povo brasileiro estiver submetido ao jugo dos imperialistas norte-americanos que, apoiados no regime de latifundiários e grandes capitalistas, tem todo interesse em manter nosso povo no maior atraso, oprimido e sem gozar de liberdade.

«O movimento feminino para ser vitorioso deve ser um movimento de massas, que une e organiza todas as mulheres, deve ser parte do movimento de massas em geral, organizado e dirigido pela classe operária e sua vanguarda, o Partido Comunista do Brasil», diz o projeto de Resolução do Comitê Central sobre o trabalho do Partido entre as mulheres.

**II — A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NAS LUTAS DEMOCRÁTICAS E PATRIÓTICAS DO POVO BRASILEIRO**

Contra a intolerável situação em que vive, ergue-se a mulher brasileira. Grande é sua tradição de luta, conhecidas

## ASSEGURAR DEZ MILHÕES DE ASSINATURAS PARA O APÉLIO CONTRA A GUERRA ATÔMICA

EM VIRTUDE de novos atos e medidas de caráter agressivo dos círculos dirigentes das potências ocidentais, acentuou-se a tensão internacional. Aumentaram as ameaças à segurança dos povos e agravou-se o perigo de uma nova guerra mundial.

Contra este perigo levantam-se os povos, tendo a frente a grande União Soviética. Sob a bandeira do Movimento Mundial dos Partidários da Paz lutam milhões e milhões de homens de todos os países em defesa da paz.

Hoje, o centro da luta pela paz é a campanha contra a guerra atômica, que ameaça os povos do mundo inteiro. Em face de tão grande perigo, por iniciativa do Conselho Mundial da Paz, realiza-se uma campanha mundial de assinaturas contra a guerra atômica, pela destruição dos estoques de armas atômicas e pela cessação imediata de sua fabricação.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil decide que todo o Partido se mobilize e tudo faça para assegurar a rápida vitória desta campanha. E' um dever de honra colaborar para a obtenção em nosso país de 10 milhões de assinaturas ao pé do Apelo do Conselho Mundial.

A campanha de assinaturas destina-se a todos os homens e a todas as mulheres, independentemente de suas crengas e opiniões, permite ampliar consideravelmente o movimento pela paz, isolar os fatores de guerra e contrariedade desferir um poderoso golpe. Será, assim, uma vigorosa manifestação da vontade de paz do povo brasileiro e de seu decidido repúdio aos ateadores da guerra atômica.

O Comitê Central chama a atenção de todo o Partido para a necessidade imperiosa e urgente de realizar as seguintes tarefas:

1 — Organizar minuciosamente as atividades dos comunistas na campanha de assinaturas, encorajando todas as iniciativas. Intensificar particularmente a atividade nas fábricas e demais locais de trabalho, para conseguir que os operários, empregados, técnicos e gerentes assumam o Apelo. Utilizar as mais variadas formas de trabalho na coleta de assinaturas. Nenhum Estado ou Território, nenhum município ou cidade pode deixar de ser atingido pela campanha. E' preciso ir de rua em rua e de casa em casa — o que exige grande esforço de organização, de coordenação e de controle.

2 — Prestar atenção particular à coleta de assinaturas entre as grandes massas camponesas. Determinar a todos os organismos do Partido na zona rural que participem ativamente da campanha, tomando medidas para que sejam coletadas assinaturas dos camponeses e camponesas nos distritos rurais, nos povoados, nas fazendas,

sua espírito de sacrifício e sua abnegação na luta das mulheres causas de nosso povo. A ativa participação das mulheres nas lutas emancipadoras do povo brasileiro é a expressão de seu patriotismo, de seu anseio de paz e de uma vida livre e feliz.

Inúmeras mulheres ligaram seu nome a acontecimentos históricos como a independência, a libertação dos escravos, a proclamação da República. Na atualidade, as mulheres têm uma atuação de relevo nas lutas do povo brasileiro.

As mulheres estiveram nas primeiras filas nas lutas contra o Estado Novo, contra o fascismo e pelo envio de uma força expedicionária à Europa durante a segunda guerra mundial. Importante foi sua contribuição no movimento greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquistando a solidariedade da população. Nas memoreias greves de São Paulo, em 1948, iniciada pelas mulheres que, detidas sobre os trilhos, impediram a circulação dos trens. Nas diversas greves de trabalhadores têxteis, as mulheres deram demonstrações de grande combatividade. Na greve de 30 mil tecelões do Distrito Federal, as operárias desempenharam um papel decisivo, enfrentando a polícia e conquist-

## III — AS DEBILIDADES DO TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MASSAS FEMININAS

O movimento feminino tem dado passos importantes no caminho de sua organização e de sua unificação. As mulheres já possuem uma Federação nacional e Associações estaduais, bem como inúmeras Unidades de municípios e bairros. Essas organizações vêm aumentando progressivamente. Surge associações femininas representando setores e camadas importantes da população, tais como camponesas, lavadeiras, mulheres de pescadores, etc. Têm-se realizado importantes Congressos e Conferências em defesa das reivindicações específicas das mulheres. A I Assembleia Nacional de Mulheres, em 1952, as Assembleias Regionais em outubro de 1953, além da participação de uma delegação brasileira no Congresso Mundial de Mulheres e a realização vitoriosa da I Conferência Latino-Americana de Mulheres foram acontecimentos que concorrem para fazer avançar a organização e a unidade de ação das mulheres brasileiras. No entanto, isso representa muito pouco.

Apesar de haver crescido a influência da Federação de Mulheres do Brasil entre as mulheres de todas as classes e camadas sociais, de todas as opiniões políticas e credos religiosos, existem, ainda, milhões de mulheres por organizar e que desconhecem até seus mínimos direitos. Vivem completamente alienadas a atividade política e não participam sequer das menores ações pela conquista de suas reivindicações mais elementares e imediatas.

As organizações femininas

# MELHORAR, INTENSIFICAR E AMPLIAR O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES

(Continuação da página anterior)

Uma influência dessas idéias entre nós é uma expressão viva de atraso ideológico e político, dificulta a participação das massas femininas na luta revolucionária e impede o desenvolvimento político, cultural e teórico da mulher comunista. Manifestações condenáveis dessa mentalidade atrasada são as tendências pouco fraternais e antipartidárias de fazer das militantes do Partido alvo de brigadeiros que humiliam e offendem. Muitos de nossos militantes ainda dificultam a atividade política de suas companheiras que continuam entregues exclusivamente ao trabalho doméstico. Esta, uma das causas do pequeno número de mulheres de militantes e até de dirigentes do Partido que participam da atividade partidária ou mesmo das organizações de massas femininas.

O que necessitamos agora é de um trabalho sistemático junto às mulheres, no sentido de ganhá-las para que lutem pela conquista de suas reivindicações mais sentidas, muitas delas diretamente relacionadas com a luta contra o governo. E assim que poderemos despertar as mulheres para a luta através de uma atividade política adequada e persistente com que compreendam a certa relação que existe entre seus sofrimentos, suas pessimas condições de vida e seus anelos e a luta de nosso Partido contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas e por um regime democrático popular.

## IV — MOBILIZAR, UNIR E ORGANIZAR MILHÕES DE MULHERES SOB A LIDERANÇA COMUNISTA

O trabalho feminino precisa ser encarado por todo o Partido de maneira inteiramente nova, deve ser colocado como uma das principais tarefas dos comunistas. Liquidar por completo a subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres é uma exigência da luta pela vitória do Programa do Partido.

Os esforços que realizamos em nossa atividade entre as mulheres devem, necessariamente, corresponder à importância revolucionária que tem o trabalho feminino, pois se trata de conquistar a metade da população ativa do Brasil para as posições políticas do Partido. E, portanto, indispensável e urgente adotarmos métodos especiais a fim de despertar as grandes massas femininas para a luta política. Isto torna necessário um conhecimento exato das condições de vida das mulheres em cada local, o que só conseguiremos através de um contacto estreito com as mulheres nas fábricas, nas fazendas, nos bairros e nas concentrações operárias e camponesas. E, partindo do nível de compreensão das massas femininas em cada local, e levantando com justezas suas mais sentidas aspirações que mais facilmente poderemos despertá-las, organizá-las e uní-las.

Forma importante da atividade política dos comunistas entre as massas femininas é atuar intensamente nos mais variados campos da vida econômica, política e social da mulher, desde a assistência em todos os setores até o trabalho recreativo e cultural. Criar cursos de corte e costura e de culinária, lutar pela instalação de creches, organizar cooperativas para venda de gêneros de consumo popular, organizar bailes, palestras, aulas de alfabetização, etc., estas e tantas outras formas de atividade entre as massas femininas são muito úteis e necessárias. Se bem empregadas, constituem um meio importante para unificar as mulheres e despertá-las para a vida política. O indispensável é que o comunista, onde quer que atue, na fábrica, na fazenda, no bairro, no sindicato, no movimento da paz, em qualquer organização de massa não poupe esforços no sentido de unir e organizar as mulheres, de atrai-las para todos os movimentos democráticos. E' dever, portanto, de toda comunista, tudo fazer para unir e organizar as mulheres num amplo movimento de massas sob a liderança do Partido Comunista.

Os comunistas são os mais intratigentes defensores da unidade. Em cada momento, é necessário encontrar, portanto, aquelas reivindicações, por mais elementares que sejam, capazes de conduzir as mulheres à unidade de ação. Para unir e organizar as massas femininas é imprescindível conhecer a vida das mulheres, sentir suas dificuldades e seus anelos, esclarecer-las permanentemente de acordo com seu grau de compreensão. E' na ação e através da própria experiência que as mulheres sentirão mais facilmente a necessidade da união e da organização.

Existem todas as condições para fazer avançar a organização e a unidade dos amplos setores da população feminina. Os caminhos que conduzem à unidade são os mais diversos. A organização das mulheres pode ter inicio pelas formas mais simples, às vezes pela constituição de uma comissão de luta por uma única reivindicação como o calçamento de uma rua, a rebaliza do preço de um gênero alimentício, a instalação de uma escola, etc. O surpreendente de milhares de tais comissões, que se poderão fixar as organizações femininas já existentes, dará um poderoso impulso à organização das grandes massas femininas no âmbito municipal, estadual e nacional. Isto significa que é nosso dever lutar pela unidade em todos os terrenos.

Particular vigilância deve ser mantida contra o emprego das formas estandardizadas do trabalho que se procura utilizar indistintamente em toda parte. Existem grandes diferenças, por exemplo, entre a situação da mulher nas cidades e no campo. Os métodos de agir entre os milhares de mulheres que vivem nas fazendas, granjas e sítios devem assumir características diversas do trabalho entre os milhares de mulheres das grandes cidades, sejam operárias, empregadas, comerciárias, datilógrafas, estudantes ou donas de casa.

Os requisitos indispensáveis para que tenhamos sucesso no trabalho são a paciência, a dedicação e a perseverança. O camarada Prestes disse que «o papel dirigente deve ser conquistado pelo Partido por meio de uma justa política, mas também de um trabalho paciente, cotidiano e perseverante entre as massas». Isto significa que necessitamos abolir definitivamente os métodos de imposição e a intolerância. E' através do convencimento amigável, agindo como irmãos que falaremos ao sentimento da mulher e que as mulheres compreenderão, na prática, a orientação do Partido e para elas serão ganhas.

E', assim, portanto, através de um trabalho sistemático, persuasivo e cotidiano que iremos educando as massas femininas e ganhando-as para o Programa do nosso Partido. Na prática é que demonstraremos que somos os mais consequentes lutadores pelos interesses das massas femininas e que firmaremos nosso papel dirigente.

Em nosso trabalho junto às massas femininas, devemos não esquecer que «o essencial é que os comunistas compreendam que ao trabalhar entre as mulheres seu objetivo imediato consiste em contribuir efetivamente no sentido de a mulher conquistar a liberdade, a satisfação de suas necessidades mais prementes e específicas de mãe, trabalhadora e cidadã».

Neste sentido, a ameaça de guerra constitui a questão central e decisiva que permite unir e organizar os maiores contingentes femininos. A mulher é uma das maiores vítimas da guerra. A guerra a ameaça diretamente porque ameaça a vida de seus filhos e acena-lhe com a miséria da orfandade e da viudez. Nas grandes massas femininas, dos mais amplos setores sociais, podem e devem ser mobilizadas as mais poderosas e entusiasticas forças para a defesa da paz e contra todas as medidas de preparação de guerra.

Os problemas da infância representam também uma preocupação constante para milhares de mulheres. O Brasil registra os maiores índices de mortalidade infantil, sendo infima a assistência à criança. Se soubermos, então, levantar os problemas da infância e apresentar soluções viáveis, despertaremos vastos setores das massas femininas para a organização e a luta.

Os organismos do Partido devem realizar um intenso trabalho de esclarecimento para que todos os comunistas, especialmente as mulheres, compreendam a estreita ligação existente entre a luta pela emancipação da mulher e a luta do nosso Partido pelas tarefas e pelos objetivos do seu Programa. Sendo ganhas para a luta por sua própria emancipação, as mulheres podem transformar-se mais rapidamente em lutadoras revolucionárias pelas vitórias do Programa do Partido Comunista.

O Programa do Partido é, também, o programa de toda as mulheres que nele encontram o caminho de sua emancipação. Em nosso trabalho pela mobilização

organização das mulheres para a defesa de seus legítimos direitos e para que se incorporem à frente democrática de libertação nacional, devemos nos empenhar decididamente na luta para assegurar às mulheres as seguintes reivindicações:

— Garantia de uma vida tranquila para seus filhos e para seus lares, livre dos horrores da guerra.

— Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres.

— Garantia de direitos iguais aos dos homens, em caso de herança, casamento, divórcio, de exercício de poder sobre os filhos, de profissão, cargos públicos, etc.

— Proteção especial e gratuita pelo Estado à maternidade e à infância. Licença remunerada à gestante, antes e depois do parto. Criação de maternidades, hospitais infantis, centros de puericultura, creches, escolas maternais, jardins de infância e escolas, em número suficiente, tanto nas cidades como no interior do país.

— Direito à instrução em seus diferentes graus e à formação profissional.

— Direito à trabalho e à livre escolha das profissões. Igualdade de direito à promoção em todos os setores de trabalho.

— Garantia de salário igual para trabalho igual. Igualdade de direito à assistência e à previdência social. Abono familiar a partir do primeiro filho.

— Concessão às trabalhadoras agrícolas dos mesmos direitos reconhecidos às operárias industriais, quanto ao salário-mínimo, à proteção à mãe e à criança.

— Garantia à mulher camponesa, através da reforma agrária, de igual direito à posse e ao uso da terra.

— Garantia de teto a todas as famílias, através de um plano de construção de casas higiênicas e de aluguel acessível a todos. Empréstimos especiais aos recém-casados para sua instalação.

— Garantia de um nível de vida digno a todas as famílias. Combate sistemático à carestia de vida.

— Direito de associação e de livre atividade das organizações democráticas femininas.

Estas reivindicações são caras e compreensíveis para cada mulher, são sensíveis ao coração das mulheres e podem ser conquistadas. Mobilizando os mais amplos setores da população feminina para a luta por tais reivindicações é possível fazer crescer rapidamente o movimento feminino transformando-o num poderoso movimento de massas. Também será mais fácil incutir nas grandes massas femininas a compreensão da justezas e da viabilidade da luta pela vitória do Programa do nosso Partido e a certeza de que no regime democrático popular elas terão assegurada sua emancipação.

No trabalho de unir e organizar os milhões de mulheres, proclamamos o grande valor da Federação de Mulheres do Brasil. Trata-se de uma organização feminina de massas que possui milhares de associadas e centenas de organizações e que desfruta grande prestígio em todo o país. E' por esta razão um instrumento precioso para a luta unida das mulheres por suas reivindicações econômicas e políticas, por sua emancipação etim.

Embora seja necessário utilizar as mais variadas formas para organizar as mulheres, é, entretanto, a Federação de Mulheres do Brasil a entidade capaz de congregar as grandes massas femininas, através de uniões, comissões, etc., que a ela se filhem ou lhe dêem apoio.

A unidade e a organização das mulheres em âmbito nacional serão mais facilmente alcançadas através da Federação de Mulheres do Brasil. Os comunistas e as organizações do Partido devem, portanto, apoiar decididamente o trabalho da Federação de Mulheres do Brasil, participar ativamente de suas campanhas, trabalhar abnegadamente para ampliar sua influência sobre todas as camadas da população feminina, garantindo-lhe uma sólida base operária e camponesa.

Ao prestar esse apoio à Federação de Mulheres do Brasil, precisamos ter a maior vigilância para não confundir suas organizações com as organizações do Partido, confusão que inicialmente ocorre com frequência. As relações entre o Partido e a Federação de Mulheres do Brasil são reincidentes entre a vanguarda do proletariado e uma organização democrática de massas. Distintos são seus programas, diferentes são suas formas de organização, diversos são seus métodos de trabalho. A Federação de Mulheres do Brasil tem objetivos próprios, democráticos, muito menos avançados que os do Partido Comunista. Trata-se de uma ampla organização de frente-unica de todas as mulheres do Brasil. Os comunistas, por isso, devem esforçar-se para que nas direções da Federação de Mulheres do Brasil estejam mulheres de todas as tendências políticas e religiosas. A cada passo precisamos mostrar nossa sinceridade na defesa das reivindicações da mulher, nosso desejo de unidade, de trabalhar e cooperar com todas as mulheres. O que importa acima de tudo é contribuir com todas as nossas forças para ajudar a Federação de Mulheres do Brasil a tornar-se uma poderosa organização capaz de mobilizar e unir milhões de mulheres.

A diretiva do Comitê Central criando as Organizações de Base femininas foi acertada, é ainda hoje atual. Devido à atividade das Organizações de Base femininas o movimento feminino cresceu e se desenvolveu. Apesar dos êxitos ainda não serem grandes, este, entretanto, é um justo caminho. Sabemos que em matéria de organização não devemos ficar presos a nenhum esquema, o importante é adaptar as formas de organização do Partido às necessidades de mobilizar e unir as massas de milhões.

No nosso trabalho de unidade não diz respeito, apenas, à

ação que devemos desenvolver na F.M.B. Devemos saber trabalhar da mesma forma em todas as organizações que defendem os interesses das mulheres. Nas organizações de defesa da paz, nos sindicatos, nas associações rurais, nas organizações patrióticas, culturais, religiosas, em todos os setores, buscando, simultaneamente, ampliar o raio de ação da Federação de Mulheres do Brasil, torná-la a mais conhecida, respeitada e querida das amplas massas femininas e do movimento democrático em geral.

Em nosso trabalho junto às mulheres devemos nos empenhar seriamente para estrelar cada vez mais os laços de amizade entre as mulheres brasileiras e as mulheres do mundo inteiro, através da ação coordenadora da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Assim, estaremos contribuindo para educar as mulheres brasileiras no espírito de amizade e da solidariedade fraternal com todos os povos.

## V — TRANSFORMAR O TRABALHO FEMININO NUM DEVER DE TODO O PARTIDO, AUMENTAR OS EFETIVOS FEMININOS DO PARTIDO, INTENSIFICAR A FORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE QUADROS PARA O TRABALHO ENTRE AS MASSAS FEMININAS

O camarada Prestes assinala com todo vigor em seu anfiteatro IV Congresso que o trabalho feminino é dever de todo o Partido. Colocar o trabalho entre as mulheres como uma das principais tarefas do nosso Partido significa iniciar uma nova vida em todo o Partido.

E' dever de todas as Organizações de Base, tenham ou não em seu seio militantes do sexo feminino, dedicar atenção ao trabalho de massas entre as mulheres, tomar as medidas necessárias para desenvolver a atividade comunista entre as massas femininas, onde quer que se encontrem principalmente nas fábricas e nas fazendas, nos bairros, nas aldeias e nas concentrações operárias e camponesas.

Antes de mais nada é urgente fazer crescer rapidamente o número de mulheres militantes do Partido. O recrutamento de mulheres deve merecer uma atenção especial de todos os organismos partidários e de todos os comunistas. Todas as forças do Partido devem se empenhar com abnegação na tarefa de recrutar milhares e milhares de mulheres, principalmente nas grandes concentrações operárias e camponesas. E' grande o prestígio do nosso Partido entre as mulheres, o camarada Prestes é admirado e querido entre as grandes massas femininas. Basta que saibamos ir a seu encontro para que se incorporem milhares de mulheres às nossas fileiras. Os Comitês Regionais devem planificarem, sem demora, esse recrutamento especial e tomar todas as medidas práticas a fim de elevar, em seis meses, para 20% sobre o total de militantes, a percentagem de mulheres no Partido.

Destacar para o trabalho entre as mulheres as militantes do Partido é uma imposição do próprio trabalho feminino, que exige predicados e características especiais. O trabalho feminino deve ser, portanto, a tarefa principal de todas as militantes comunitárias.

Para impulsionar o trabalho feminino, e tendo em vista as peculiaridades da situação da mulher no Brasil, o Comitê Central, tomou, em 1946, a decisão de criar Organizações de Base femininas. Surgiram grandes direções sobre essa diretiva e houve mesmo resistência à sua aplicação. Em muitos lugares, as Organizações de Base femininas criadas foram dissolvidas, ou, então, se dedicaram a outras tarefas, menos ao trabalho do Partido entre as mulheres.

A diretiva do Comitê Central criando as Organizações de Base femininas foi acertada, é ainda hoje atual. Devido à atividade das Organizações de Base femininas o movimento feminino cresceu e se desenvolveu. Apesar dos êxitos ainda não serem grandes, este, entretanto, é um justo caminho. Sabemos que em matéria de organização não devemos ficar presos a nenhum esquema, o importante é adaptar as formas de organização do Partido às necessidades de mobilizar e unir as massas de milhões.

No nosso trabalho de unidade não diz respeito, apenas, à

As Organizações de Base femininas devem desenvolver intensa atividade de massas entre as mais amplas camadas da população feminina, principalmente entre as mulheres trabalhadoras. Mas, é um grave erro restringir suas funções exclusivamente aos problemas femininos, sem levar em conta as atividades políticas gerais do Partido. As Organizações de Base femininas não são frágeis das unões femininas, são organizações de vanguarda, organizações do Partido marxista revolucionário do proletariado. Perigoso e prejudicial é, portanto, a confusão que se faz entre Partido e organização de massa, porque rebaixa o papel dirigente do Partido e determina um intolerável sectarismo em nossa atuação entre as massas femininas.

Acentuando a importância das Organizações de Base femininas, é indispensável assimilar, no entanto, que as militantes do Partido não devem obrigatoriamente pertencer às Organizações de Base femininas. Como membros do Partido, com direitos e deveres iguais a todo militante, podem participar de qualquer Organização de Base de local de trabalho ou residência. Isto diz respeito principalmente às companheiras que trabalham nas empresas, as quais deverão participar obrigatoriamente das Organizações de Base existentes no seu local de trabalho.

Está fora de dúvida que a ampliação e fortalecimento do trabalho do Partido entre as mulheres vem sendo dificultado pelo reduzidíssimo número de quadros femininos. Se queremos desenvolver o trabalho do Partido entre as mulheres, abarcando milhares, necessitamos de centenas de quadros femininos experientes e capazes. São poucas as companheiras com o necessário desenvolvimento político e teórico e com suficiente experiência de direção partidária e de massas. A formação de quadros femininos deve merecer, portanto, a maior atenção do Partido. As direções ainda não ajudam suficientemente os quadros femininos que se revelam no trabalho e se destacam nas lutas. Em geral esses quadros, ao invés de encorajarem apoio, são desestimulados. As necessidades do Partido exigem a rápida formação do maior número de quadros femininos, quadros que conheçam um mínimo da teoria marxista-leninista, dominem o Programa do Partido, saibam se ligar às massas, sejam dedicadas ao Partido sem medir sacrifícios. Com este objetivo, é necessário que as militantes sejam incorporadas à vida política do Partido e que o maior número possível passe pelos cursos e pelas escolas do Partido. Além disso, necessitamos criar, com urgência, nas escolas do Partido, cursos especiais para formação de quadros femininos altamente qualificados.

Medida importante para a sua rápida formação será fazer com que os quadros femininos, participem de plenos dos órgãos dirigentes do Partido. Igualmente, é necessário que os quadros femininos participem de maior número de ativos e sejam chamados para reuniões com as direções onde se discutem os problemas do Partido e, de modo particular, o trabalho feminino. O contacto direto com quadros experimentados e de alto nível político e ideológico muito facilitará o mais rápido desenvolvimento dos quadros femininos como quadros dirigentes teórica e praticamente capacitados.

Outras iniciativas precisam ser tomadas para ajudar às militantes do Partido, particularmente aquelas que revelaram qualidades no trabalho. Círculos de estudo, planos de estudo individual, ajuda e controle do estudo individual, organização de sabatinas, etc., tal são algumas das formas que devemos utilizar para a formação política das militantes do Partido. Particular atenção deve ser dada à elevação do nível cultural das camaradas. A alfabetização das militantes do Partido necessita ser enfrentada como um dever partidário, isto poderá ser feito através de cursos de alfabetização ou dando total responsabilidade às camaradas mais desenvolvidas.

Uma atenção especial deve ser dada ao trabalho de agitação e propaganda entre as mulheres. Nem sempre levamos em conta que a percentagem de mulheres alfabetizadas é muito mais elevada que entre os homens e que as forças de reação mantêm toda uma rede de propaganda especializada para as mulheres, divulgando o que há de mais nocivo em materiais gráficamente bem apresentados. Nossos materiais de agitação e propaganda, dirigidos às massas femininas, necessitam aumentar em número, melhorar em qualidade, ser atrativos. A publicação de folhetos ilustrados e de romances que tratem da vida das mulheres na União Soviética, na República Popular da China e nas democracias populares deve ser objeto de nossa preocupação, pois constituem um precioso material de propaganda para despertar e esclarecer as massas femininas. E' que nos países do campo da paz, da democracia e do socialismo, as mulheres, pela primeira vez na História, conquistaram a completa igualdade de direitos em todos os domínios da vida econômica, estatal, cultural, social, política e familiar, e foram criadas as condições necessárias para que pudessem destruir plenamente seus direitos. E esta conquista é a esperança de todas as mulheres.

A maior atenção ao trabalho do Partido entre as mulheres exige que todos os Comitês Regionais e os Comitês de Zona mais importantes organizem ou reforcem as Seções do Trabalho Feminino. Igualmente é necessário que todos os Comitês de Zona e Comitês Distritais tenham encarregados do trabalho feminino. Estas Seções e estas encarregadas devem estudar atentamente as questões relacionadas com o trabalho feminino, conhecer em detalhes a situação da mulher em cada lugar. Simultaneamente, auxiliar as direções na busca e aplicação dos métodos mais justos de trabalho, na elaboração e realização das medidas políticas e práticas que possam reforçar e ampliar o trabalho do Partido entre as grandes massas femininas.

A reviravolta que devemos fazer neste terreno depende, entretanto, numa grande medida, da luta ideológica que travarmos dentro de nossas fileiras contra as incompreensões e tendências que dificultam o trabalho e a

# Sobre o Trabalho do Partido Comunista do Brasil Entre as Mulheres

**A PARTICIPACAO** ativa das grandes massas femininas, que constituem metade da população do país, é indispensável para a vitória dos altos e patrióticos objetivos que estão sintetizados no Programa do Partido Comunista do Brasil e que expressam os supremos interesses do povo brasileiro.

Disse o camarada Prestes no IV Congresso do Partido: «O Programa do nosso Partido tem em conta que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas, levantando com vigor e clareza todas as reivindicações da mulher, vítima de discriminações no terreno econômico, das desigualdades sociais e jurídicas, por vezes arrastada pela miséria à prostituição e que é, sem dúvida, quem mais sofre com a carestia de vida, com o abandono em que se encontra a infância e com as consequências sangrentas de uma guerra».

E' impossível organizar a ação vitoriosa das forças democráticas e patrióticas em defesa da paz, pelas liberdades e pela independência nacional sem a participação das grandes massas de mulheres — operárias, camponessas, donas de casa, comerciais, funcionárias públicas, artesãs, intelectuais, etc. As grandes massas femininas de nosso povo podem e devem ser garras para a ação em defesa de seus interesses e direitos e para a frente democrática de libertação nacional. Sem a participação da mulher não pode haver nenhum verdadeiro movimento de massas.

O trabalho do Partido entre as grandes massas femininas é ainda muito pequeno e não se desenvolveu de acordo com as possibilidades existentes. Há profunda subestimação do trabalho feminino nas fileiras do Partido. E acentuada a resistência em colocar o trabalho entre as mulheres como uma de nossas principais tarefas. Não é o conjunto do Partido que desenvolveu suas atividades entre as diversas camadas da população feminina. Esta subestimação do trabalho feminino causa imenso prejuízo ao desenvolvimento da luta revolucionária no Brasil.

A neglégncia, a subestimação, o desprezo pelo movimento feminino constituem serio obstáculo à aplicação da política do Partido e trazem grave tendência oportunista que deve ser energeticamente combatida nas fileiras de nosso Partido. E a tarefa principal do Partido Comunista travar uma luta intensa para libertar da influência dos imperialistas e da burguesia as massas femininas, despertá-las, educá-las politicamente e organizá-las sob a bandeira do proletariado.

Um amplo movimento de massas feminino só poderá desenvolver-se se tiver a sua frente a vanguarda esclarecida e organizada do proletariado, se lor dirigir politicamente pelo Partido Comunista, único capaz de dar solução para todas as questões que afligem as mulheres. Se os comunistas, como lutadores consequentes contra toda espécie de opressão, peça libertade e a democracia, são lutadores intratigentes pela emancipação da mulher, por todos os seus direitos e aspirações.



## I — A Situação da Mulher no Brasil

A mulher no Brasil sofre um duplo jugo.

A mulher trabalhadora, seja operária, camponesa, artesã, simples dona de casa, empregada ou intelectual, sofre como qualquer trabalhador as consequências da dominação do Brasil pelos imperialistas norte-americanos e o peso do regime de latifundiários e grandes capitalistas, que impedem o progresso do Brasil e mantêm seu povo no atraso, na miséria e na ignorância. Simultaneamente, é vítima, como mulher, das más injustas e brutais discriminações no terreno econômico, político e social e, até no terreno jurídico, encontra-se em posição de inferioridade, já que as leis não lhe garantem os mesmos direitos que ao homem.

As mulheres são vítimas de toda espécie de preconceitos reais e burgueses. Em sua esmagadora maioria, vivem na desordem doméstica, esmagadas pelo trabalho mais árduo, subalterno e embrutecedor da cozinha.

No Brasil, de uma população ativa de 36.560.000 pessoas, 18.400.000 são mulheres. Cércas de dois milhões de mulheres participam da atividade produtiva na indústria, na agricultura e no comércio.

Mais de 400 mil mulheres trabalham na indústria, sendo que na indústria têxtil labutam 150 mil operárias, o que representa 5% do total da mão-de-obra neste ramo industrial. Além de sofrer com as péssimas condições do trabalho comum a todos os operários, estas as mulheres operárias sujeitas a toda sorte de discriminações e recebem em geral para o mesmo trabalho realizados pelos homens um salário inferior ao destes. As leis de proteção das mulheres operárias, registradas na atual legislação trabalhista, não passam do papel, uma vez que os patrões não tomam conhecimento das mesmas, nem são obrigados a cumpri-las.

Defici é também, nas grandes cidades, a vida de centenas de milhares de comerciais, bancárias, professoras, funcionárias públicas, intelectuais e artistas. Em geral, recebem salários ou vencimentos inferiores ao mínimo indispensável a própria subsistência.

Nos centros urbanos, agrava-se cada dia a situação da mulher, seja operária, lavadeira, empregada doméstica, comerciária, professora ou simples dona de casa, esposa, mãe ou filha de trabalhador. Isto se verifica em consequência da crescente carestia de vida, das dificuldades de moradia, da alta dague, dos transportes cada vez mais difíceis, assim como devido ao número reduzido de escolas, jardins de infância e creches. E' reduzidíssimo o número de leitos nas maternidades e hospitais infantis. No Rio de Janeiro, mais de 100 mil mulheres habitam nas favelas, sem qualquer conforto e a menor higiene. Em idênticas condições, encontram-se centenas de milhares de mulheres que habitam nos cortiços da cidade de São Paulo, nos moccambos de Recife, nas malocas de Porto Alegre e em moradias semelhantes nas demais cidades brasileiras.

No interior do país, as mulheres camponesas que em sua maioria participam ao lado do pai ou do marido no trabalho rural indispensável à subsistência da família, sofrem as más duras consequências da brutal exploração semi feudal nos latifundiários. Privadas de quaisquer direitos, mulheres camponesas são muitas vezes obrigadas pelos fazendeiros a abandonar os filhos e alazares domésticos para trabalhar como servas na casa do fazendeiro, sem qualquer remuneração. Suas condições de vida são ainda piores do que as das mulheres que trabalham nas cidades.

O Código Civil impõe restrições absurdas aos direitos da mulher. Além disso à mulher são vedadas em geral quaisquer possibilidades para se desenvolver e progredir. Dez milhares e meios de mulheres são mantidas no analfabetismo e, em consequência, privadas de direitos políticos, já que não podem votar nem ser eleitas.

Vítimas das mais torturas explorações, seduzidas e enganadas, milhares de mulheres jovens são condenadas à prostituição, a uma vida de miséria e sem perspectiva.

As forças reacionárias se utilizam do atraso em que se encontra a mulher para aumentar a exploração e a opressão em que vivem as massas femininas, para perpetuar a atual situação e manter o regime de latifundiários e grandes capitalistas. A dominação crescente do Brasil pelo imperialismo norte-americano vai agravando até ao extremo limite a situação das mulheres.

A luta atual das mulheres por seus direitos, contra todas as discriminações injustas, pela própria dignidade humana, contra o aíoso e a ignorância, pela vida e a educação dos filhos, pelo bem-estar e por uma vida feliz está estreitamente ligada à luta da classe operária e do povo brasileiro pelo pão e a independência nacional, pelas liberdades democráticas e pelo progresso social. A emancipação da mulher está na dependência direta da vitória do povo brasileiro em sua luta para libertar nossa pátria do jugo do imperialismo norte-americano e para substituir o regime de latifundiários e grandes capitalistas por um regime democrático-popular, conquistando um governo democrático de libertação nacional.

O movimento feminino, para ser vitorioso, deve ser um movimento de massas, que une e organiza todas as mulheres, deve ser parte do movimento de massas em geral, organizado e dirigido pela classe operária e sua vanguarda, o Partido Comunista do Brasil.



## II — Eliminar as Causas Que Difficultam o Rápido Desenvolvimento do Trabalho de Massas do Partido Entre as Mulheres

Contra a intolerável situação em que vivem, erguem-se as mulheres brasileiras. Grandes são suas tradições de luta, seu espírito de sacrifício e sua abnegação. Cada vez maior é a sua participação nos grandes movimentos de nosso povo, pela paz, pela liberdade, pela independência nacional e por

melhores condições de vida. As mulheres têm participado ativamente das lutas da classe operária e combatido ombro a ombro com os maridos, filhos, irmãos e netos nas greves e demonstrações. Nas lutas em defesa do petróleo, contra a bomba atómica, contra a guerra da Coreia, contra o Acordo do Brasil-Estados Unidos e em outras movimentos patrióticos, foi considerável a contribuição ativa da mulher.

Já existem no Brasil a Federação de Mulheres, Associações estaduais, inúmeras Unidades de municípios e de bairros. Essas organizações de massa têm patrocinado numerosas campanhas e realizado importantes Congressos e Conferências em busca das reivindicações da mulher. Tem avançado, assim, a organização e a unidade das amplas massas femininas. Mulheres de todas as classes e camadas sociais se unem, como irmãs, independentemente de opiniões políticas e de credos religiosos.

Tudo isso, entretanto, não é senão um bom inicio. Milhares de mulheres exploradas e oprimidas continuam de organizadas, completamente alienadas às lutas do povo. São milhares que vivem esfarradas, não apenas de qualquer atividade política, mas de menores lutas de suas irmãs mais esclarecidas em defesa da paz e da infância, contra a miséria e pela emancipação da mulher. Precisam ser despertas, aguardam quem a oriente e dirija na luta por seus direitos e aspirações. A mulher operária quase não participa do movimento sindical. A mulher camponesa, na sua esmagadora maioria, permanece esquecida e desorganizada. Apesar da influência crescente da Federação de Mulheres do Brasil, não se sente na vida política brasileira a existência de um poderoso movimento feminino de massas. As mulheres ainda não intuitam necessariamente, como poderiam e deveriam fazer, no desenvolvimento dos acontecimentos políticos.

A causa disto reside em boa parte na débil e falha atitude de nosso Partido entre as grandes massas femininas. As resoluções e diretrizes do diretor do Partido sobre a necessidade de maior atividade dos comunistas e das organizações partidárias entre a parte feminina da população fornem, ate agora, insuficientes para vencer a neglégncia, a pouca atenção e o desprezo por esse trabalho, quase sempre esquecido ou relegado a condução de tarefas secundárias.

Na, suas fileiras do Partido, incompreensões e subestimação a respeito da importância da atividade partidária no sentido de despertar para a luta as grandes massas de mulheres. O trabalho feminino está, de modo geral, a margem das atividades das Organizações de Base e demais organizações partidárias, necessitando a concorrer o trabalho entre as mulheres como uma de nossas principais tarefas. Prevalece a ideia de que esse trabalho é uma atividade a parte, de responsabilidade exclusiva das Seções e das encarregadas do trabalho feminino e das Organizações de Base femininas. Nas reuniões partidárias raramente se discutem os problemas do trabalho entre as mulheres. As tarefas do trabalho feminino de massas, que algumas companheiras realizam, não contam com a devida ajuda ou não recebem ajuda alguma. As campanhas que realizam trabalhos femininos comunhão são deslocadas para outras atividades. Tudo isto causa sérios prejuízos ao movimento revolucionário, renega influência da teologia burguesa em nossas fileiras, revela oportunismo.

Determinada esta situação, profundamente insatisfatória, encontramos nas fileiras do Partido uma causa de ordem ideológica. Muitos de nossos militantes são portadores da velha concepção que defende a superioridade do homem sobre a mulher, a velha luta do homem como «senhor». A grande indústria moderna igualou o homem e a mulher como trabalhadores e a constituição do socialismo na União Soviética reverteu a intensa energia criadora das mulheres. Reunida pela ciência, essa concepção sobre a inferioridade da mulher e provisoriamente antiproletária, condena a subestimação e a tarefa da mulher na luta revolucionária.

Em consequência dessa errônea posição ideológica, mesmo quando ocasionalmente se reconhece a necessidade do trabalho entre as mulheres e o valor de um poderoso movimento feminino sob a liderança do Partido Comunista, e comum ficar-nas na palavras, sem se mostrar uma preocupação constante nem se realizar um trabalho sistemático. Não se comprehende que esta é uma obrigação do Partido. Por isso a questão não é devidamente estudada. São grandes as incompreensões a respeito dos principais objetivos que devemos ter em vista no trabalho entre as mulheres, assim como sobre as normas de organização e de luta que devemos adotar, sobre a maneira de fazer um proveitoso trabalho de agitação e propaganda, sobre as reivindicações que devemos levantar, etc. Ia verdade, não contamos ainda em nosso Partido com «um conjunto de quadros — homens e mulheres — bem preparados teórica e praticamente, para desenvolver a atividade entre as mulheres», conjunto de quadros cuja formação já está indicada pelo grande Lenin, em 1921, como tarefa necessária e imediata de todos os Partidos Comunistas. Isto se manifesta inclusive no reduzido numero de mulheres que integram as direções do Partido.

Igualmente devemos combater as tendências sectárias ainda existentes entre companheiros e companheiras do Partido, no que se refere à atividade dos comunistas entre as massas femininas da população. Os militantes do Partido que realizam o trabalho entre as mulheres não levam em conta o baixo nível de compreensão em que se encontram as grandes massas de mulheres em nosso país, na sua maioria analfabetas, dominadas por uma psicologia apolítica, atrasadas, em consequência da própria esterilidade de atividade isolada, que estático e reagiu a sua maneira de viver. Por isso, não se consegue ir além de um número reduzido de mulheres politicamente mais esclarecidas, simpáticas do nosso Partido ou já garras para sua influência e para a atividade pouca.

O sectorismo se manifesta ainda em outros aspectos de nosso trabalho com as massas femininas. Transplântamos frequentemente para os movimentos de massa os métodos de ação do Partido. Muitas vezes confundimos a organização de massas com a organização do Partido. Dirigimo-nos as massas femininas, em geral, numa linguagem pouco acessível, sem grande força persuasiva. Resistimos ao trabalho paciente e prolongado entre as massas femininas mais atrasadas para suas reivindicações imediatas e sensíveis. A precipitação para alcançar resultados práticos imediatos conduz a desprazar a verdade de que só através da luta pelas mais sensíveis reivindicações é que conseguiremos despertar os muidos de mulheres e levá-las a se colocarem em oposição às atuais relações sociais dominantes no Brasil, a começar a compreender a conexão política que existe entre seus próprios sofrimentos e aspirações e a luta que os comunistas travam por um novo regime, o regime democrático popular.

E' imprescindível e urgente realizar em todo o Partido a luta contra as concepções e tendências que entravam nas suas atividades entre as amplas massas femininas, modificar radicalmente nossos métodos de trabalho entre as mulheres. Colocar o trabalho feminino como uma das principais tarefas do Partido é uma exigência da luta pela vitória do Programa do Partido.

É imprescindível e urgente realizar em todo o Partido a luta contra as concepções e tendências que entravam nas suas atividades entre as amplas massas femininas, modificar radicalmente nossos métodos de trabalho entre as mulheres. Colocar o trabalho feminino como uma das principais tarefas do Partido é uma exigência da luta pela vitória do Programa do Partido.

— Garantia de uma vida tranquila para seus filhos e para seus lares livres dos horrores da guerra.

— Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres.

— Garantia de direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, de exercício de poder sobre os filhos, de profissão, cargos públicos, etc.

— Proteção especial e gratuita pelo Estado à maternidade e à infância. Licença remunerada à gestante, antes e depois do parto. Criação de maternidades, hospitais infantis, centros de puericultura, creches, escolas maternais, jardins de infância e escolas, em número suficiente, tanto nas cidades como no interior do país.

— Direito à instrução em seus diferentes graus e à formação profissional.

— Direito ao trabalho e à livre escolha das profissões. Igualdade de direito à promoção em todos os setores de trabalho.

— Garantia de salário igual para trabalho igual: Igualdade de direito à assistência e à previdência social. Abono familiar a partir do primeiro filho.

— Concessão às trabalhadoras agrícolas dos mesmos direitos reconhecidos à operárias industriais, quanto ao salário-mínimo, à proteção ao trabalho e à proteção à mãe e à criança.

— Garantia à mulher camponesa, através da reforma agrária, de igual direito à posse e ao uso da terra.

— Garantia de teto a todas as famílias, através de um plano de construção de casas higiénicas e de aluguel acessível a todos. Empréstimos especiais aos recém-casados para sua instalação.

— Garantia de um nível de vida digno a todas as famílias. Combate sistemático à carestia de vida.

— Direito de associação e de livre atividade das organizações democráticas femininas.

Estas reivindicações são justas, são sensíveis ao coração de todas as mulheres e podem ser conquistadas. Nele sentido, é preciso mobilizar e unir para a luta os mais diversos setores da população feminina. Só assim o movimento feminino rapidamente crescerá e se consolidará, as mulheres compreenderão pela própria experiência a justezza do Programa do Partido Comunista e facilmente incorporarão à frente democrática de libertação nacional.

Sendo a Federação de Mulheres do Brasil um poderoso instrumento de que já dispõem as mulheres para a luta por suas reivindicações políticas e econômicas, por sua emancipação, devemos orientar toda a nossa atividade no sentido de organizar as massas femininas tendo sempre em mira ampliar e fortalecer aquela organização. Os comunistas e as organizações do Partido devem apoiar firmemente a Federação de Mulheres do Brasil, devem participar ativamente de suas campanhas, contribuir para ampliar o mais possível sua esfera de ação e tudo fazer para assegurar-lhe uma sólida base operária e camponesa.

comunista, onde quer que atue, na fábrica, na fazenda, no sindicato, no movimento da paz, em qualquer organização de massa, tudo fazer para atrair as massas femininas para todos os movimentos democráticos e para a luta, tudo fazer para organizar e unir as massas femininas mais atrasadas, que só podem ser despertas, organizadas e unidas através da luta por suas reivindicações específicas, mais elementares e imediatas. Sem isto, dificilmente conseguiremos arrancar a mulher do jugo operário e embrutecedor do atual regime, do atraso, da ignorância, do isolamento a que está relegada, das velhos preconceitos feudais e burgueses a que ainda está escravizada.

Cada Organização de Base do Partido deve encontrar, na fábrica, na fazenda, no bairro ou nas concentrações operárias e campesinas, no ambiente enfim em que atue, qual a melhor maneira de organizar e unir as mulheres para a luta por suas reivindicações mais imediatas e mais sentidas, acima de quaisquer diferenças políticas ou de crenças religiosas. Em contacto com as próprias mulheres, ouvindo-as e procurando conhecer seus interesses e suas aspirações, é que os comunistas poderão formular com justezza suas reivindicações e encontrar a maneira de despertá-las para a luta e de organizá-las num amplo movimento de massas. Esta é a melhor maneira de trazê-las ao contacto com o Partido e de ganhá-las para a influência do Partido. O éxito de nossa atividade entre as massas femininas depende em grande parte de sabermos adotar as justas formas de trabalho de massas entre as mulheres. Sempre devemos ter em vista seu caráter específico, que exige uma linguagem simples, capaz de falar aos sentimentos da mulher, além de formas especiais de organização, capazes de unir mais facilmente as grandes massas femininas.

A organização das mulheres pode ter inicio pelas formas mais simples, tal como a constituição de uma comissão de luta por uma única reivindicação, a instalação de uma escola, a rebaixa de preço de um determinado gênero alimentício, o calçamento de uma rua, etc. Iniciativas como aulas de corte e costura ou de culinária, instalação de creches ou simples berçários, venda de gêneros de consumo popular, bailes, palestras, cursos de alfabetização, etc., se bem empregadas, são de grande utilidade para despertar as mulheres para a atividade política. Particular atenção deve ser dada para os problemas da infância, que tão de perto tocam as mulheres e que mais facilmente podem convencê-las da necessidade de se organizar e de lutar.

A paciência e a perseverança são indispensáveis no trabalho para esclarecer e organizar as mulheres. Deve prevalecer sempre o princípio da persuasão e juntar o da imposição. E' através do convencimento que as mulheres compreenderão a orientação do Partido e para ela serão ganhas.

O essencial é que os comunistas compreendam que ao trabalhar entre as mulheres seu objetivo imediato consiste em contribuir elevatamente no sentido de a mulher conquistar a liberdade, a satisfação de suas necessidades mais prementes e específicas de mac, trabalhadora e citada. A luta pela emancipação da mulher está intimamente ligada a luta de nosso Partido pelos objetivos e tarefas de seu Programa. Luar pelo Programa do Partido e lutar também pela elevação da sua própria consciência, com o estudo e a assimilação do materialismo-leninismo, a mulher torna-se solidamente ativa, criadora de uma nova vida, luta e nome, para si e para todo o povo. Os Comites Regionais devem com regularidade as medidas necessárias para organizar nas fileiras, especialmente naquelas em que predominam o branco, romântico, assim como nos bairros operários e populares e nas grandes fazendas e concentrações campesinas, uma campanha de recrutamento visando elevar a participação das mulheres em nossas fileiras. Para a realização dessa tarefa devem ser mobilizadas todas as forças do Partido.

Cada Comitê Regional e os Comites de Zona mais importantes devem criar suas Seções de Trabalho Feminino,